

COLEÇÃO TEATRO
PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

5

**O GALO DE TRÊS PERNAS
NA LUA, COMO SERÁ?**

TEATRO



TEATRO 5

**O GALO DE TRÊS PERNAS
NA LUA, COMO SERÁ?**

Este livro foi editado e publicado pelo Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS.

EDIÇÃO

Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS

ORGANIZAÇÃO

Sergio Onofre Seixas de Araújo

DESIGN E CAPA

Gabriella Buarque Seixas de Araújo

REVISÃO

Mariluce Bento da Silva

ONOFRE, Pedro (Pedro Onofre de Araújo)

TEATRO – O Galo de Três Pernas, Na Lua, Como Será? /
Pedro Onofre. - 1ª ed – Maceió: IECPS, 2023.
319 p.

I. Dramaturgia brasileira II. Teatro



Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo

PEDRO ONOFRE

TEATRO 5

**O GALO DE TRÊS PERNAS
NA LUA, COMO SERÁ?**

MACEIÓ, 2017

Em memória de Pedro Onofre de Araújo

ÍNDICE

A COLEÇÃO TEATRO DE PEDRO ONOFRE	6
O GALO DE TRÊS PERNAS.....	11
PERSONAGENS.....	12
PRIMEIRO ATO.....	13
SEGUNDO ATO	76
TERCEIRO ATO.....	137
E NA LUA, COMO SERÁ?	210
PERSONAGENS.....	211
ATO ÚNICO.....	212
SOBRE O AUTOR.....	315
OBRAS DO MESMO AUTOR	318

A COLEÇÃO TEATRO DE PEDRO ONOFRE

O Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS, traz, em formato e-book com apoio cultural da Universidade Federal de Alagoas, a Coleção Teatro de Pedro Onofre. A iniciativa reedita os quatro primeiros volumes da Coleção, com um total de onze textos da extensa dramaturgia do autor que contabilizada um total de trinta textos para o Teatro.

A obra está organizada em quatro volumes:

- **TEATRO 01:** Homens e Feras - Terra Maldita – Mundaú: lagoa assassinada (1986, 546 páginas);

- **TEATRO 02:** Complexos – Vendaval no Paraíso - Lua de Sangue sobre o Vale (1997, 451 páginas);

- **TEATRO 03:** Suicídio – Tempestade em Céu Azul - Beco das Almas Perdidas (2000, 468 páginas);

- **TEATRO 04:** Bebgor – Nemesis (2015, 216 páginas).

Aos volumes reeditados, acrescentamos um inédito:

TEATRO 05, que traz dois textos de comédia, escritos e encenados por Pedro Onofre.

“O Galo de Três Pernas”, texto que abre o quinto volume, foi encenado em 1993 e remontado em 2005, todas pelo Teatro Cultura do Nordeste – TCN, grupo criado pelo autor em 1958. O segundo texto da publicação, “E Na Lua Como Será”, foi encenado pela primeira vez em 1958, pelo Grupo de Amadores do SESC e depois remontado em 1988, 1997 e 2004, também pelo TCN. Em ambos, o autor se aventura por um gênero pouco conhecido de sua obra: a Comédia.

Falecido em 04/07/2018, Pedro Onofre de Araújo, nasceu em Maceió em 27/06/1936. Intelectual alagoano com mais de sessenta anos de vida dedicada à cultura e as artes, “é considerado um dos dramaturgos mais produtivos do Nordeste” (Gazeta de Alagoas, 07/02/1998, Serviço, p. B-7), com contribuição nas diferentes áreas e expressões artísticas de nossa terra.

Com passagem também pelo universo do rádio, é na antiga Rádio Difusora de Alagoas que Pedro Onofre vai associar o gosto pelo teatro com aquele vigoroso instrumento de comunicação, trabalhando entre 1950 e 1955, como rádio-ator e, posteriormente, de 1957 a 1961, dirigindo o Rádio Teatro

daquela emissora.

Sua ligação com o teatro inicia-se uma década antes, história que começou na cidade de Arapiraca no final da década de 1940 (O Jornal, 21/03/2004, p. B-3), ao longo de sua trajetória, seguiram-se quase duas dezenas de atuações como ator de teatro em peças como “O Idiota” de Dostoiévski (1957), “A Beata Maria do Egito” (1959) e, mais adiante, “Cabaré” de Karl Valentin (1986) e A História de Noé” (1987).

Foram vinte e nove atuações como diretor de espetáculos teatrais, dentre os quais destacamos: “Terra Maldita” (2006, 1982, 1978 e 1963), e “Mundaú - lagoa assassinada” (1988), todos de sua autoria e republicados nessa coletânea. Somam-se ainda a sua vasta produção, inúmeras composições musicais, algumas delas inseridas como trilhas sonoras em seus filmes e peças.

“Homem de muitas letras”, a poesia pode representar um capítulo à parte na sua trajetória, alguns de seus versos foram publicados nas obras: “Turbilhão” (1964); “A canção do luar impossível” (1975); “I Coletânea de Poetas e Escritores Nordestinos”, uma publicação da Academia de Artes e Letras do Nordeste Brasileiro (Recife, 1978); “Poemas da minha terra” (1981); “Calabar”, publicado na coletânea “Poesia e prosa do

Nordeste” (1981) e “À sombras das Arapiracas” (1984). Além de poemas inseridos em seus textos para o teatro, a exemplo de “Mundaú lagoa assassinada” (Teatro 01, SECULT, 1987. p. 215-216), textos inseridos na presente obra que representam em si um registro de parte de sua trajetória intelectual e artística, sobre a qual seus prefaciadores de hoje e de ontem, melhor e com maior competência que este historiador, traduziram. Destaco a seguir três dessas passagens:

Nos meus 14 anos, aquele rapaz de terno escuro e gravata, toda manhã lá em casa, escrevendo peças de teatro, criando jornal junto com outro, fazendo revista (Conheci Pajuçara que só conseguiu ser o número 1), ensaiando teatro, cantando seresta com voz de tenor, planejando construir, transformar, poetar, fazer política, amar, viver, sem nenhum emprego fixo – era um fenômeno!!! [...] Logo, ao longo dos anos, me aparecia como aquilo que Jorge de Lima já havia versegado, falando sobre os jovens de outra geração, “O mundo dos meninos impossíveis!!!” E era um mundo populoso para o limitado universo de uma adolescente mulher, no Nordeste da década de 50” (Luitgarde Oliveira Cavalcanti - Teatro 01, 1987).

O professor, ator e dramaturgo Ronaldo de Andrade assim escreveu:

O dramaturgo Pedro Onofre se confunde com o romancista, o poeta, o cineasta, o diretor de teatro, o ator, o empreendedor cultural e com o homem mergulhado em luta por conquista de justiça social. Em todos estes meandros de sua criação artística, são vislumbradas a obstinada crença em melhores dias e a fé na capacidade humana responsável pela realização

dos ideais.

Por fim Cely Loureiro registra no prefácio do primeiro volume:

Uma obra importante, elaborada, construída não apenas com as mãos e a inteligência, mas com a sensibilidade, com arte de amar a arte.

TEATRO – é obra de uma vida. Sem dissimulação e sem disfarces. Pura. Clara. Com limpidez e a luminosidade dos espelhos. Como gotas de chuva que descem e reverdecem os jardins e os campos. TEATRO reverdecerá a esperanças, talentos lactentes, abrindo todas as chaves invisíveis que ainda detém, lá dentro, o artista carente de ressurreição.

Vivemos bem melhor quando nos doamos aos outros. Este livro é uma doação. E Pedro Onofre permanecerá entre os tantos que deixaram atrás de si seu amor pela humanidade. Pela beleza, pela arte (Cely Loureiro - Teatro 01, 1987).

Sérgio Onofre

Filho, professor, historiador, gestor e produtor cultural

(Adaptado do artigo publicado em O Jornal de 27 de março de 2010)

PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

O GALO DE TRÊS PERNAS

COMÉDIA EM 3 ATOS

PERSONAGENS

ZÉ BODÓ - Vendedor de ervas medicinais, vigarista e trapaceiro.

VICENTINO - Sacristão jovem, cheio de peripécias e artimanhas.

PADRE - Hipócrita e mercenário.

MULHER DO FARMACÊUTICO - Afetada, infiel ao marido,
mundana assumida e sem recalques.

FARMACÊUTICO - Tipo ridículo, de uma ingenuidade burlesca.

DELEGADO - Corrupto, arrogante e violento.

VIÚVA - Ingênua e “bom caráter”.

SANTINHA - Menina moça, sem experiência da vida.

SOLDADO 1

SOLDADO 2

PRIMEIRO ATO

Quando a cortina abre, tudo está escuro. Refletores em resistência começam a iluminar a direita baixa do palco. No campo claro vê-se uma barraca de feira, cheia de ervas, raízes e garrafas. Ao lado da barraca está Zé Bodó, um mascate de interior. Veste calça coronha com suspensórios, camisa xadrez com mangas compridas e chapéu coco amarrotado. Tem um megafone nas mãos e grita, com voz estridente e espalhafatosa:

ZÉ BODÓ

Atenção, senhores e senhoras! Brasileiros e brasileiras! Aproximem-se da minha barraca! Tenho aqui, nas ervas medicinais, nas mezinhas e nos xaropes, a solução de todos os seus problemas. Dor de barriga, inchação, espinhela caída, barriga d'água, febre amarela, até mesmo, dor de cotovelo. Tem remédio pra todos os males, na barraca do Zé Bodó...

PADRE

(SURGINDO PELA DIREITA) Continua na mesma vidinha, não é?

ZÊ BODÓ

(CUMPRIMENTANDO O PADRE) Bom dia "seu" vigário! Sua bênção! (BEIJA, COM AFETAÇÃO A MÃO DO SACERDOTE) Dando sua caminhada?

PADRE

Estirando as pernas, para que não enferrujem antes do tempo!

ZÉ BODÓ

(CONFIDENCIANDO) Preparei a garrafada que me encomendou! Coloquei lá, trinta e três tipos diferentes de raízes e ervas. Tudo medicinal! O xarope ficou tão poderoso, que é capaz de levantar defunto!

PADRE

(SORRI, INDULGENTE) Você é exagerado!

ZE BODÓ

O senhor verá! Vai se sentir um rapaz de dezoito anos, querendo subir pelas paredes!

PADRE

Sou um homem velho! Quero apenas um pouco de energia nas pernas, para continuar suportando o fardo que Deus me deu!

ZÉ BODÓ

Não é só nas pernas que esse remédio vai lhe trazer energia, padre! Tenho pena das beatas da sua igreja, quando o reverendo começar a usar a garrafada! Vai ter que se segurar!

PADRE

(SORRIDENTE) Me respeite, Zé Bodó! Sou um homem de Deus! Quer que todos tomem conhecimento que estou bebendo esta panaceia?

ZÉ BODÓ

Até que seria boa propaganda para o meu negócio!

PADRE

(SEGURANDO A GARRAFA) E pensar que você chegou a ser seminarista! É inacreditável! Bem, vou embora!

ZÉ BODÓ

(CHAMANDO-O) Reverendo!

PADRE

(VOLTANDO-SE) Chamou-me?

ZÉ BODÓ

Não esqueceu de alguma coisa?

PADRE

Acho que não!

ZÉ BODÓ

O dinheiro da garrafada, padre!

PADRE

(SUPOSTO ESQUECIMENTO) Ora, minha cabeça como anda!

(Retira do bolso uma nota, passando-a as mãos de Zé Bodó)

Toma. Esta droga, bem que poderia ter sido um presente! Mas
você só pensa em dinheiro!

ZÉ BODÓ

O senhor faz casamento de graça, padre?

PADRE

Não se trata de... É simplesmente um...

ZÉ BODÓ

Batiza de graça?

PADRE

Não! Sim! Isto é...

ZÉ BODÓ

Claro, que não batiza de graça! Não seria justo! De que o senhor iria viver? Pois bem! O meu negócio é igual ao seu: se não houver faturamento, a gente vai à falência!

PADRE

Ser prático é uma qualidade! Por isso, simpatizo com você.
(SORRI)

ZÉ BODÓ

Obrigado, padre!

PADRE

Mas você tem um inimigo perigoso!

ZÉ BODÓ

Eu?

PADRE

Sim!

ZÉ BODÓ

Mas, nunca fiz mal a ninguém!

PADRE

O farmacêutico pensa diferente! Anda reclamando aos quatro ventos, que você está afastando a freguesia dele!

ZÉ BODÓ

Não obrigo ninguém! O povo compra porque quer! Meu negócio é tão honesto quanto o dele!

PADRE

Eu sei!

ZÉ BODÓ

Essas ervas e raízes são usadas desde o tempo dos meus avós!
Todo mundo as conhece! E as drogas que o farmacêutico
empurra nos doentes? Quem diabo sabe de onde vêm?

PADRE

Estou tentando contornar a situação! Enquanto você tiver a
minha amizade, vou acalmando o farmacêutico!

ZÉ BODÓ

(FALSA SENSIBILIDADE) Obrigado, reverendo! Que seria de mim
se não fosse o senhor?

PADRE

O farmacêutico ia denunciá-lo por curandeirismo e charlatanice,
mas eu não deixei!

ZÉ BODÓ

Curandeirismo?

PADRE

É o que faz! Praticar medicina sem qualificação!

ZÉ BODÓ

Não sou ignorante padre! Fui seminarista!

PADRE

O que torna mais grave sua falta: sabe o que faz!

ZÉ BODÓ

Tenho de sobreviver! (AFLITO) Não vai deixar o farmacêutico me denunciar, não é?

PADRE

(SORRI) Se o Delegado o prender, como vou continuar tomando minhas garrafadas?

ZÉ BODÓ

É verdade, padre! Como é?

PADRE

(MÁGOA FINGIDA) Embora você não mereça! É um mal-

agradecido! Sempre que lhe faço uma compra, você me vem com preço diferente, cada vez mais caro! Essa garrafada, por exemplo, poderia ter sido um presente!

ZÉ BODÓ

(DEVOLVENDO O DINHEIRO) Ora, reverendo! Foi um engano! Eu não ia lhe cobrar! (RISO AMARELO) O senhor sabe, a carne é fraca!

PADRE

(RECEBENDO A NOTA) Está bem! Agora se redimiui! (Vai retirar-se), Adeus, meu filho! (Bodó atira para o padre um gesto obsceno) Adeus, filho da pu..., (O PADRE VOLTA-SE DE REPENTE. ZÉ BODÓ SE RECOMPÕE E A CENA ESCURECE. SIMULTANEAMENTE, REFLETORES ILUMINAM, EM RESISTÊNCIA, A ESQUERDA BAIXA. ELEMENTOS CENOGRÁFICOS IDENTIFICAM O INTERIOR DE UMA IGREJA, ONDE RESSALTA O CONFESSIONÁRIO. O PADRE VESTE SEUS PARAMENTOS, ENTRA EM CENA O FARMACÊUTICO)

FARMACÊUTICO

(CUMPRIMENTANDO O PADRE) Sua bênção, reverendo!

PADRE

Deus o abençoe, meu filho! Que novas o trazem? Não diga que veio confessar?

FARMACÊUTICO

Pra ser sincero, não!

PADRE

Sente-se!

FARMACÊUTICO

Na verdade, quero desabafar! Preciso de conselhos!

PADRE

É o mínimo que posso fazer por um amigo!

FARMACÊUTICO

Trata-se daquele impertinente!

PADRE

(FINGINDO ESPANTO) O raizeiro?

FARMACÊUTICO

Ele mesmo!

PADRE

Que aprontou agora?

FARMACÊUTICO

Prometi que ia tolerar aquele vigarista! Mas a minha freguesia caiu pela metade! Todo mundo só fala na garrafada do Zé Bodó.

PADRE

(DISTRÁIDO) Excelente garrafada!

FARMACÊUTICO

(SEM ENTENDER) O que?

PADRE

(TENTANDO CORRIGIR) Gente desajuizada!

FARMACÊUTICO

Ê o que digo sempre! Mas ninguém ouve!? Brasileiro só se previne depois de roubado! Mas não vou deixar que alguém se

envenene! Vou cortar o mal pela raiz!

PADRE

(INTENCIONAL) Pela raiz!

FARMACÊUTICO

Antes que seja tarde!

PADRE

Que quer que eu faça?

FARMACÊUTICO

Consinta que apresente queixa ao Delegado!

PADRE

Mas, não o proibi.

FARMACÊUTICO

O senhor me pediu!

PADRE

Acreditei que pudessem conviver harmonicamente a ciência

oficial e o consuetudinário!

FARMACÊUTICO

Consue...

PADRE

Deixe isso pra lá!

FARMACÊUTICO

Afinal de contas, padre, sem querer colocar o senhor contra a parede... Quem contribui mais para a sua paróquia, eu, ou Zé Bodó?

PADRE

Agora você usou um argumento convincente! "Cesse tudo quanto a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta" (SORRI) Isso é do Luiz de Camões!

FARMACÊUTICO

Não sei quem é! Não mora aqui na cidade, do contrário certamente eu conheceria!

PADRE

(DESAPONTADO) Luiz de Camões é um poeta português!

FARMACÊUTICO

Parente do Manoel do Armazém?

PADRE

(INDULGENTE) Quem sabe? Talvez, muito distante!

FARMACÊUTICO

Voltando à vaca fria: quer dizer que posso denunciar o Zé Bodó!

PADRE

Lavo as mãos!

FARMACÊUTICO

Como Pilatos?

PADRE

Seu problema é de ordem temporal e eu prefiro me envolver com os assuntos espirituais!

FARMACÊUTICO

Está bem! Vou pensar mais um pouco! Não quero contrariar o reverendo, nem ficar com peso na minha consciência!

PADRE

Assim é que se deve agir, meu filho!

FARMACÊUTICO

Desculpe a impaciência! Tenho andado nervoso, por causa dos curativos que tive de fazer no Juca do Galinheiro!

PADRE

Que aconteceu com ele?

FARMACÊUTICO

O padre não sabe?

PADRE

Não.

FARMACÊUTICO

Foi horrível, reverendo!

PADRE

Conte, homem!

FARMACÊUTICO

O coitado do Juca do Galinheiro estava correndo atrás de umas aves que se soltaram, quando tropeçou num toco de pau!

PADRE

(FAZENDO UM AR DE CONSTERNAÇÃO) Santíssima Virgem!

FARMACÊUTICO

A violência da queda foi tão grande, que...

PADRE

(INTERESSADO) Machucou-se muito?

FARMACÊUTICO

Nem lhe conto! O toco de pau atingiu em cheio a virilha do infeliz e arrancou... Como direi? Arrancou todos os "instrumentos masculinos"!

PADRE

Você está falando...

FARMACÊUTICO

Quase que morreu! Como não há médico por aqui, eu fui chamado!

PADRE

(ESCANDALIZADO) Você?

FARMACÊUTICO

Ele não chegaria vivo se fosse pra outra cidade! Alguém tinha de fazer qualquer coisa! Eu fiz padre! Meti a tesoura na bagaceira toda, cauterizei as veias com ferro em brasa, costurei as pelancas com linha cinquenta.

PADRE

(PERPLEXO) E ele não morreu?

FARMACÊUTICO

Sarou!

PADRE

Inacreditável! Como eu não soube disso?

FARMACÊUTICO

A gente manteve segredo!

PADRE

A gente, quem?

FARMACÊUTICO

Eu e a mulher dele! Já pensou padre, o que seria do pobre homem se todo mundo ficasse sabendo como ele ficou?

PADRE

(ESCANDALIZADO) Como ficou?

FARMACÊUTICO

Depois da operação, se colocasse uma mulher nua perto do Juca do Galinheiro, garanto que ninguém notava diferença!

PADRE

(HORRORIZADO) O senhor já parou pra pensar no que fez?

FARMACÊUTICO

Olhe, padre ele perdeu tanto sangue, que parecia um bezerro no matadouro! Se eu não operasse, morria, sim senhor!...

PADRE

Mas você não é médico! Não é cirurgião! É apenas farmacêutico! (INTENCIONAL) Não vê que o que fez foi prática ilegal da medicina? Como pode agora acusar o Zé Bodó de charlatanismo, se praticou o mesmo crime? O Juca do Galinheiro poderia ter morrido nas suas mãos!

FARMACÊUTICO

Mas não morreu! (PREOCUPADO) O máximo que vai acontecer com ele é deixar de gostar de mulher!

PADRE

(SUSPIRA FUNDO) De qualquer forma, Deus ajudou e tudo correu bem! No fundo, acho que devo até lhe parabenizar por sua coragem! (CURIOSO) Mas, se o homem está praticamente sarado, por que o seu nervosismo?

FARMACÊUTICO

Aí é que a coisa pega, padre! O Juca do Galinheiro, depois que descobriu que não é mais homem, perdeu a vontade de viver! Não come, não anda, não fala. Não quer ver ninguém!

PADRE

(PENSATIVO) Ele precisa ser confortado espiritualmente! Vou fazer uma visita àquela alma amargurada! A vida não se acabou!

FARMACÊUTICO

Sei não, padre! Pra ele, em parte, se acabou!

PADRE

Deus escreve certo por linhas tortas! Quem sabe o que estará reservado àquela família, depois dessa prova tão cruel!

FARMACÊUTICO

Quem sabe!

PADRE

Pode ser o início de uma jornada a serviço de Deus! Quando a carne fenece, o espírito se eleva!

FARMACÊUTICO

Vou embora, padre! (BEIJANDO-LHE A MÃO.) A nossa conversa me serviu muito bem. Estou aliviado!

PADRE

Adeus, meu filho! (A CENA ESCURECE. A BARRACA DE ERVAS DE ZÉ BODÓ VOLTA A SE ILUMINAR. SINOS TOCAM TRISTEMENTE DURANTE A MUTAÇÃO DA LUZ. ZÉ BODÓ ESTÁ SENTADO NUM TAMBORETE, CONVERSANDO COM VICENTINO, RAPAZOTE QUE AJUDA O PADRE NA IGREJA)

ZÉ BODÓ

Por que os sinos estavam tocando?

VICENTINO

Não sabe?

ZÉ BODÓ

Não.

VICENTINO

Conheceu o Juca do Galinheiro?

ZÉ BODÓ

O marido daquele mulheraço que mora na entrada da cidade?

VICENTINO

Ele mesmo!

ZÉ BODÓ

Conheci!

VICENTINO

Pois morreu!

ZÉ BODÓ

Não me diga! De que?

VICENTINO

De tristeza!

ZÉ BODÓ

Oxente, homem! Onde alguém já viu se morrer de tristeza?

Conte a estória direito!

VICENTINO

De tristeza, sim senhor! Ouvi uma conversa reservada, lá na Igreja! Parece que o Juca havia sofrido um acidente! O pobre se tratou, ficou curado, mas o desgosto foi tanto que...

ZÉ BODÓ

O homem teve desgosto porque ficou curado?

VICENTINO

Por causa do que "ele perdeu" com o desastre!

ZÉ BODÓ

E o que perdeu?

VICENTINO

Todos os apetrechos masculinos!

ZÉ BODÓ

(ASSUSTADO, PONDO A MÃO NO VENTRE) Credo! Isso é verdade?

VICENTINO

Foi o que ouvi dizer! O farmacêutico fez o tratamento e a coisa ficou em segredo por causa da boca do povo!

ZÉ BODÓ

Tinha de morrer de desgosto, mesmo! Casado com uma mulher daquela... (SUSPIRA FUNDO) A vida é isso mesmo, sofre uns, para a alegria de outros!

VICENTINO

Que quer dizer?

ZÉ BODÓ

Ah, Vicentino! Se você soubesse!

VICENTINO

Segredo, é comigo mesmo!

ZÉ BODÓ

Sou maluco por aquela mulher!

VICENTINO

Não diga!

ZÉ BODÓ

Apaixonado, mesmo! O diabo é que ela sempre foi honesta!

VICENTINO

Isso é verdade!

ZÉ BODÓ

Esse sentimento nasceu faz tempo! Foi num dia de sábado, depois da feira! Eu estava com muito calor e resolvi tomar banho de açude! Conhece aquele açude lá do Baixão? Perto da casa do Juca do Galinheiro?

VICENTINO

Sei!

ZÉ BODÓ

Pois foi lá!

VICENTINO

(CURIOSO) Foi lá, o quê?

ZÉ BODÓ

Que aconteceu! O açude é deserto e afastado. Em dias de feira, ninguém anda por aquelas bandas!

VICENTINO

Ninguém anda!

ZÉ BODÓ

Como eu estava dizendo, fui tomar banho. Mas, quando cheguei perto do açude, ouvi vozes! Aguentei o passo, me escondi por trás de umas bananeiras e apurei a vista. Ah, Vicentino! Que coisa!

VICENTINO

(EMPOLGADO) Conta! Diz logo!

ZÉ BODÓ

Era a mulher do Juca do Galinheiro! Estava com a filha, tomando banho no açude!

VICENTINO

(EXCITADO) E elas estavam...

ZÉ BODÓ

Nuínhas no pelo!

VICENTINO

Formidável.

ZÉ BODÓ

Que corpos, Vicentino! Que corpos! Parece que estou vendo!
Não sei qual o mais bonito dos dois, se o da mãe ou o da filha!
(SUSPIRANDO).

VICENTINO

Que aconteceu depois?

ZÉ BODÓ

Nada!

VICENTINO

(DECEPCIONADO) Nada?

ZÉ BODÓ

As mulheres eram duas santas! Você já imaginou o escândalo se eu desse de cara nelas? Me contentei em apreciar o panorama. Depois, elas se retiraram!

VICENTINO

E você ficou na saudade!

ZÉ BODÓ

(FAZ O GESTO DE MASTURBAÇÃO) Fui consolando na "gloriosa"!

VICENTINO

E depois? Não viu mais a mulher?

ZÉ BODÓ

Nunca mais. Ainda fui ao açude, outros dias, na esperança de me encontrar com ela. Nada! Uma vez, passei pela frente da casa onde mora, bati na porta e a mulher veio atender. Meu coração bateu tão forte, que quase não consegui falar!

VICENTINO

Que é que deu?

ZÉ BODÓ

Nada!

VICENTINO

(IMPACIENTE) Nada! Nessas estórias suas não acontece nada!

ZÉ BODÓ

Pedi um copo d'água, ela me atendeu com uma seriedade tão grande, que me tomou as forças! Vim embora, e desisti!

VICENTINO

(DECEPCIONADO) Que coisa mais sem graça! (TRANSIÇÃO) O diabo é que a viúva do Juca do Galinheiro é séria mesmo! Disso ninguém pode duvidar! Eu que o diga!

ZÉ BODÓ

Você que o diga?

VICENTINO

Você me contou um segredo seu, agora vou lhe confessar um meu!

ZÉ BODÓ

Va em frente!

VICENTINO

Antes me prometa que não revelará a ninguém!

ZÉ BODÓ

(BEIJANDO OS DEDOS INDICADORES, COLOCADOS EM CRUZ)
prometo!

VICENTINO

Sempre fui muito curioso! Via aquela mulherada da cidade
diariamente se confessando e ficava a me perguntar: que tanto
pecado é esse?

ZÉ BODÓ

Realmente!

VICENTINO

Então, Deus que me perdoe, resolvi espionar! Furei um buraco
na parede da sacristia, que varou justamente dentro da Igreja,
bem no lugar do confessionário. Aquele buraco se tornou o meu

posto de escuta!

ZÉ BODÓ

(ENTUSIASMADO) Genial! E o padre nunca desconfiou?

VICENTINO

Nunca! O buraco está bem escondido, atrás de um móvel. Não tem quem descubra. Por ele, eu ouvi os segredos de quase todas as mulheres da cidade. Zé Bodó, como tem corno por aqui!

ZÉ BODÓ

(ENTUSIASMADO) Não me diga!

VICENTINO

Se chifre de marido enganado servisse como matéria prima, o Brasil poderia pagar a dívida externa somente exportando botão! (TRANSIÇÃO) A mulher do finado Juca é uma das poucas por quem coloco a mão no fogo!

ZÉ BODÓ

(PENSATIVO) É a minha desdita! (MUDANDO DE ASSUNTO E COM REPENTINO INTERESSE) E a mulher do Farmacêutico? Me fale dela!

VICENTINO

É uma vaca! Tem mais quilometragem do que motorista de caminhão!

ZÉ BODÓ

Eu já sabia!

VICENTINO

É das que vão diariamente à Igreja! Sei até a hora em que costuma se confessar!

ZÉ BODÓ

Não diga!

VICENTINO

Toda segunda-feira, pela manhã, chega com aquela cara de Madalena arrependida, choraminga nos pés do padre, reza algumas penitências e torna à rua mais puta do que antes!

ZÉ BODÓ

(PENSATIVO) A mulher do farmacêutico!

VICENTINO

Todo mundo sabe! Ela sofre de fúria uterina!

ZÉ BODÓ

E onde você aprendeu essas coisas?

VICENTINO

Não sou ignorante! Presto atenção quando as pessoas falam.
(MUDANDO DE ASSUNTO) Vou dizer uma coisa, mas posso estar errado! Pelo que tenho ouvido, acho que o Padre tem um caso com a mulher do farmacêutico.

ZÉ BODÓ

Essa é novidade!

VICENTINO

Não posso garantir! Tudo faz crer!

ZÉ BODÓ

É por isso que aquele bode velho está tão ligado nas minhas garrafadas. (TRANSIÇÃO) Pensei numa coisa agora!

VICENTINO

Pensou em que?

ZÉ BODÓ

Me deixa escutar no buraco da sacristia!

VICENTINO

Isso, não!

ZÉ BODÓ

Me deixa escutar! Só quero ouvir a confissão da mulher do farmacêutico!

VICENTINO

É perigoso!

ZÉ BODÓ

Deixa de ser egoísta! Juro que guardarei segredo! Não confia em mim?

VICENTINO

Jesus disse: "maldito o homem que confia no outro"!

ZÉ BODÓ

Ele disse isso, foi? Era mais vivo do que ou pensava!
(SEGURANDO NOS OMBROS DO RAPAZ) Deixa...

VICENTINO

Não posso! Se o padre souber, perco o meu emprego!

ZÉ BODÓ

(Forte) Se não deixar, conto ao padre, sobre o buraco na sacristia!

VICENTINO

Não é direito! Eu confiei em você!

ZÉ BODÓ

"Maldito é o homem que confia no outro". Quer ir de encontro às palavras de Jesus?

VICENTINO

Tá bem! Mas, vou ficar no seu pé o tempo todo!

ZÉ BODÓ

Assim é que se fala!

VICENTINO

Quando quer ir?

ZÉ BODÓ

Na próxima segunda-feira! Esta certo?

ZÉ BODÓ

Assim é que se fala!

VICENTINO

(A CONTRA GOSTO) Combinado. (SAI DE CENA. APARECE, PELA DIREITA, A MULHER DO FARMACÊUTICO)

MULHER DO FARMACÊUTICO

Você é o Zé Bodó?

ZÉ BODÓ

Sou eu!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Meu marido fala tão mal de você, que resolvi conhecê-lo!

ZÉ BODÓ

(GAIATO) Não diga!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Digo, sim!

ZÉ BODÓ

(INSINUANTE) E o que achou? Gostou do que viu?

MULHER DO FARMACÊUTICO

(MALICIOSA) Ainda não vi nada! (PROVOCANTE) Mas, pelo que está à mostra... É uma porcaria!

ZÉ BODÓ

Porcaria?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Sim!

ZÉ BODÓ

Sempre me achei bonito!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Pretencioso!

ZÉ BODÓ

As mulheres, que me conhecem, dizem que sou carinhoso e bom de cama... A senhora sabe como é!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Não estou interessada!

ZÉ BODÓ

Mesmo assim, eu digo! Pelo menos, a senhora melhora sua opinião a meu respeito!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Duvido! Seu cartaz como vigarista é muito grande!

ZÉ BODÓ

Sabe quantas trepadas eu dou, uma atrás da outra? Cinco! As

coitadas ficam tremendo feito vara verde! E eu ali, inteirinho,
duro que só baraúna!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Não acredito numa só palavra do que diz!

ZÉ BODÓ

Então, vamos tirar a dúvida?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Me respeite, que eu sou uma mulher casada!

ZÉ BODÓ

A senhora tira a dúvida, com todo o meu respeito!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(Sorri) Você é um maluco! (SÉRIA) Vim aqui por outra razão!

ZÉ BODÓ

Estou às suas ordens!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Ouvi falar dos efeitos milagrosos da sua garrafada e quero comprar uma para o meu marido!

ZÉ BODÓ

(ESPANTADO) Para o farmacêutico?

MULHER DO FARMACEUTICO

Por que não?

ZÉ BODÓ

E como espera que o farmacêutico beba?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Encontrarei um meio de convencê-lo!

ZÉ BODÓ

A senhora acredita mesmo que a garrafada fará efeito nele?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Se fez no padre, por que não haveria de fazer no meu marido?

ZÉ BODÓ

(INTENCIONAL) Ah! Quer dizer que fez efeito no padre? Está dizendo isso por experiência própria?

MULHER DO FARMACÊUTICO

(CONFUSA) O padre me disse, quando confidenciei a ele o problema do meu marido! Não interprete mal!

ZÉ BODÓ

(MALICIOSO) To entendendo.

MULHER DO FARMACÊUTICO

Como é? Vai ou não, vender a garrafada?

ZÉ BODÓ

Claro que sim! (ENTREGANDO UMA GARRAFA E RECEBENDO O PAGAMENTO) Muito obrigado! (A MULHER VAI RETIRAR-SE) Olha... (A MULHER SE VIRA) Quando se confessará de novo com o senhor vigário? Agradeça a ele por mim! É um grande

divulgador do meu produto. (A MULHER SAI DE CENA, REBOLANDO EXAGERADAMENTE. AS LUZES ESCURECEM. A SACRISTIA VOLTA A ILUMINAR-SE. VICENTINO ESTÁ ESPANANDO OS MÓVEIS)

VICENTINO

(CANTANDO) Se a mulher bota chifre no marido, (IMITANDO A VIOLA) Blem! Blem! Blem! Blem! Blem! Blem! Blem! Blem! (A CAMPAINHA TOCA. VICENTINO VAI ATENDER. VOLTA, A SEGUIR, TRAZENDO UM BILHETE NAS MÃOS) Padre! O padre!

PADRE

(APARECENDO) Que barulheira é essa! Dá pra ouvir na Igreja!

VICENTINO

Um bilhete para o senhor! Entregaram agora!

PADRE

(RECEBIDO) Deixe-me ver!

VICENTINO

(CANTAROLANDO) Lá, rá, lá, lá, rá, lá, lá rá rá rá, resolveu seduzir o lá rá lá!...

PADRE

Que droga você está cantando?

VICENTINO

(DESCONFIADO) Nada, padre!

PADRE

(DEPOIS DE LER O BILHETE) Olhe Vicentino, tenho de sair! Vou dar uma extrema unção! O local é distante! As pessoas que vierem se confessar, diga que voltem à tarde, entendeu?

VICENTINO

Entendi, seu padre!

PADRE

Então já vou! (ENCAMINHA-SE PARA SAIR)

VICENTINO

(DE UM JATO) E a mulher do farmacêutico?

PADRE

(VIRANDO-SE) Que tem a mulher do farmacêutico?

VICENTINO

Ela também vem se confessar, não vem?

PADRE

(Furioso) Você, por acaso, é retardado mental? Não ouviu o que eu disse?

VICENTINO

Sim, padre! Ouvi! Mando voltar à tarde!

PADRE

Ela ou qualquer outra pessoa, seu idiota!

VICENTINO

Claro, padre!

PADRE

(RESMUNGANDO) Idiota! (SAI. VICENTINO RECOMEÇA A CANTAROLAR, QUANDO ENTRA EM CENA ZÉ BODÓ)

ZÉ BODÓ

Olhe eu aqui!

VICENTINO

Olá, Zé Bodó! Perdeu a viagem!

ZÉ BODÓ

Perdi?

VICENTINO

Não vai haver confissão pela manhã!

ZÉ BODÓ

Não vai haver?

VICENTINO

O padre foi dar uma extrema unção! Não sei como não se encontrou com ele!

ZÉ BODÓ

Eu vi quando passou!

ZÉ BODÓ

Fui eu quem mandou o menino entregar o bilhete!

VICENTINO

E você conhece o moribundo?

ZÉ BODÓ

Não!

VICENTINO

Não estou entendendo!

ZÉ BODÓ

Não existe moribundo nenhum!

VICENTINO

Não existe? O padre saiu para...

ZÉ BODÓ

Mas você ó burro!

VICENTINO

Oxente, não estou entendendo mesmo! Manda um bilhete pro padre ir visitar um doente... E não existe doente nenhum!

ZÉ BODÓ

Isso mesmo!

VICENTINO

O padre vai ficar uma fera, quando descobrir! É capaz de sobrar pra mim!

ZÉ BODÓ

Deixe de ser medroso!

VICENTINO

Por que fez isso?

ZÉ BODÓ

Pra afastar o padre da Igreja! (TRANSIÇÃO) Sabe onde o vigário guarda as batinas? Vá buscar uma, depressa!

VICENTINO

(ESTRANHANDO) pra que?

ZÉ BODÓ

Pra eu vestir, ora!

VICENTINO

Há, isso eu não faço!

ZÉ BODÓ

Faz, sim! Vai querer que eu conte a estória do buraco na parede?

VICENTINO

Não! Isso não!

ZÉ BODÓ

Então, não se demore! Quero estar no confessionário, quando a mulher do farmacêutico chegar, entendeu?

VICENTINO

(MEDROSO) Isso pode dar confusão!

ZÉ BODÓ

Eu me responsabilizo pelo que ocorrer!

VICENTINO

E se o padre chegar?

ZÉ BODÓ

Daqui que ele encontre o endereço que dei, vai ter de andar muito!

VICENTINO

(ASSUSTADO) Vai sobrar pra mim! Tá aí o que eu ganho, por falar demais! Tinha de contar a você sobre o diabo do buraco? (SAI DE CENA)

ZÉ BODÓ

(SOZINHO, ENCAMINHA-SE AO CONFESSIONÁRIO. SENTA-SE NO LUGAR DO PADRE E ASSUME POSTURA CLERICAL. LEVANTA-SE. VAI ATÉ O FUNDO DA CENA. OLHA AO LONGE. VOLTA-SE NA DIREÇÃO DO PÚBLICO). Tomara que a mulher do farmacêutico não demore! Hoje eu desmonto aquela mulher!

VICENTINO

(REGRESSANDO) Olha aí! (ENTREGA UMA VELHA BATINA PRETA A ZÉ BODÓ)

ZÉ BODÓ

(VESTINDO A BATINA) Um pouco folgada, mas não tem

problema.

VICENTINO

E agora?

ZÉ BODÓ

Vá buscar uma tira do pano, que dê pra se fazer uma venda!

VICENTINO

Venda?

ZÉ BODÓ

Para amarrar nos olhos, feito cabra cega!

VICENTINO

Minha Nossa...

ZÉ BODÓ

Vá embora homem! Se não, a mulher chega e estraga tudo!

VICENTINO

Não estou gostando nada disso! (SAI, RETORNANDO A SEGUIR,

TRAZENDO UMA TIRA DE PANO) O que é que você vai fazer?

ZÉ BODÓ

Preste atenção! Quando a mulher chegar, diga a ela que o padre está no confessionário! O resto é comigo! Aí, você vai pra porta da igreja e fica mandando embora quem aparecer! Está entendendo?

VICENTINO

Não sei!

ZÉ BODÓ

(Forte) Tá ou não tá entendendo?

VICENTINO

Tô.

ZÉ BODÓ

Muito bem! (ZÉ BODÓ ACOMODA-SE NO CONFESSIONÁRIO, ENQUANTO VICENTINO FICA OLHANDO, ESTÁTICO, SEM TOMAR QUALQUER INICIATIVA, ZÉ BODÓ EXPLODE) Vá embora! (VICENTINO SAI, ÀS PRESSAS) Agora, Zé Bodó, se considera um verdadeiro reverendo! Vamos mostrar o caminho do paraíso

para essas ovelhas!

VICENTINO

(APARECE, APRESSADO E NERVOSO) A mulher do farmacêutico está chegando!

ZÉ BODÓ

Vá pra dentro! Me deixe sozinho com ela!

VICENTINO

Estarei ouvindo pelo buraco! Não quero perder o espetáculo!
(SAI E SE COLOCA POR TRÁS DO BASTIDOR. APARECE A MULHER DO FARMACÊUTICO, SEMPRE RODOPIANDO AFETADAMENTE OS QUADRIS. PARA, NO MEIO DA CENA; AJOELHA-SE, FRENTE À PLATEIA; ERGUE-SE E VAI ATÉ O CONFESSONÁRIO)

MULHER DO FARMACÊUTICO

Padre!

ZÉ BODÓ

(AFETANDO A VOZ.) Sim, filha!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Pensou que eu não viesse?

ZÉ BODÓ

Pensei!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Coitadinho! Eu não faria isso com o meu padreco!

ZÉ BODÓ

Mas você veio!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Pois é.

ZE BODÓ

É!

MULHER DO FARMACÊUTICO

É?

ZE BODÓ

É!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Ta diferente hoje?

ZÉ BODÓ

Diferente?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Quase não fala! Tá adoentado? (VAI LEVANTAR-SE. PRETENDE DIRIGIR-SE AO OUTRO LADO DO CONFESSIONÁRIO) Deixe ver se está com febre!

ZÉ BODÓ

(COM O BRAÇO, EVITA A APROXIMAÇÃO) Fique lá mesmo! Tem gente na sacristia!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Está diferente mesmo meu padreco! Até a sua voz, a maneira de falar!

ZÉ BODÓ

Estou resfriado!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Coitadinho!

ZÉ BODÓ

Venho pensando muito! Questão de consciência sabe? O que estamos cometendo é pecado mortal!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Pois vamos continuar "cometendo", meu padre! Pode ser pecado, mas que é gostoso, ah, isso é!

ZÉ BODÓ

Você também acha!?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Principalmente, depois que o meu padreco passou a tomar a garrafada do pilantra do Zé Bodó!

ZÉ BODÓ

Pilantra?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Não foi o meu padreco que disse que ele era um pilantra?

ZÉ BODÓ

Ah! Tinha esquecido!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Coitadinho!

ZÉ BODÓ

Pare de tanto coitadinho, mulher! Não sou nenhum coitadinho!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Coitadinho! Está doente, sim! (AMEAÇANDO IR AO ENCONTRO DELE) Deixe eu ver se está com febre!

ZÉ BODÓ

Fique lá!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Tá diferente mesmo! É arrependimento? (CHOROSA) Quer dizer que não vai.

ZÉ BODÓ

(REAGINDO) Oxente, isso não! A gente faz, com pecado e tudo!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Assim é que se fala!

VICENTINO

(COM VOZ SUMIDA, DO OUTRO LADO DA PAREDE.) Cuidado, Zé Bodó!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Que foi isso?

ZÉ BODÓ

Isso o quê?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Não ouviu uma voz?

ZÉ BODÓ

Foi impressão!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Enquanto o que?

ZÉ BODÓ

Enquanto não chega alguém para atrapalhar! (ESTIRANDO A MÃO E ENTREGANDO A FAIXA À MULHER) Amarre isso nos olhos, de modo a não enxergar nada!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(RECEBENDO A FAIXA) Como está romântico! (AMARRANDO A FAIXA) Meu padreco tem cada ideia!

ZÉ BODÓ

(SAI DO CONFESSONÁRIO E PASSA PARA O LADO ONDE, AJOELHADA, AINDA SE ENCONTRA A MULHER DO FARMACÊUTICO) Pronto! Estou aqui!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Hoje eu não vou olhar para o meu padreco?

ZÉ BODÓ

Procure me ver só em pensamento! Faça de conta, que somos Adão e Eva!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Nuzinhos no paraíso? Tô pensando!

ZÉ BODÓ

Agora fique de costas! Levante a saia, se incline pra frente e apoie os braços no confessionário!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(MULHER DO FARMACÊUTICO ESTRANHANDO) De costas, meu padreco! Desse jeito eu ainda sou virgem!

ZÉ BODÓ

Não é o que você está pensando!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Não é?

ZÉ BODÓ

Não!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Que pena! (OBEDECE AS INSTRUÇÕES DE ZÉ BODÓ)

ZÉ BODÓ

Se prepare, que lá vou eu!

ZÉ BODÓ

(LEVANTA A BATINA, MAS QUANDO VAI SEGURAR A MULHER, A BATINA ESCAPA-LHE DAS MÃOS. TENTA, MAIS UMA VEZ. NÃO CONSEGUE. VICENTINO, QUE SAÍRA PARA OBSERVAR, NÃO SE CONTEM E GRITA)

VICENTINO

(HISTÉRICO) Segura a batina no dente, Zé Bodó! É assim que seu vigário faz!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(AO OUVIR O NOME DE ZÉ BODÓ, VOLTA-SE ASSUSTADA. ARRANCA A VENDA QUE LHE COBRE OS OLHOS E ENCARA

ATERRORIZADA, O FALSO PADRE. SOLTA UM GRITO) Zé Bodó! É
o Zé Bodó!

ZÉ BODÓ

Ele mesmo! O pilantra do Zé Bodó!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(A MULHER DESVIA-SE E CORRE PARA O OUTRO LADO DO
CONFESSIONÁRIO) Se afaste de mim! Se afaste de mim!

ZÉ BODÓ

(PERSEGUINDO-A) Venha cá! Venha conhecer o paraíso!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(FOGE, MAIS UMA VEZ, RODOPIANDO PRÓXIMO DO
CONFESSIONÁRIO) Socorro! Socorro!

ZÉ BODÓ

Venha cá! Venha consolar o seu padreco!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(DA MAIS UMA RODADA EM TORNO DO CONFESSIONÁRIO E CAI,

DESMAIADA, NO MEIO DA CENA) Socorro! Ohh!

VICENTINO

(CORRENDO, AFLITO, DO FUNDO DA CENA) Zé Bodó! O padre vem aí! (OLHANDO PARA A MULHER) Ela se apagou! E agora?

ZÉ BODÓ

Acesa ou apagada, ela não escapa!

VICENTINO

(BUSCANDO IMPEDIR ZÉ BODÓ) Você está maluco! Isso dá cadeia!

ZÉ BODÓ

Dê no que der, não vou passar batido! (AFASTA VICENTINO, LEVANTA A BATINA, PRENDE-A NO DENTE E SE APROXIMA DA MULHER ESTENDIDA NO CHÃO. VAI SE ABAIXAR QUANDO, DO FUNDO DA CENA APARECEM O PADRE E O FARMACÊUTICO.)

PADRE

(PERPLEXO) Que está acontecendo aqui?

VICENTINO

Salve-se quem puder! Chegou a hora do juízo final! (ZÉ BODÓ PULA DE UM LADO, ENQUANTO A MULHER PERMANECE DESACORDADA)

FARMACÊUTICO

(CORRE E SE AJOELHA JUNTO DA ESPOSA) Lucrecia, minha filha, o que foi que houve?

PADRE

(MOSTRANDO O CRUCIFIXO PARA ZÉ BODÓ) Retro, satanás! Retro! Eu te excomungo! Eu te escujuro Retro! Retro! (AS LUZES SE APAGAM)

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

A cena representa uma cela onde Vicentino e Zé Bodó encontram-se presos. Os rapazes estão deitados em esteiras. Parecem dormir. Vicentino acorda.

VICENTINO

(CHAMANDO) Zé Bodó! (ZÉ BODÓ SOLTA UM RONCO FORTE E VIRA-SE PARA O OUTRO LADO) Zé Bodó (O COMPANHEIRO NÃO RESPONDE. VICENTINO INSISTE. SACODE-O)

ZÉ BODÓ

(DESESPERADO) Me perdoe seu padre! Me perdoe! (ESFREGA OS OLHOS E ENCARA VICENTINO) Ah, é você?

VICENTINO

Você não me deixou dormir! Roncou feito um porco e falou sozinho a noite inteira!

ZÉ BODÓ

Estava num sono tão gostoso!

VICENTINO

Não é justo!

ZÉ BODÓ

O que não é justo?

VICENTINO

Vivia tranquilo no meu canto, me distraíndo no buraco da parede, e aí aparece você para estragar tudo!

ZÉ BODÓ

Deixe de ser mofino!

VICENTINO

Perdi o emprego e estou preso! Acha pouco? Sem contar com as borrachadas que eu levei!

ZÉ BODÓ

Azar! O soldado não foi com a sua cara! Cadê, que ele bateu em mim?

VICENTINO

Até nisso, está vendo? Você faz suas trapalhadas e ou pago o pato!

ZÉ BODÓ

Amanhã a gente se solta e vai sorrir do que aconteceu!

VICENTINO

Você pode sorrir! Eu, não! Estou desempregado!

ZÉ BODÓ

E a barraca de ervas? As minhas garrafadas? O que dá pra um, dá pra dois!

VICENTINO

Quer dizer que vou trabalhar com você?

ZÉ BODÓ

É isso aí.

VICENTINO

Pensa que o delegado vai deixar você continuar vendendo

garrafadas? Acha que o farmacêutico esquecerá o que você fez?
Ele vai querer ver é a sua caveira!

ZÉ BODÓ

Sei que a barra está pesada, mas sempre se dá um jeito! Agora
me deixe dormir! (DEITA-SE NOVAMENTE NA ESTEIRA)

VICENTINO

Zé Bodó.

ZÉ BODÓ

(ABORRECIDO) Que é?

VICENTINO

(LAMENTANDO-SE) Nunca fui preso!

ZÉ BODÓ

Cadeia foi feita pra homem!

VICENTINO

É! Mas, não me agrada! Não sou passarinho pra ser engaiolado!

ZÉ BODÓ

Ora, cale essa boca!

VICENTINO

Eu preveni que não ia dar certo!

ZÉ BODÓ

Podia ter sido pior!

VICENTINO

Pior?

ZÉ BODÓ

Imagine, se o farmacêutico fosse violento! Se estivesse armado!
O que seria de nós dois agora?

VICENTINO

(FAZENDO O SINAL DA CRUZ) Não tive nada a ver com o que
aconteceu!

ZÉ BODÓ

Não teve? Quem me deixou entrar na Igreja? Quem me entregou

a batina do padre? Quem deu o "serviço" da mulher do farmacêutico?

VICENTINO

Você disse que ia somente ouvir a confissão! Não me falou que pretendia pegar a mulher à força, dentro da igreja.

ZÉ BODÓ

É melhor deixar de ser frouxo e ficar do meu lado, se não, nem o mel, nem a cabaça!

VICENTINO

Tá certo, Zé Bodó! Tá certo! Não adianta reclamar mesmo!

ZÉ BODÓ

Se o farmacêutico quiser botar processo contra a gente, conto tudo sobre a mulher dele e o padre! E você vai ser a testemunha!

VICENTINO

Eu?

ZÉ BODÓ

Vai contar o que ouviu no confessionário! Revelar, nome por nome, os gaviões que treparam com ela!

VICENTINO

Contar a quem?

ZÉ BODÓ

Ao delegado!

VICENTINO

(NUMA EXPLOSÃO) O delegado também trepou com a mulher do farmacêutico!

ZÉ BODÓ

O quê? Isso é ótimo!

VICENTINO

Não vejo porquê!

ZÉ BODÓ

Já pensou se essa estória cai na boca do povo? Principalmente,

com o padre e o delegado envolvidos nela!

VICENTINO

Não quero nem pensar!

ZÉ BODÓ

Você vai confirmar tudo o que eu disser! O padre tem muito a perder e o delegado, também! O povo sabe que a mulher do farmacêutico é depravada mesmo. No fim, vai dar razão pra gente!

VICENTINO

Tomara que esteja certo!

ZÉ BODÓ

(DEITANDO-SE) Agora me deixe dormir! (O DELEGADO ENTRA EM CENA)

DELEGADO

(AUTORITÁRIO) Levantem-se! (OS RAPAZES SENTAM-SE NAS ESTEIRAS) Quem é o Zé Bodó dos dois?

ZÉ BODÓ

(LEVANTANDO-SE.) Sou eu! (VICENTINO TORNA A DEITAR-SE E FINGE ADORMECER)

DELEGADO

Eu conheço o senhor!

ZÉ BODÓ

Sou feirante, delegado! Tenho uma barraquinha de ervas! Já ouviu falar da minha garrafada?

DELEGADO

Você é o curandeiro? O charlatão? Sabia que é mais um crime que você tem?

ZÉ BODÓ

Crime? A minha garrafada é milagrosa, mesmo! Foi ensinada aos meus antepassados por um cacique da Amazônia! O senhor sabe, a fórmula foi passada de pai para filho, até chegar às minhas mãos!

DELEGADO

E funciona mesmo?

ZÉ BODÓ

O padre que o diga!

DELEGADO

Por quê, o padre?

ZÉ BODÓ

É freguês antigo! (SEGREDANDO) Posso lhe dizer uma coisa?

DELEGADO

Claro!

ZÉ BODÓ

O senhor guarda segredo?

DELEGADO

(CÍNICO) Claro!

ZÉ BODÓ

O padre tem um xodó com a mulher do farmacêutico!
(VICENTINO RONCA ALTO)

DELEGADO

Ele também?

ZÉ BODÓ

A mulher é muito fogosa! O reverendo começou a bater biela, a brochar! Um dia, foi à minha barraca. Mal terminou de tomar a primeira garrafa e já se sentia outro homem!

DELEGADO

(INTERESSADO) E desde quando, o padre tem esse xodó com a mulher do farmacêutico?

ZÉ BODÓ

Se eu lhe contar uma coisa, o senhor promete não ficar zangado?

DELEGADO

Zangado? Depende!

ZÉ BODÓ

Promete?

DELEGADO

Prometo!

ZÉ BODÓ

Um dia a mulher do farmacêutico foi confessar que tinha traído o marido... O padre se interessou por ela e aí começou tudo entre os dois!

DELEGADO

E com quem, ela tinha traído o marido?

ZÉ BODÓ

Com o senhor, delegado! (VICENTINO RONCA
DESESPERADAMENTE)

DELEGADO

(ASSUSTADO) Comigo?

ZÉ BODÓ

Foi o que ela disse!

DELEGADO

(FURIOSO) Como se atreve a contar uma mentira dessa!

ZÉ BODÓ

O senhor prometeu não ficar zangado! (O DELEGADO SILENCIA)

Quer que eu continue?

DELEGADO

(CONTROLANDO-SE.) Vá em frente!

ZÉ BODÓ

Ela falou que o senhor, na hora do chamego, tem uns gostos diferentes! Sabe como é... (FAZ MOVIMENTOS COM A LÍNGUA)

DELEGADO

Bem se vê que você é um mentiroso sem respeito! O padre não iria revelar um segredo de confessorário!

ZÉ BODÓ

Mas não foi o padre quem disse! Foi o sacristão! Este que está aí!

DELEGADO

(ENFURECIDO) Vocês são dois pilantras! Vou mandar esquentar o couro dos dois, para aprenderem a ter vergonha!

VICENTINO

(PULANDO DA ESTEIRA) Não, seu delegado! Olhe, ou apanhei ontem! Hoje é a vez dele!

ZÉ BODÓ

Delegado, o sacristão tem as provas de tudo!

DELEGADO

Provas? (VOLTA-SE PARA ZÉ BODÓ. VICENTINO ACOMODA-SE NO CANTO DA CELA) Que provas são essas?

ZÉ BODÓ

Vicentino sempre foi curioso! Não é que o sem-vergonha furou a parede, da sacristia, exatamente por trás do confessionário!

Daí em diante, ele encostava o ouvido no buraco e ficava escutando tudo o que o pessoal contava para o padre!

DELEGADO

(PERPLEXO.) Cachorro! Então, fez isso!

ZÉ BODÓ

Pior, delegado! Um dia, ele conseguiu um gravador e pelo buraco da parede, gravou todas as confissões da mulher do farmacêutico!

DELEGADO

(PREOCUPADO) Gravador!

ZÉ BODÓ

A reprodução foi perfeita! Numa das fitas, ela fala muito sobre o delegado! Conta, minuciosamente, as intimidades que teve com o senhor!

DELEGADO

(APAVORADO) Vocês são dois bandidos perigosos!

(EDUCADAMENTE) Mas, a gente pode encontrar uma saída amigável, para resolver o problema!

ZÉ BODÓ

Eu não tenho problema, delegado! Problema quem tem é o senhor, o padre e a mulher do farmacêutico!

DELEGADO

(AVANÇA, VIOLENTO, PARA VICENTINO) Cabra safado, onde estão essas fitas?

VICENTINO

(APAVORADO) Que fita! Pelo amor de Deus, que fita!

DELEGADO

(GRITANDO) Posso acabar com tudo isso, mandando passar fogo em vocês! Amanhã, vão desovar no meio do mato, com as bocas cheias de formigas!

ZÉ BODÓ

Se ou fosse o senhor, não faria isso! Acha que somos tão otários assim? As fitas estão em poder de uma pessoa, que tem ordem de dar divulgação a elas, se acontecer qualquer coisa a mim ou ao Vicentino (CÍNICO). Não tem outra alternativa delegado, a não ser negociar com a gente!

DELEGADO

Você venceu! Quais as exigências?

ZÉ BODÓ

Primeiro, solte a gente! (VICENTINO TOMA ALMA NOVA E SE LEVANTA) Depois, reúna, na Igreja, todos os homens da cidade que treparam com a mulher do farmacêutico.

DELEGADO

Como vou saber quem são? Pelo visto, são muitos!

ZÉ BODÓ

Quase a cidade inteira!

VICENTINO

(FALANDO PELA PRIMEIRA VEZ) Eu tenho a relação completa, delegado!

DELEGADO

Pra que, essa reunião?

ZÉ BODÓ

Cada qual terá de dar uma ajuda pra mim e para o Vicentino!
Afinal de contas, não vamos continuar morando aqui, depois do
que aconteceu!

DELEGADO

Mas, vocês entregarão as fitas!

ZÉ BODÓ

Quando estivermos em lugar seguro, mandaremos pelo correio!
Terá, de confiar na gente, delegado! Essas fitas, por enquanto,
são o nosso salvo conduto.

DELEGADO

E se ou não aceitar a proposta?

ZÉ BODÓ

O senhor não tem escolha!

DELEGADO

(PENSATIVO) Preciso de tempo! Vou conversar com o padre!
(VAI SAIR, QUANDO ZÉ BODÓ O CHAMA)

ZÉ BODÓ

Delegado!

DELEGADO

(VOLTANDO-SE) Que é?

ZÉ BODÓ

Mande servir um lanche reforçado! Não comemos nada desde ontem! Olhe, não esqueça de uma cervejinha gelada também! O calor está grande!

(O DELEGADO SAI. AS LUZES SE APAGAM. ATO CONTÍNUO ILUMINA-SE A SACRISTIA. O DELEGADO E O PADRE CONVERSAM)

DELEGADO

Pois foi assim, padre! Estamos numa enrascada!

PADRE

(MAGOADO) Nunca pensei que aquele moleque me fizesse uma

coisa dessa! Sempre tratei-o bem! Praticamente tirei o desgraçado da miséria!

DELEGADO

Agora, não adianta se lamentar!

PADRE

Mas, pode ser mentira! Um estratagema para intimidar a todos nós!

DELEGADO

Não devemos arriscar! Pelo menos, o que Zé Bodó falou sobre mim foi verdade!

PADRE

Ai, meu Deus!

DELEGADO

O senhor mesmo verificou a existência do buraco na parede da sacristia!

PADRE

Como pude ser tão descuidado!

DELEGADO

Foi enganado na sua boa fé!

PADRE

Mas, um gravador? Nunca vi o sacristão com um gravador por aqui! O rapaz era tão inofensivo, tão confiável! Que escutasse as confissões, até que eu entenderia como uma travessura de rapaz... Mas, daí para grava-la e fazer chantagem. É inacreditável!

DELEGADO

Não devemos arriscar! Tudo pode ter sido tramado a algum tempo, se a notícia se espalha, a gente pode ficar em maus lençóis perante a cidade! Principalmente o senhor, padre!

PADRE

(OLHANDO O CÉU) Piedade, meu Deus! Eu pequei! Minha culpa! Minha máxima culpa! (VOLTANDO-SE PARA O DELEGADO) E o que vamos fazer?

DELEGADO

Atender às exigências de Zé Bodó!

PADRE

(ESCANDALIZADO) Mas, reunir na Igreja todos os homens que...
Pela relação que me entregou, são mais de cem!

DELEGADO

É o jeito, padre!

PADRE

(CHOROSO) Todos são paroquianos meus pais de família que
vêm à minha Igreja! (TRANSIÇÃO) Sou orientador espiritual
dessa gente! Como vou encará-los? Que confiança terão em
mim, desse momento em diante?!

DELEGADO

É uma situação difícil!

PADRE

(DECIDIDO) Não! Não aceito! Essa condição é ultrajante!

DELEGADO

Também acho! Nesse caso, vou dar sumiço nos dois!

PADRE

(AFLITO) Não! Pelo amor do Deus, isso não!

DELEGADO

Decida-se padre! A pessoa mais interessada aqui é o senhor!

PADRE

(SOFRENDO) Tenho um dinheirinho! Não é muito, mas quem sabe... Talvez eles se contentem com isso! Cem mil cruzeiros! Se o senhor arranjar outros cem e a mulher do farmacêutico a mesma quantia, formarão trezentos

DELEGADO

Não, padre! O senhor é quem vai entrar com os trezentos sozinho! A mulher do farmacêutico, o que tinha de dar, já "deu" pra todo mundo Quanto a mim, padre, essa estória não me afeta!

PADRE

(AFLITO) Não tenho esse dinheiro! Vivo das esmolas dos meus paroquianos!

DELEGADO

Se seus paroquianos souberem o que aconteceu, padre, nunca mais receberá esmolas de ninguém, não é verdade?

PADRE

(LAMENTANDO-SE.) É verdade!

DELEGADO

Como é? Arranja o dinheiro, ou não? Preciso voltar à delegacia!

PADRE

Se eu conseguir essa importância, não haverá perigo de que voltem a extorquir?

DELEGADO

Creio que não! De qualquer modo, as providências suplementares, ficarão por minha conta!

PADRE

Confio no senhor, delegado!

DELEGADO

Então vá buscar o dinheiro!

PADRE

Agora?

DELEGADO

Quer que eu volte sem ter resolvido o problema?

PADRE

(SUSPIRANDO) O dinheiro! (ERGUE AS MÃOS PARA O CÉU) Seja feita a vontade de Deus! (SAI)

DELEGADO

(SOZINHO) Esse padre tem muita grana escondida! É um velho malandro! (ANDA DE UM LADO PARA OUTRO, PENSATIVO)

PADRE

(RETORNANDO) Pronto! (ERGUE A MÃO COM O DINHEIRO) É

tudo o que eu tinha!

DELEGADO

(RECEBENDO) Ótimo padre! (CONTA O DINHEIRO) Trezentos mil cruzeiros! Está certo! Fique tranquilo, que o resto eu resolvo! (COLOCA O DINHEIRO NO BOLSO) Até logo!

PADRE

(CHOROSO) Até logo, filho! (AS LUZES DA SACRISTIA SE APAGAM. AO MESMO TEMPO, ACENDEM OS REFLETORES QUE ILUMINAM A PRISÃO. ZÉ BODÓ E VICENTINO ESTÃO SENTADOS EM DUAS CONFORTÁVEIS CADEIRAS DENTRO DO CUBÍCULO, JUNTO A UMA MESINHA, SOBRE A QUAL SE VÊ MUITA COMIDA E ALGUMAS GARRAFAS DE CERVEJA)

ZÉ BODÓ

Isso é que é vida!

VICENTINO

Tirei a barriga da miséria!

ZÉ BODÓ

Tome mais cerveja! (Enche o copo de Vicentino)

VICENTINO

Essa estória de gravação que você inventou foi genial! Deixou o delegado nas mãos da gente! Se ele descobre que é uma mentira!

ZÉ BODÓ

Só, se alguém disser! E você é tão retardado, que é capaz de deixar escapulir uma coisa assim!

VICENTINO

Eu?

ZÉ BODÓ

Sabe o que vai acontecer a você, se o delegado descobrir que não há nenhuma gravação? Que foi tudo conversa?

VICENTINO

(COM A BOCA CHEIA DE COMIDA) Não! O que?

ZÉ BODÓ

Primeiro, uma surra daquelas de dismantelar esqueleto! Depois, vinte e quatro horas no pau-de-arara. Finalmente, antes

do fuzilamento, ele mandará arrancar

as suas unhas, os olhos, os testículos, os...

VICENTINO

(APAVORADO, SOLTANDO COMIDA PARA TODOS OS LADOS)

Para! Para! Pelo amor de Deus! Ele não vai saber de nada!

ZÉ BODÓ

Ótimo! Agora pode comer!

VICENTINO

Passou a fome!

ZÉ BODÓ

Bobagem, homem!

VICENTINO

Fico admirado da sua coragem! Você não tem medo de nada?

ZÉ BODÓ

Claro que tenho! Só que não demonstro!

VICENTINO

Ah!

ZÉ BODÓ

Se você só amedronta, o inimigo se monta! É uma questão psicológica, está entendendo?

VICENTINO

Entendendo não, mas estou compreendendo! (NESSE MOMENTO, APARECE O DELEGADO. VICENTINO LEVANTA-SE ASSUSTADO. ZÉ BODÓ CONTINUA SABOREANDO A COMIDA E A CERVEJA)

ZÉ BODÓ

A comida está ótima, delegado! O pessoal caprichou! Mas, delicioso mesmo, está esta cerveja! Não quer me acompanhar num copinho?

DELEGADO

Não bebo em serviço!

ZÉ BODÓ

O senhor é um grande profissional! Que dedicação, no cumprimento da Lei!

DELEGADO

(RÍSPIDO) Deixemos de conversa fiada e vamos ao nosso trato! Quanto mais depressa forem embora, melhor para mim!

ZÉ BODÓ

(LEVANTANDO-SE.) já chegaram a um acordo?

DELEGADO

Não foi como você queria! O padre juntou o dinheiro que tinha guardado e mandou entregar a vocês em troca do silêncio!

ZÉ BODÓ

Quanto?

DELEGADO

Trezentos mil!

ZÉ BODÓ

Melhor do que nada! Passe a grana!

DELEGADO

Espera lá, vamos fazer a divisão! Cem pra você! (ENTREGA O DINHEIRO) Cem para o seu companheiro! E cem para mim que ninguém é de ferro!

ZÉ BODÓ

Para o senhor?

DELEGADO

(SÉRIO) Tem alguma objeção?

ZÉ BODÓ

(RI, DESCONSERTADO) De forma nenhuma, delegado, é uma honra ter um "sócio" como o senhor!

DELEGADO

Vão ter de deixar a cidade por algum tempo! Em maio, que é mês de novenas e de festas na Igreja, época que corre dinheiro na cidade, voltem e me procurem com as fitas! Pode ser que a gente

ainda consiga mais alguma coisa!

ZÉ BODÓ

Combinado!

DELEGADO

Agora, podem ir! Desapareçam, entenderam? Não quero ser forçado a fazer o que não está nos meus planos!

ZÉ BODÓ

Imediatamente, delegado! Já estamos indo embora!

DELEGADO

(RISO MAROTO) Em maio, entendeu?

ZÉ BODÓ

(MATREIRO) Em maio! Pode esperar por mim! (ZÉ BODÓ E VICENTINO SAEM, DEIXANDO O DELEGADO SOZINHO. AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. QUANDO O PALCO VOLTA A SE ILUMINAR, ZÉ BODÓ E VICENTINO ESTÃO SENTADOS, FRENTE A BARRACA DE ERVAS)

ZÉ BODÓ

Minha bagagem está pronta, na feira de animais a gente compra duas montarias! (VICENTINO ESTÁ DE CABEÇA BAIXA) E você? Não vai buscar as suas coisas?

VICENTINO

Buscar o quê? Não tenho nada pra levar!

ZÉ BODÓ

Roupas! Não me diga que só tem a que está vestido!

VICENTINO

Eu morava com uma tia velha, muito pobre, o barraco onde a gente vivia só tinha um quarto, que mal dava pra nós dois! Ela dormia na esteira, sobre uma trempe de vara e eu, numa rede que toda noite se rasgava um pouquinho!

ZÉ BODÓ

Miséria pra homem nenhum botar defeito!

VICENTINO

Minha tia esmolava para sobreviver! Mas eu estudava! No

caminho da escola, deixava a velha na porta da Igreja. À tardinha, ia buscá-la! Foi assim, que o padre me conheceu! Logo, passei a ajudar na missa e a morar na casa paroquial!

ZÉ BODÓ

Pra quem tem "mãe na vida", essa estória dá até pra chorar!

VICENTINO

Sabe, eu fiz uma coisa muito feia! O padre não merecia!

ZÉ BODÓ

Só faltava esse drama de consciência!

VICENTINO

As roupas que possuo, ficaram na casa paroquial! Não tenho coragem de ir buscar!

ZÉ BODÓ

E no barraco da sua tia? Não tem nada que valha alguma coisa?

VICENTINO

Só um galo velho, no terreiro! Mesmo assim, o bicho é fora do

normal.

ZÉ BODÓ

Fora do normal?

VICENTINO

Nasceu com um aleijão muito feio! Quando ainda era um franguinho, quase não se percebia!

Mas depois...

ZÉ BODÓ

Depois, o quê?

VICENTINO

Aquele negócio comprido começou a crescer entre as pernas do galo até quase se arrastar no chão!

ZÉ BODÓ

(RINDO) Entre as pernas do galo?

VICENTINO

Não ria, que a coisa é séria!

ZÉ BODÓ

Mas, o que nasceu? Não vai me dizer que foi uma...

VICENTINO

Uma perna! Uma terceira perna!

ZÉ BODÓ

Do mesmo jeitinho?

VICENTINO

Tal e qual as outras duas! Só que esta era um pouquinho menor e ficava pendurada!

ZÉ BODÓ

Formidável!

VICENTINO

A gente teve pena de matar o galo! Deixou que vivesse, atrás da casa, junto com outras criações!

ZÉ BODÓ

Não mostraram esse galo a ninguém?

VICENTINO

Quem iria se interessar por isso?

ZÉ BODÓ

(PENSATIVO) Um galo de três pernas!

VICENTINO

(SORRI) O único patrimônio que eu tenho!

ZÉ BODÓ

Você possui um tesouro em casa e não sabe!

VICENTINO

Tesouro?

ZÉ BODÓ

Surgiu uma ideia!

VICENTINO

Tenho medo de suas ideias!

ZÉ BODÓ

Esse galo vai dar tanto dinheiro pra gente, que você não imagina!

VICENTINO

Como?

ZÉ BODÓ

Escute o que vou lhe dizer! Você vai à casa da sua tia e traz o galo! Depois volta à Igreja!

VICENTINO

A Igreja, não!

ZÉ BODÓ

Quer ficar rico, não quer? Você chega por lá, com o pretexto de apanhar sua roupa, na verdade, o que eu quero mesmo é que você roube uma batina!

VICENTINO

(ASSUSTADO) Roubar o quê?

ZÉ BODÓ

A batina pode ser branca, roxa, de frade ou do penitente! Só não serve, preta! Entendeu?

VICENTINO

Estou com medo de entender!

ZÉ BODÓ

Tem mais! Arranje um rosário e um crucifixo grande! É importante que não esqueça nada!

VICENTINO

(COM MEDO) Olhe o que vai arranjar desta vez!

ZÉ BODÓ

Você disse que queria trabalhar comigo! Então, deixe de ser covarde!

VICENTINO

Está bom! Vou fazer o que você quer!

ZÉ BODÓ

Assim é que se fala! (VICENTINO SAI) Esse galo de três pernas era a chuva que faltava na minha horta! (A CENA ESCURECE. SÃO RETIRADOS, DURANTE O BLACKOUT, OS CENÁRIOS ATÉ AQUI APRESENTADOS. QUANDO AS LUZES VOLTAM, O PALCO MOSTRA A SALA DE UMA RESIDÊNCIA MODESTA, RAZOAVELMENTE ARRUMADA. ENTRE O MOBILIÁRIO COMUM, VÊ-SE UM ORATÓRIO COM SANTOS EXPOSTOS ENTRE FLORES E FITAS. É A CASA DA VIÚVA DO JUCA DO GALINHEIRO. A CENA ESTÁ DESERTA. OUVEM-SE PALMAS, DO LADO DE FORA. UMA MULHER ESBELTA, BONITA, VESTIDA DE PRETO, SURGE PELA DIREITA E VAI ATENDER. ZÉ BODÓ, VESTIDO DE BEATO, COM UM ROSÁRIO NO PESCOÇO E TRAZENDO NOS BRAÇOS O GALO DE TRÊS PERNAS, APARECE EM CENA).

ZÉ BODÓ

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

VIÚVA

Para sempre seja louvado!

ZÉ BODÓ

Deixe que eu descanse um pouco à sombra da sua casa
abençoada!

VIÚVA

Pode entrar, penitente!

ZÉ BODÓ

É uma alma caridosa!

VIÚVA

A vida é uma ilusão, santo homem! Que seria do mundo, se não
existisse a caridade!

ZE BODÓ

Palavras sábias! Seu finado marido, o Juca, está orgulhoso da
mulher que deixou nesse vale de lágrimas!

VIÚVA

O senhor conheceu meu marido?

ZÉ BODÓ

Conheço, minha filha!

VIÚVA

Conhece?

ZÉ BODÓ

Ele está vivo, no serviço do Senhor! Inda hoje estive com ele!

VIÚVA

(ASSUSTADA) Ele está morto, meu bom homem! Eu mesma enterrei o corpo dele!

ZÉ BODÓ

Enterrou o corpo, minha filha! Mas a alma sobrevive!

VIÚVA

O senhor quer dizer, que falou com o espírito do meu marido?

ZÉ BODÓ

Não é difícil, para quem está na mesma condição que ele!

VIÚVA

(AMEDRONTADA) O senhor é um espírito?

ZÉ BODÓ

Não tenha medo! Reencarnei por alguns dias! O tempo necessário para cumprir a missão que me foi confiada!

VIÚVA

(AJOELHANDO-SE) A bênção, "seu" espírito!

ZÉ BODÓ

(AMPARANDO-A) Levante-se! Deus a abençoe!

VIÚVA

(TÍMIDA) O que foi que o senhor veio fazer na terra?

ZÉ BODÓ

Conhecer a senhora e lhe trazer um presente do meu falecido marido!

VIÚVA

Presente?

ZÉ BODÓ

Este galo!

VIÚVA

O quê?

ZÉ BODÓ

É um galo santo, minha filha! Milagroso! Ele vai mudar os caminhos da sua vida! (MOSTRA O GALO A VIÚVA, QUE FICA FASCINADA, AO NOTAR A ESTRANHA ANOMALIA).

VIÚVA

Que é isso?

ZÉ BODÓ

Ele tem três pernas! É um sinal dos tempos! Um aviso de que o fim do mundo está pra chegar!

VIÚVA

(MÍSTICA) Fim do mundo!

ZÉ BODÓ

A terceira perna do santo animal é uma antena que recebe as nossas preces e as transmite para o espaço celestial!

VIÚVA

Maravilhoso! Posso pegar o santo galo?

ZÉ BODÓ

(AFETADO) Ainda não! A materialização dele ainda está incompleta! Precisa de uma sagração, antes que qualquer mortal impuro possa tocá-lo!

VIÚVA

E como é a sagração?

ZÉ BODÓ

Durante três noites seguidas, vamos reunir as pessoas da redondeza e fazer um culto de ação de graças! Prepararemos um pequeno altar e nele colocaremos o santo animal, onde todos possam venerá-lo! Durante esse culto, certamente ocorrerão milagres!

VIÚVA

Parece um sonho! Eu não mereço tanta graça!

ZÉ BODÓ

Sua humildade a engrandece! Mas, vamos preparar o altar! Não devemos perder tempo!

VIÚVA

Sim, senhor Espírito!

ZÉ BODÓ

Outra coisa, minha filha!

VIÚVA

Diga!

ZÉ BODÓ

Terá de acomodar na sua casa o guardião sagrado! O anjo guerreiro que, com sua espada invisível, aniquilará todo aquele que pretender fazer mal ao santo galo!

VIÚVA

E quem é ele?

ZÉ BODÓ

O espírito que vos fala!

VIÚVA

(AJOELHANDO-SE) O senhor é o anjo Gabriel?

ZÉ BODÓ

Não se ajoelhe ainda! Ajoelhou, tem que rezar!

VIÚVA

(LEVANTANDO-SE) Sim, meu anjo!

ZÉ BODÓ

Agora vá lá dentro e traga-me água fresca! Está muito quente!
Preciso me habituar com a vida terrena!

VIÚVA

É pra já, meu anjo! (SAI CORRENDO. VICENTINO APARECE NA
PORTA DA RUA E CHAMA-O BAIXINHO)

VICENTINO

Zé Bodó! Zé Bodó!

ZÉ BODÓ

(LEVANTANDO-SE) Você é doido! Que está fazendo aqui?

VICENTINO

Estava demorando e fiquei assustado! Está tudo bem?

ZÉ BODÓ

A mulher acreditou na estória! É mais idiota do que eu pensei!

VICENTINO

Que bom! E o que é que eu faço?

ZÉ BODÓ

Ela não pode ver você aqui! Pegue as montarias e as bagagens, escolha uma árvore bem frondosa pelas proximidades e faça acampamento!

VICENTINO

Está bem!

ZÉ BODÓ

Depois eu o procuro para dizer o que tem a fazer!

VICENTINO

Está bem! Mas não me deixe muito tempo sem notícias, ouviu?

ZÉ BODÓ

Agora vá que a mulher já está voltando! (VICENTINO SAI DE CENA, ENQUANTO ZÉ BODÓ TORNA A SENTAR-SE, SEMPRE CARREGANDO O GALO EM SEUS BRAÇOS A VIÚVA REAPARECE, SEGUIDA POR SANTINHA, FILHA ÚNICA, TAMBÉM VESTIDA DE PRETO.)

SANTINHA

Eu quero ver o galo, mãe!

VIÚVA

Antes, se ajoelhe, e peça que o anjo guardião a abençoe!

SANTINHA

(AJOELHA-SE AOS PÉS DE ZÉ BODÓ) Sua benção!

ZÉ BODÓ

Deus a abençoe!

SANTINHA

Poço ver a perna do galo?

VIÚVA

(REPREENDENDO-A) Santo galo!

SANTINHA

Sim! Do santo galo!

ZÉ BODÓ

Pode, minha filha! (MOSTRA-LHE A PERNA DO GALO)

SANTINHA

Virgem, como é bonito, mãe! Olhe a perninha dele! Posso segurar um pouquinho?

ZÉ BODÓ

(ENTREGANDO O GALO) Um pouquinho, somente!

VIÚVA

O senhor disse que o santo galo ainda não podia ser tocado! Está esquecido, meu anjo?

ZÉ BODÓ

Como vou me esquecer de uma coisa dessas? Mas, a menina pode! Ela é uma virgem de alma pura! Encontra-se em estado de graça, como qualquer anjo do paraíso!

VIÚVA

(FELIZ) Graças a Deus!

SANTINHA

(TEM O GALO NA MÃO, MAS ESTA FASCINADA COM O ESTRANHO APÊNDICE) Um galo de três pernas! Ele é santo porque tem a perninha do meio?

ZÉ BODÓ

É o sinal da santidade dele!

SANTINHA

As pessoas santas também têm perninhas?

ZÉ BODÓ

Se for homem, minha filha! Se for mulher, o sinal da santidade é diferente.

SANTINHA

E como é, guardião?

ZÉ BODÓ

Um dia você saberá!

VIÚVA

Meu anjo, eu já preparei o seu quarto!

ZÉ BODÓ

Obrigado! Deus lhe dará a retribuição!

VIÚVA

Amém!

ZÉ BODÓ

(PARA SANTINHA) Agora, minha criança, leve o santo galo para dentro de casa! Dê-lhe comida e água! Ele está com fome e com

sede!

SANTINHA

Sim senhor! (SAI, LEVANDO O GALO NOS BRAÇOS)

ZÉ BODÓ

(SOZINHO, COM A VIÚVA) Agora prepare o altar, onde o galo vai ficar exposto! Ponha flores e velas aos seus pés! Depois, avise a vizinhança!... Convide todo mundo, para o ato religioso desta noite!

VIÚVA

Assim farei, meu anjo!

ZÉ BODÓ

É preciso muita fé, para que o santo galo passe a fazer milagres!

VIÚVA

Convidarei os vizinhos e pedirei a eles que chamem outras pessoas!

ZÉ BODÓ

Muito bem!

VIÚVA

Mais alguma coisa, meu santo?

ZÉ BODÓ

Sim. Vou fazer minhas orações! Quando a senhora aprontar o altar, tome banho. Depois, pegue uns ramos de alecrim, incenso e três velas e vá ao meu quarto! Tire essa roupa preta e se cubra com um vestido branco! Só o vestido! Nenhuma outra peça mais, entendeu? Vou exorcizar o seu corpo! Deixá-lo em estado de pureza, para receber as graças do santo galo!

VIÚVA

Sim, meu anjo! Assim farei! (AS LUZES SE APAGAM. QUANDO RETORNAM, A SALA FOI TRANSFORMADA COMPLETAMENTE. VÊ-SE UM GRANDE ALTAR, NELE, UMA GAIOLA. HA FLORES, PALMAS E VELAS. BANDEIROLAS COLORIDAS ENFEITAM O AMBIENTE. A VIÚVA E ZÉ BODÓ ENTRAM NA SALA. COMEÇA A CERIMONIA. A PLATEIA DA CASA DA VIÚVA É O PÚBLICO DO TEATRO)

VIÚVA

(VESTIDA DE BRANCO) Meus vizinhos e demais pessoas, muito obrigada por terem vindo! Agradeço também a Deus, a graça que recebi. Quero apresentar a todos, o anjo guardião. Ele foi quem nos trouxe o galo sagrado!

TODOS

(EM CORO) Aleluia!

ZÉ BODÓ

Louvado seja o santo galo!

TODOS

(EM CORO) Para sempre seja louvado!

ZÉ BODÓ

Vamos dar um viva, bem forte, em louvor ao santo galo! Viva o santo galo!

TODOS

(EM CORO) Viva!...

ZÉ BODÓ

Louvado seja o santo galo!

TODOS

(EM CORO) Louvado seja!

ZÉ BODÓ

Um viva para as sete mil virgens e para o exército dos anjos de São Gabriel!

TODOS

(TODOS EM CORO) Viva!

ZÉ BODÓ

Que o espírito do santo galo esteja conosco!

TODOS

(EM CORO) Assim seja!

ZÉ BODÓ

O galo santo veio para dar testemunho de que dois e dois nem sempre são quatro, de que a verdade tem muitas caras, de que

céu e inferno, certo e errado, bem e mal, Deus e demônio as vezes se confundem na natureza humana!

TODOS

(EM CORO) Aleluia! Salve o santo galo!

SANTINHA

Como ele fala bem.

VIÚVA

Ele é um anjo, minha filha! Tem que falar bem, mesmo!

ZÉ BODÓ

(CANTANDO, EM SOM DE VIOLEIRO) Salve meu galo valente, meu galo do coração! Vos que sois galo e sois gente, vinda de outra dimensão, daí ao povo aqui presente seu cuidado e proteção!

TODOS

(APLAUDEM) Viva o santo galo!

ZÉ BODÓ

Levantai, com decisão, a sua terceira perna, e mostrai pra multidão que se afogou na baderna que o seu sagrado aleijão é o guião da vida eterna! (TODOS APLAUDEM)

ZÉ BODÓ

Vós sois a nossa lanterna, na escuridão desta vida, cordão que, numa caverna orienta a estreita saída, sois, finalmente, a lanterna, quando a esperança é perdida! (TODOS APLAUDEM)

TODOS

Viva o santo galo!... Viva o santo galo!...

ZÉ BODÓ

Meu Santo galo abençoe o povo pobre e sofrido, que explorado e oprimido, se encaminha à miséria! Não percebe quanto é séria sua triste trajetória! A resistência é inglória, não precisa ser tentada, que leva o nosso dinheiro, porque só serve a banqueiro que é o "dono" desta nação. Livrai-nos do furacão que o nosso navio aderna, chamado "dívida interna", que enriquece com bilhões, a quadrilha de ladrões que o nosso país governa. (APLAUSOS GERAIS)

TODOS

Viva o santo galo!...

ZÉ BODÓ

Aleluia!

VIÚVA

Viva o santo galo!...

TODOS

Aleluia!

VIÚVA

Louvado seja o santo galo!

TODOS

Para sempre, seja louvado!

ZÉ BODÓ

Agora é chegada a hora dos milagres!

TODOS

Aleluia!

ZÉ BODÓ

Levantem-se todos! Levantem-se! Venham que vou dar a bênção do santo galo a cada um dos presentes!

TODOS

Viva o santo galo! (ZÉ BODÓ APANHA O GALO NO SANTUÁRIO E LEVA-O NA DIREÇÃO DO PÚBLICO)

ZÉ BODÓ

Que o santo galo faça um milagre e resolva o seu problema! Viva o santo galo!

TODOS

Viva o santo galo!

VICENTINO

(QUE ATÉ AQUELE MOMENTO TINHA SE PASSADO POR UM PARALÍTICO, NO MEIO DA PLATEIA, LEVANTA AS MULETAS E GRITA FORTEMENTE) Milagre! Milagre! Estou andando de novo!

Estou andando!

TODOS

(ESPANTO) Milagre!

VICENTINO

(INSISTINDO) Estou andando! (SALTA NO MEIO DOS PRESENTES)

Estou andando! Não sou mais paralítico!

TODOS

Louvado seja o santo galo! (VICENTINO SAI CORRENDO E DEIXA AS MULETAS NO MEIO DO PALCO)

ZÉ BODÓ

Silêncio! Silêncio! (TODOS FAZEM SILÊNCIO) Agora é o momento de cada um de vocês dar sua contribuição! É preciso que todos ajudem para que possamos tonar mais suave à passagem do santo galo pela terra! Vou correr a sacolinha!

FIM DO SEGUNDO ATO

TERCEIRO ATO

O cenário é o mesmo. O altar onde o galo está entronizado encontra-se agora coberto de fitas e penitências. Ha muitas flores ao redor e velas de cera. Quando as luzes se acendem, Zé Bodó, ao lado da viúva, conta o dinheiro arrecadado. Veem-se vários pacotes de cédulas, espalhados. O homem tem lápis e papel nas mãos.

ZÉ BODÓ

Mil, oitocentos e dezessete, mais dez mil cruzeiros... Em três dias de culto. Um verdadeiro sucesso! Que acha, viúva?

VIÚVA

Maravilhoso. É pena que só tenham sido três dias! Se fosse uma novena...

ZÉ BODÓ

Agora, as coisas vão se tornar mais simples. Cada pessoa, que vier rezar, pagará ingresso. Quando fizer a promessa, deixará uma esmola. Teremos renda maior, sem tanta mão de obra.

VIÚVA

Não vai haver mais cultos?

ZÉ BODÓ

Dentro de casa, não! A partir de hoje, serão feitos lá fora, no terreiro! Cabe muito mais gente, o galo está ficando famoso e chegou o momento dele ir às praças públicas! (ENTUSIASMADO)
Será como se fosse uma festa!

VIÚVA

Daquelas que o padre organiza na porta da Igreja?

ZÉ BODÓ

Com uma diferença, nesta, os fiéis não buscarão divertimento, mas a salvação da alma e a solução dos problemas!

VIÚVA

E o povo encontrará o que procura?

ZÉ BODÓ

Algumas pessoas talvez! Mas, todos ficarão satisfeitos! Elas buscam apenas uma embriaguez, uma ilusão para anestesiar o

sofrimento do dia a dia! Sempre foi assim, o povo sofre em benefício de poucos!

VIÚVA

E isso é certo, meu anjo?

ZÉ BODÓ

Sou proibido de dar opinião sobre política celestial! Sabe como é, podem cassar o meu mandato de guardião!

VIÚVA

(ASSUSTADA) Deus nos livre! Desculpe tanta pergunta!

ZÉ BODÓ

Vá lá fora e veja se chegaram muitos penitentes!

VIÚVA

(A MULHER ENCAMINHA-SE ATÉ A JANELA E RETORNA EXCITADA) Virgem Maria! O terreiro está cheio de gente... E vem chegando mais!

ZÉ BODÓ

Ótima notícia.

VIÚVA

Não vai mandar o povo entrar, meu anjo?

ZÉ BODÓ

Um pouco de espera aumenta a ansiedade! Quanto mais ansiosa a pessoa, mais impressionável ela fica. É quando os milagres começam a aparecer!

VIÚVA

Meu anjo sabe de tudo!

ZÉ BODÓ

Do contrário, não seria um anjo!

VIÚVA

É mesmo!

VICENTINO

(ENTRANDO APRESSADO) Zé Bodó! (CONSERTANDO A

IMPRUDÊNCIA) Desculpe, meu anjo! Eu quero dizer...

ZÉ BODÓ

Fale! Está doente?

VICENTINO

O pátio está lotado! Vem chegando ainda mais de dez caminhões de romeiros! Como é que a gente vai controlar esse povo todo?

ZÉ BODÓ

(EQUILIBRADO) Como estão as barracas de vender comida?

VICENTINO

Tem muito pão doce e refresco de maracujá! Mas, isso não é suficiente!

ZÉ BODÓ

Cuide de abastecer! Vigie os meninos que estão tomando conta, pra que não haja evasão de renda!

VICENTINO

Algumas pessoas querem vender santinhos, rosários e outras

bugigangas!

ZÉ BODÓ

A gente deixa. Mas, exige comissão! Toda água que correr neste riacho tem de molhar os pés do santo galo! Entendeu?

VICENTINO

(GALHOFEIRO) Entendido, "meu anjo"!

ZÉ BODÓ

(FINGINDO SERIEDADE) Volte para o seu posto! Daqui a minutos o povo vai começar a entrar! Mande fazer fila! Organize a multidão! (VICENTINO SAI ÀS PRESSAS) Como era este rapaz! Primeira vez que apareceu aqui andava de muletas! Agora, parece um cabrito, correndo nas pedras!

VIÚVA

(ENLEVADA) Foi o primeiro milagre do Galo!

ZÉ BODÓ

(MUDANDO DE ASSUNTO) Vamos guardar o dinheiro! (Apanha um saco que está no chão e passa a arrumar os pacotes) Pronto! Está tudo guardado!

ZÉ BODÓ

Coloque no meu quarto! Lá ficará mais seguro! (O BARULHO DA MULTIDÃO PASSA A SER OUVIDO. UMA VOZ IRROMPE AOS GRITOS)

PADRE

(DE FORA) Isso é heresia! Voltem para suas casas! Voltem para suas casas!

VIÚVA

Que é isso? (CORRE A JANELA) Nossa, é o padre! Está mandando o povo ir embora!

ZÉ BODÓ

(VAI TAMBÉM A JANELA) Aquele metido! Que quer aqui?

VIÚVA

(CHEIA DE TEMORES) Vou falar com o padre, meu anjo!

ZÉ BODÓ

Não! (FORTE) Vá guardar primeiramente o dinheiro!

VIÚVA

(TEMEROSA) Sim, meu anjo! (VAI SAIR)

ZÉ BODÓ

Escute! (A MULHER PÁRA E SE VOLTA) Quando o padre chegar
deixe-me sozinho com ele! Tenho um recado do céu E devo
transmiti-lo ao seu vigário, sem o testemunho de ninguém!

VIÚVA

Assim farei! (SAI)

PADRE

(DO LADO DE FORA) Ô de casa! Cadê a viúva! (APARECENDO)
Deixem-me entrar!

ZÉ BODÓ

(COBRE O ROSTO COM A GOLA DO MANTO) Que palhaçada é
essa? A boa etiqueta recomenda moderação, quando se está na
casa alheia!

PADRE

Estou bastante contrariado! (OBSERVANDO O GALO) É este, o

galo que vocês chamam de santo?

ZÉ BODÓ

Santo e milagroso!

PADRE

Um galo de três pernas!

ZÉ BODÓ

Como pode ver!

PADRE

(EXAMINANDO) É fantástico!

ZÉ BODÓ

Sinal dos tempos!

PADRE

Um acidente genético, nada mais! Vocês estão explorando a ingenuidade popular! Isso é crime! E extorsão! É fraude...

ZÉ BODÓ

O Senhor também explora a ingenuidade popular, padre! Pelo menos, o galo é uma criatura de Deus! E os santos da sua Igreja, que são de barro e de madeira?

PADRE

Colocar para adoração um pobre animal como este é abominável! Os santos da Igreja foram seres humanos! Espíritos que alcançaram a bem aventurança!

ZÉ BODÓ

Se o ser humano merece a bem aventurança, por que um animal, que é mais puro de coração que o homem, não pode merece-la também? Na Índia, a vaca é sagrada! No Egito antigo, o boi era considerado um Deus! Na África, o leão tem honras de divindade! No Japão, na China, há cultos à serpente e ao dragão. Até na sua igreja, padre, o Espírito Santo é representado por um pombo. Por que não podemos venerar um galo de três pernas?

PADRE

(RECONHECENDO ZÉ BODÓ) Esta voz! Esta heresia! Esta arrogância pecaminosa e irreverente! Esta criatura blasfema e

insensível só poderia ser uma pessoa. Não adianta ocultar o rosto abjeto, nem o corpo amaldiçoado, num manto de penitência. É você, Zé Bodó! Você! Não contente com o que fez, volta a infernizar a minha vida!

ZÉ BODÓ

Padre, o senhor não foi chamado aqui! Desta vez, é o intrometido! Só a multidão vem, em peso, buscar a proteção espiritual de um pobre galo, é porque a sua igreja há muito perdeu a credibilidade!

PADRE

Se pensa que vou permitir que explore a boa fé dessa gente, está enganado!

ZÉ BODÓ

Não adianta esbravejar! Não conseguirá convencer o povo! Ele quer venerar o galo e ninguém poderá impedir!

PADRE

Você verá! Irei às autoridades, trarei a polícia, usarei todos os meios que estiverem ao meu alcance, mas destruirei esta farsa!

ZÉ BODÓ

Tem inveja do êxito do meu negócio? Isso é o que na verdade o incomoda?

PADRE

Você é a reencarnação do Anticristo!

ZÉ BODÓ

Agora dê o fora padre! Vou começar a receber o povo! O senhor é demais aqui!

PADRE

Vou, mas voltarei! E quando o fizer, garanto que não falará mais com tanta arrogância! (O PADRE SAI. MURMÚRIO DA MULTIDÃO. A VIÚVA APARECE AFLITA)

VIÚVA

Meu anjo que aconteceu?

ZÉ BODÓ

O padre não aprova. Fiz ver a ele que se trata de uma decisão superior, mas não quis dar ouvido!

VIÚVA

(ESCANDALIZADA) Ele não escutou o senhor?

ZÉ BODÓ

Fez vista grossa e desrespeitou o santo galo!

VIÚVA

O padre ficou maluco!

ZÉ BODÓ

É uma pessoa como outra qualquer! Um ser humano cheio de pecados e defeitos, como todos! Deixou-se levar pelo ciúme! Na opinião do padre, o galo deveria ter ido para a Igreja!

VIÚVA

Se é para evitar aborrecimentos, vamos levar o galo para a Igreja!

ZÉ BODÓ

É desejo do Santo Galo ficar aqui, minha filha!

VIÚVA

Se é assim, o que a gente pode fazer, não é?

ZÉ BODÓ

Nada! (TRANSIÇÃO) Diga que o povo pode entrar! De dez em dez e na maior calma! (A MULHER SE ENCAMINHA NA DIREÇÃO DA PORTA, ENQUANTO AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. QUANDO VOLTAM A ACENDER, A CENA REPRESENTA O GABINETE DO DELEGADO)

DELEGADO

(ESCANDALIZADO) O Zé Bodó?

PADRE

Ele mesmo!

DELEGADO

Julguei que fosse obra de alguns fanáticos! Por isso não levei a sério!

PADRE

Pois está na hora de começar a mudar de atitude! A farsa está

atingindo proporção perigosa!

DELEGADO

Não estaria exagerando, padre?

PADRE

Eu vi. Estive lá! São milhares de pessoas! Verdadeira romaria.

DELEGADO

Para ver um galo?

PADRE

Um galo de três pernas!

DELEGADO

Até aqui não se configura nenhum crime!

PADRE

Ele está iludindo a boa fé do povo. Espalhou que o galo é santo!

Que faz milagre!

DELEGADO

(PERPLEXO) E o povo acreditou?

PADRE

Está havendo uma histeria coletiva! Daqui por diante, tudo pode acontecer!

DELEGADO

Como assim?

PADRE

A multidão busca um fenômeno, um milagre que possa devolver-lhe a esperança e aliviar-lhe as angustias! (PATÉTICO) Mas, depois? Quando descobrir que tudo não passa de uma fraude e grosseira?

DELEGADO

Acha que pode ocorrer tumultos?

PADRE

(COM VOZ EMBARGADA) Até mesmo mortes!

DELEGADO

(ASSUSTADO) Mortes?

PADRE

Sei como o povo reage em momentos assim!

DELEGADO

Está me assustando, padre!

PADRE

Tome providências, delegado! Enquanto é tempo!

DELEGADO

O que sugere?

PADRE

O delegado é o senhor! Leve a tropa! Disperse a multidão!

Prenda os farsantes!

DELEGADO

Acha que é isso mesmo o que resolve?

PADRE

Faça qualquer coisa, mas acabe com essa ameaça à Santa Madre Igreja!

DELEGADO

(CÍNICO) Não está preocupado com tumultos, com agitação, com mortes... Queira me desculpar, mas... Ocorreu-me que a razão do seu desespero, reverendo, talvez seja... a concorrência do Zé Bodó!

PADRE

(ESCANDALIZADO) Deus!... O senhor é católico?

DELEGADO

Estou querendo ser apenas racional!

PADRE

Como, racional?

DELEGADO

Quer que prenda e arrebente, não é? Será que não estaríamos supervalorizando a ocorrência? Estimulando o povo a criar um

novo Antônio Conselheiro?

PADRE

Povo desarmado não briga, delegado! Já devia saber disso!

DELEGADO

Dependo do propósito!

PADRE

Não entendi!

DELEGADO

Proibir uma coisa é torná-la desejada! É estimular a curiosidade!

PADRE

Está querendo me dizer que vai cruzar os braços?

DELEGADO

Não falei isso!

PADRE

Mas então...

DELEGADO

Vou até lá, como observador! De acordo com as circunstâncias,
tomarei as providências necessárias!

PADRE

Espero que saiba o que está fazendo!

DELEGADO

E eu também, padre!

PADRE

Que Deus o ilumine!

DELEGADO

Há outra coisa, de que o senhor está se esquecendo!

PADRE

O quê?

DELEGADO

As fitas gravadas pelo sacristão!

PADRE

(ASSUSTADO) As fitas!

DELEGADO

Não estava lembrado?

PADRE

A perplexidade é tanta, que esqueci desse detalhe!

DELEGADO

Ainda quer que o prenda?

PADRE

Não posso cruzar os braços e permitir que minhas ovelhas sejam conduzidas para o caminho do inferno!

DELEGADO

Há momentos em que temos de pensar duas vezes, antes de uma decisão!

PADRE

(DESESPERADO) É incrível! Esse homem tem a nós dois em suas

mãos! Está armando um golpe monstruoso e não podemos fazer nada!

DELEGADO

Podemos, sim!

PADRE

Como?

DELEGADO

Juntando-nos a ele!

PADRE

Não estou entendendo!

DELEGADO

Está sim, padre!

PADRE

Você quer dizer...

DELEGADO

Dar proteção policial ao Zé Bodó! Permitir e garantir o culto!

PADRE

Ridículo.

DELEGADO

Não será a primeira vez, nem a última, que a polícia dá proteção a golpistas e aproveitadores!

PADRE

Mas, a igreja...

DELEGADO

Quantos absurdos foram cometidos, pelo mundo a fora, com a benção da igreja? Estou propondo apenas omissão!

PADRE

(ESCANDALIZADO) Omissão?

DELEGADO

Convenhamos que nisso, reverendo, a igreja sempre foi

especialista!

PADRE

Não podemos ser omissos em questões vitais!

DELEGADO

Apenas, por um tempo! Quando Zé Bodó sentir que não criaremos embaraço, ficará tão descuidado que cometerá seu erro fatal!

PADRE

(ILUMINANDO-SE) Estou começando a entender.

DELEGADO

Nesse momento, o céu e o inferno desabarão sobre ele!

PADRE

(INTERESSADO) Mas, se as fitas não existirem? Se Zé Bodó tiver blefado?

DELEGADO

Em breve, saberemos!

PADRE

Tem algo em mente?

DELEGADO

Conheço uma pessoa que poderá arrancar a resposta que queremos!

PADRE

Quem?

DELEGADO

A mulher do farmacêutico!

PADRE

(COM DESDÉM) Aquela...

DELEGADO

(FIRME) Ela mesma!

PADRE

Como seria?

DELEGADO

O farmacêutico quer ser Prefeito. A política, agora, é sua obsessão mais recente. A ideia é a seguinte: a mulher iria pedir o apoio do Zé Bodó e passaria a insinuar-se, tentando conquistar-lhe a confiança! Daí, para saber a verdade sobre a gravação, a distância é curta!

PADRE

Parece razoável! (MALICIOSO) Principalmente, se o Zé Bodó ainda estiver interessado naquela mulher!

DELEGADO

É bom que o senhor aprove! (SORRI) Somos dois cínicos, não, padre?

PADRE

(SEM JEITO) Isso é apenas estratégia! Para o bem da nossa Igreja!

DELEGADO

Da sua Igreja, padre! Eu não tenho religião!

PADRE

(MUDANDO DE ASSUNTO) Qual o primeiro passo?

DELEGADO

Convencer a mulher do farmacêutico!

PADRE

O senhor fará isso?

DELEGADO

Não! O senhor é que fará!

PADRE

Por que eu?

DELEGADO

É a parte mais interessada e o seu relacionamento com ela me parece mais íntimo!

PADRE

(COM MÁ VONTADE) Está bem! E quanto ao senhor?

DELEGADO

Vou falar com Zé Bodó! Oferecer minha proteção, Dizer que o vigário resolveu ser mais razoável! (CÍNICO) Evidentemente a garantia policial terá um preço que ele terá de pagar! Imaginei uma comissão sobre o montante das esmolas recebidas! (SORRI) Me parece muito justo, não é padre? (AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. A CENA RETORNA A CASA DA VIÚVA. ESTÃO NO PALCO A VIÚVA E A FILHA. A MULHER RECOMPÕE A DECORAÇÃO DO AMBIENTE. ARRUMA AS FLORES, AS VELAS E OS MOVEIS. ENTRAM VICENTINO E ZÉ BODÓ)

VICENTINO

(SENTANDO-SE) Tô morto de cansado.

ZÉ BODÓ

Isso é apenas o começo!

VICENTINO

Nunca vi tanta gente na minha vida. O povo está acreditando mesmo que o galo é santo!

ZÉ BODÓ

(FORTE) E não é? (REPREENDENDO) Você fala demais! Não demora, e vai colocar a gente em enrascada por causa dessa mania!

VICENTINO

(AFETADO) Que é isso, meu anjo! Deus me livre (BAIXINHO) Já tem dois sacos cheios de dinheiro. Por que a gente não dá o fora?

ZÉ BODÓ

Você está louco?

VIÚVA

(APROXIMA-SE) Meu santo quer um vinhozinho? Quem vendeu disse que é do mesmo que o padre usa na missa.

ZÉ BODÓ

Aceito! Traga um pouco também para o nosso amigo! Ele está começando a fraquejar!

VIÚVA

(SOLÍCITA) Sim, meu anjo. (PARA SANTINHA) Santinha, venha cá!

SANTINHA

(PARANDO O SERVIÇO E SE APROXIMANDO) Senhora?

VIÚVA

Vá buscar dois copos de vinho!

ZÉ BODÓ

Não vai provar também?

VIÚVA

Não, obrigada! (PREOCUPAÇÃO) Estou achando o santo galo tão triste! Passou o dia de hoje quase sem comer!

ZÉ BODÓ

É essa movimentação toda! Não está acostumado à multidão!

VIÚVA

Deve ser isso mesmo! (APROXIMA-SE DO GALO) Come meu santo! Come um pouquinho!

SANTINHA

(REGRESSANDO COM O VINHO) Olhe aqui!

VICENTINO

(RECEBENDO O COPO) Obrigado! (INSINUANDO-SE) Quer um golinho?

SANTINHA

(INGÊNUA) Nunca bebi vinho!

VICENTINO

Há sempre uma primeira vez!

ZÉ BODÓ

(SÉRIO PARA SANTINHA) Volte para o seu serviço! (A JOVEM OBEDECE) Deixe a menina em paz!

VICENTINO

Que houve? Pegou mania de santidade mesmo?

ZÉ BODÓ

Ela é virgem! Inocente, ainda!

VICENTINO

Mas, não vai ficar assim a vida inteira, vai?

ZÉ BODÓ

(IRRITADO) Eu o proíbo de mexer com ela!

VICENTINO

Você não exorciza o corpo da mãe, por que não posso fazer o mesmo com o da filha?

ZÉ BODÓ

(FURIOSO) Porque eu é que sou o anjo!

VICENTINO

Está bem! Não precisa ficar aborrecido!

DELEGADO

(ENTRANDO) Boa tarde;

VICENTINO

(ASSUSTADO) Virgem Maria! É o delegado! (SAI DE CENA CORRENDO)

VIÚVA

(APROXIMANDO-SE) Delegado! Veio ver o Santo Galo?

(SANTINHA OBSERVA A CENA)

DELEGADO

(EDUCADAMENTE) É só do que se fala na Cidade! Fiquei curioso e vim constatar com meus próprios olhos! (Passa por Zé Bodó, fingindo não o conhecer) É esse, o galo?

VIÚVA

É o Santo Galo, sim senhor!

DELEGADO

(IRÔNICO) Santo... (CORDIAL) Ele parece triste!

VIÚVA

Foi isso o que eu disse ao Anjo Guardião! (APONTANDO PARA ZÉ BODÓ) Deixe que eu o apresente delegado!

DELEGADO

(INTENCIONAL) Ele é um anjo? (SANTINHA ESTÁ FASCINADA COM O DELEGADO)

VIÚVA

(CONVICTA) É sim senhor! É o anjo guardião do Santo Galo!

ZÉ BODÓ

(CUMPRIMENTA AFETADAMENTE O DELEGADO) Que a paz do Santo Galo esteja convosco.

DELEGADO

(SORRISO MAROTO) Ah, está sim! Eu vim em paz!

ZÉ BODÓ

Ótimo.

SANTINHA

Mãe, eu trago vinho também para o delegado?

VIÚVA

(PARA O DELEGADO) O senhor aceita?

DELEGADO

Não. Obrigado! (SANTINHA SAI CONTRAFEITA)

ZÉ BODÓ

Vamos sentar, delegado!

VIÚVA

Dê licença! O senhor fique conversando com o guardião! Estou cheia de serviço hoje!

DELEGADO

Não se preocupe! É com ele mesmo que eu quero falar! (A VIÚVA SAI)

ZÉ BODÓ

Estou às suas ordens!

DELEGADO

Você é um caso perdido, Zé Bodó.

ZÉ BODÓ

O que estou fazendo não incomoda a ninguém! As pessoas vêm tristes, amarguradas e voltam felizes, cheias de confiança no futuro! Logo, o que faço é certo.

DELEGADO

Isso é vigarismo! Extorsão.

ZÉ BODÓ

Tudo é questão de entendimento!

DELEGADO

Fui informado que você cobra ingresso para ver o galo! E ainda exige que deem esmolas no altar! Deve ter ganho muito dinheiro, não é?

ZÉ BODÓ

Não tenho de que me queixar!

DELEGADO

Onde está a grana?

ZÉ BODÓ

Foi para o céu.

DELEGADO

Aconselho-o a não abusar da minha paciência! Desta vez pode

se sair mal.

ZÉ BODÓ

O dinheiro é destinado a obras de caridade!

DELEGADO

Não me faça rir. Quer que acredite nisso?

ZÉ BODÓ

Por que não?

DELEGADO

Porque você é um patife! (TRANSIÇÃO) Mas, vou direto ao assunto! O padre queixou-se novamente. Praticamente exigiu que o colocasse no xadrez!

ZÉ BODÓ

Mas o senhor não vai fazer isso!

DELEGADO

Sou daqueles que acreditam que a polícia não deve se envolver em assuntos de fé. Convenci o padre a ficar de "bico calado"...

Com licença do "Santo Galo"!

ZÉ BODÓ

(ESTRANHANDO) O senhor fez isso?

DELEGADO

E sabe por quê? Porque somos sócios, não lembra?

ZÉ BODÓ

(ASSUSTADO) Somos sócios...

DELEGADO

Parece que se esqueceu disso!

ZÉ BODÓ

(IRÔNICO) Jamais me esqueceria!

DELEGADO

Por isso estou cobrando a minha parte nesse negócio! Não posso consentir que o dinheiro seja todinho desviado para "o céu", como você disse.

ZÉ BODÓ

E quanto é a sua parte?

DELEGADO

Por enquanto, vinte por cento! Acredito que, mais cedo ou mais tarde, o padre também vai querer entrar na sociedade! Afinal, você está roubando a freguesia dele!

ZÉ BODÓ

(CONTRARIADO) Vou buscar o dinheiro. (RECOMPONDO-SE) É sempre bom a gente estar em paz com Deus e com o Diabo!

DELEGADO

(SORRI) Gosto de negociar com gente sensata! (ZÉ BODÓ SAI. VICENTINO APARECE TEMEROSO. O DELEGADO AO VER O RAPAZ, CHAMA-O) Venha cá!

VICENTINO

(ACOVARDADO) Não tenho coisa nenhuma a ver com isso!

DELEGADO

Acalme-se! Estou aqui para manter a ordem! Não para perseguir

ninguém!

VICENTINO

(DESCONFIADO) Está falando sério?

ZÉ BODÓ

(RETORNA A CENA E ENTREGA UM PACOTE AO DELEGADO) Dez mil! Toda semana pode mandar buscar!

DELEGADO

(RECEBENDO E EXAMINANDO O DINHEIRO) Assim está melhor!
(TRANSIÇÃO) A propósito... Tem uma pessoa lá fora, que deseja fazer as pazes com você!

VICENTINO

(OLHANDO ZÉ BODÓ, SEM NADA ENTENDER) Fazer as pazes?

DELEGADO

A mulher do farmacêutico!

ZÉ BODÓ

(SURPRESO) O que está me dizendo?

DELEGADO

Vai manda-la entrar?

ZE BODÓ

(RECUPERANDO A SERENIDADE) Claro delegado! É um prazer!

DELEGADO

(ERGUENDO-SE) Já vou embora! Até logo, sócio! Bons negócios!

(SAI)

ZÉ BODÓ

(PENSATIVO) Tinha certeza que esse carcará baixaria por aqui!

VICENTINO

Quem? A mulher do farmacêutico?

ZÉ BODÓ

Não. O delegado! Vai ficar levando o nosso dinheiro, esse filho da puta!

VICENTINO

(BRINCANDO) Ladrão que rouba ladrão, tem cem anos de perdão!

ZÉ BODÓ

(ABORRECIDO) Engraçadinho!

VICENTINO

Pelo menos, a gente tem a polícia do nosso lado!

ZÉ BODÓ

(DÚVIDA) Será mesmo?

VIÚVA

(ENTRANDO) O delegado já foi?

ZÉ BODÓ

Já.

VIÚVA

Pensei que ele tivesse vindo com mau propósito.

ZÉ BODÓ

Parece que não! Disse que não criaria problemas para o Santo Galo!

VIÚVA

Graças a Deus! (VAI À PORTA DA RUA E SAI)

ZÉ BODÓ

(FALANDO SOZINHO) Mas, não acredito! Meu sexto sentido está me avisando que tem coelho nesse mato!

VIÚVA

(RETORNANDO, AO LADO DA MULHER DO FARMACÊUTICO)
Desculpe meu anjo, mas esta mulher quer lhe falar!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Como vai?

ZÉ BODÓ

(PARA A VIÚVA) A senhora certamente vem se confessar comigo e pedir conselho! Deixe-nos a sós, minha filha.

VIÚVA

Sim, meu anjo. (SAI)

MULHER DO FARMACÊUTICO

(IRÔNICA) Meu anjo, assim que ela trata você?

ZÉ BODÓ

É assim que todos me tratam! (PAUSA) Que deseja?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Retirei a queixa contra você! Vim oferecer-lhe a minha amizade!

VICENTINO

(QUE ESTAVA LIGADO NA CONVERSA) A senhora perdoou a gente?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Estou afirmando que sim!

ZÉ BODÓ

(DESCONFIADO) Por quê? Com que propósito?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Você agora é um homem popular! Essa matutada vai na sua conversa. Pois bem, meu marido vai se candidatar a Prefeito e eu quero o seu apoio! (COM AR DEBOCHADO) Uma recomendaçãozinha do Santo Galo em favor do meu marido viria muito bem a calhar! Uma troca de favores, da qual todos nós sairíamos ganhando, não lhe parece?

ZÉ BODÓ

(PENSATIVO) Tenho um tempo para pensar sobre o assunto?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Desde que não seja longo! Quando dará a resposta?

ZÉ BODÓ

Mais cedo que possa imaginar! (LEVANTA-SE) Fique conversando um pouco com o Vicentino! Preciso resolver uns assuntos! (SAI)

VICENTINO

Que bom, que a senhora agora é nossa amiga!

MULHER DO FARMACÊUTICO

O que você fez comigo foi demais! Só perdoei porque tenho bom coração!

VICENTINO

Sei que não devia ter escutado as confissões da senhora.

MULHER DO FARMACÊUTICO

Ter escutado, até que não me machucou muito! O que doeu mesmo foi você ter feito aquelas gravações!

VICENTINO

Mas, eu não gravei nada! Foi tudo invenção do Zé Bodó, para se livrar do delegado!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(EXCITADA) Quer dizer que não existe gravação nenhuma?

VICENTINO

Juro, pela alma da minha mãe. Nunca vi um gravador na minha vida!

MULHER DO FARMACÊUTICO

(SORRI) Que alívio! Era tudo o que eu desejava ouvir!

VICENTINO

A senhora não está mais com raiva de mim?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Não! Agora, estou com pena do que poderá lhe acontecer!
Adeus, paspalho! Sabe que você é um grandessíssimo imbecil?
(A MULHER SE RETIRA, SEM MAIS PALAVRAS)

VICENTINO

(PENSATIVO E ATORDOADO) Paspalho... Imbecil... Parece que falei demais. (AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. QUANDO O PALCO SE ILUMINA, O CENÁRIO É O GABINETE DO DELEGADO)

DELEGADO

Quer dizer que ele deu todo o serviço?

MULHER DO FARMACÊUTICO

(FELIZ) Não existe gravação nenhuma!

DELEGADO

Eu estava desconfiado! Mas não queria arriscar!

MULHER DO FARMACÊUTICO

E agora?

DELEGADO

Vou acabar com a festa! Eles me fizeram de bobo, riram na minha cara!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Vai mandar o destacamento?

DELEGADO

Vou!

MULHER DO FARMACÊUTICO

O povo pode não obedecer!

DELEGADO

Pedirei reforços! Darei ordens para a polícia agir com rigor!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Contra o povo? Isso pode ter repercussões!

DELEGADO

Em caso como este, ou a polícia age rápido ou fica desmoralizada!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Há um meio de resolver o problema, sem enfrentar o povo!

DELEGADO

Qual a sua ideia?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Matando o galo!

DELEGADO

(RINDO) O que?

MULHER DO FARMACÊUTICO

Simple, não é? O povo acredita que o galo é um ente divino!
Pois bem, ele morrendo, fica desmoralizada a crença.

DELEGADO

Você me surpreende. A ideia é boa, mas você está esquecendo
que isso pode provocar a ira dos fanáticos!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Aí entra a polícia! Alguns tiros para cima e o povo vai embora!

DELEGADO

(ENTUSIASMADO) Você pode estar certa!

MULHER DO FARMACÊUTICO

Então, estamos entendidos! Vou embora!

DELEGADO

Fique mais um pouco! Faz tempo que não tenho o prazer da sua
visita. Por que não recordamos o passado?

MULHER DO FARMACÊUTICO

(MALICIOSA) Por que não?

DELEGADO

(EUFÓRICO) Expediente encerrado. Vamos ao amor, que ninguém é de ferro.

MULHER DO FARMACÊUTICO

(SORRI) Assim é que se fala. (NUMA EXCLAMAÇÃO DE ENTUSIASMO) Ao amor! (AS LUZES SE APAGAM. QUANDO O PALCO VOLTA A ILUMINAR-SE, A AÇÃO SE PASSA NA RESIDÊNCIA DA VIÚVA)

ZÉ BODÓ

Eu disse que, um dia, você estragava tudo com a sua língua!

VICENTINO

Me perdoe! A mulher me enganou!

ZÉ BODÓ

Tem momentos que você parece um retardado!

VICENTINO

Eu não tenho malícia! Foi a curiosidade que me levou a ouvir aquelas confissões. Nunca me passou pela cabeça prejudicar ninguém!

ZÉ BODÓ

Eu sei! Mas, que importa isso agora?

VICENTINO

Quando ouvi a mulher do farmacêutico dizer que havia me perdoado, fiquei tão alegre... O impulso que tive foi contar a verdade!

ZÉ BODÓ

(CONFORMADO) Isso haveria de ocorrer um dia, mesmo.

VICENTINO

Está com raiva de mim?

ZÉ BODÓ

Só um pouquinho, da vontade de apertar o seu pescoço!
(TRANSIÇÃO) Mas não adianta chorar o leite derramado. Vamos

agir enquanto é tempo!

VICENTINO

Que quer que eu faça?

ZÉ BODÓ

Pegue o dinheiro que está no meu quarto e leve daqui. Vá até o lugar onde amarrou as montarias e esconda os sacos! Não deixe que ninguém perceba, está me entendendo? Espero que não faça nada errado desta vez!

VICENTINO

Pode ficar tranquilo!

ZÉ BODÓ

Não dou meia hora para que o delegado chegue com a polícia! Enquanto ele pensava que tínhamos as fitas, nada de mal nos aconteceria. Mas, agora, com o orgulho ferido e louco pra tirar a desforra...

VICENTINO

(ATERRORIZADO) Ai, meu Deus!

ZÉ BODÓ

Se prepare que a gente vai bater asas!

VICENTINO

(ASSUSTADO) Bater asas... É negócio pra anjo!

ZÉ BODÓ

(FIRME) Faça logo o que mandei. (VICENTINO SAI ÀS PRESSAS)

SANTINHA

Tem penitente vindo até de outros Estados!

ZÉ BODÓ

Viúva e Santinha prestem atenção! O Santo Galo me deu um aviso!

VIÚVA E SANTINHA

Um aviso?!

ZÉ BODÓ

O delegado vem aí, com o destacamento! Quer debandar o povo e prender o anjo guardião!

VIÚVA E SANTINHA

Piedade, Senhor! Piedade.

ZÉ BODÓ

Mas, o que realmente o delegado deseja, é apoderar-se do produto das esmolos

VIÚVA E SANTINHA

Que heresia.

ZÉ BODÓ

Vicentino irá esconder os valores num lugar seguro. Enquanto isso, vocês vão buscar dois sacos vazios! Arranjem bastante jornais velhos. Cortem todos eles em pedaços, como se fossem cédulas, e façam pequenos pacotes. Encham bem os sacos e costurem as bocas! Depois do serviço feito, coloquem os sacos no meu quarto, onde estava guardado o dinheiro! Entenderam?

VIÚVA E SANTINHA

Sim, meu anjo!

ZÉ BODÓ

O delegado só verificará o conteúdo, quando estiver sozinho na delegacia!

VIÚVA

Por quê?

ZÉ BODÓ

Para não ter testemunhas do quanto se apropriou nem despertar a cobiça dos soldados! Quando descobrir realmente o que aconteceu, estaremos "voando" a caminho do Céu!

VIÚVA E SANTINHA

Nós, também? (FELIZES) Aleluia! (AS DUAS SE RETIRAM, EXULTANTE)

VICENTINO

(SURGE DE DENTRO DA CASA, CARREGANDO OS DOIS SACOS DE DINHEIRO) Vou cumprir minha tarefa, "meu anjo"!

ZÉ BODÓ

Não deixe que ninguém desconfie de nada!

VICENTINO

Já disse que não se preocupe. (SAI)

ZÉ BODÓ

(CONVERSANDO COM O GALO) Meu galo, você ajudou bastante, mas está chegando a hora da gente se separar! (OUVEM-SE VOZES. GRITOS DA MULTIDÃO)

PADRE

(SURGINDO NA PORTA) Zé Bodó, preciso lhe falar.

ZÉ BODÓ

Entre, padre!

PADRE

O Bispo ligou para mim. Está muito preocupado! Recomendou-me prudência, para que o fanatismo dessa gente não se transforme em tragédia! Fui ao delegado!

ZÉ BODÓ

E então?

PADRE

A polícia está chegando para dispersar o povo! Contudo, o delegado me pediu que conversasse com você!

ZÉ BODÓ

Estou ouvindo, padre!

PADRE

Quando eu soube que a estória da gravação era uma mentira, senti um alívio muito grande! Então, pensei: Jesus perdoou aos seus algozes, por que eu não faria o mesmo?

ZÉ BODÓ

Muito tocante, padre! Mas, sejamos objetivos!

PADRE

O delegado impõe duas condições: sacrificar o galo e recolher à Delegacia o dinheiro extorquido do povo. Isso feito, você estaria livre para seguir viagem!

ZÉ BODÓ

O sacrifício do galo interessa diretamente a igreja. Destrói a

mistificação. O dinheiro atende a ganância do delegado. (Irônico)
Muito conveniente!

PADRE

Ele matará o galo de qualquer maneira, tomará o dinheiro e
ainda por cima levará você preso, de que adianta se opor?

ZÉ BODÓ

Se eu me opuser, o povo se envolverá. Haverá confronto,
mortes! Isso não interessa, segundo entendi, nem ao delegado,
nem à igreja!

PADRE

Precisamente!

ZÉ BODÓ

Pois ou vou reagir, padre! O povo estará comigo e não permitirá
que matem o "Santo Galo"!

PADRE

Seja razoável. Isso é loucura!

ZÉ BODÓ

Talvez! Mas, não pretendo aceitar pacificamente a minha derrota! Vou conclamar a multidão! Dizer-lhe que a Igreja e o delegado querem matar o santo galo para roubarem o dinheiro das promessas!

PADRE

Você não fará isso!

ZÉ BODÓ

(ENCENANDO UM DISCURSO APARENTEMENTE LÓGICO) O povo vai reagir! O que é uma guarnição de dez soldados para mais de dez mil pessoas? Iniciaremos, aqui e agora, a Revolução do Santo Galo! (COM ELOQUÊNCIA) Marcharemos por todo o País. Iremos derrubar os corruptos, os marajás, os usineiros, os banqueiros e os especuladores! Chegaremos a Brasília, deporemos Sarney e fecharemos o Congresso! Submeteremos a Justiça e os Tribunais ao nosso arbítrio e, finalmente instalaremos o Império do Santo Galo! Aleluia! Aleluia!

PADRE

(ATERRORIZADO) Ele está louco! Está louco! (SAI ÀS PRESSAS,

VOZES LÁ FORA) Viva o Santo Galo! Viva o Santo Galo.

VICENTINO

(ENTRANDO ÀS PRESSAS) O dinheiro está escondido e os cavalos preparados!

ZÉ BODÓ

Vamos esperar mais um pouco!

VICENTINO

Pelo amor de Deus, homem! A polícia está chegando! Tem cerca de cem homens embalados!

ZÉ BODÓ

(SURPRESO) Cem homens? (ZÉ BODÓ CORRE ATÉ A PORTA E SAI. VICENTINO VAI ATÉ A JANELA, ZÉ BODÓ RETORNA) Estão vindo de caminhões! Cercaram todo a área! (Apreensivo) O delegado pediu reforços à Capital!

VICENTINO

(ATERRORIZADO) Vamos dar o fora!

ZÉ BODÓ

Não posso deixar a viúva!

VICENTINO

Esqueça! Não vai acontecer nada com ela mesmo! Eles querem a gente!

ZÉ BODÓ

Eles querem o galo e o dinheiro! O padre me disse tudo! Esteve aqui, antes de você chegar, propôs um acordo. Disse que nos deixaria em liberdade se aceitássemos as condições.

VICENTINO

E você aceitou.

ZÉ BODÓ

Não.

VICENTINO

Ai, meu Deus!

VIÚVA E SANTINHA

(SURGINDO DO INTERIOR DA CASA) Pronto. Tudo pronto!

ZÉ BODÓ

Prepararam os sacos?

VIÚVA

Estão cheinhos de papel!

SANTINHA

E muito bem costurados!

ZÉ BODÓ

Colocaram no meu quarto?

SANTINHA

No mesmo lugar onde estava o dinheiro!

ZÉ BODÓ

Viúva quero lhe dizer uma coisa!

VIÚVA

Diga meu anjo!

ZÉ BODÓ

(PARA VICENTINO) Vicentino leve Santinha lá para dentro! Fique um instantinho com ela! Tenho um particular com a viúva!

VICENTINO

Sim, meu anjo! Vamos, Santinha?

SANTINHA

Vamos! (AMBOS SAEM)

ZÉ BODÓ

Viúva, estamos cercados pela polícia! O delegado vem matar o Santo Galo e apanhar o dinheiro! Não podemos fazer nada!

VIÚVA

(ASSUSTADA) Valha-nos Deus!

ZÉ BODÓ

Para o Santo Galo, isso não é nada! Ele é santo e ressuscitará!

Mas, quanto a mim...

VIÚVA

(PREOCUPADA) Quanto ao senhor, meu anjo.

ZÉ BODÓ

Serei castigado pelo céu!

VIÚVA

Mas, por que?

ZÉ BODÓ

Porque falhei. Não soube proteger o Santo Galo!

VIÚVA

Meu anjo não tem culpa! É tudo ambição do delegado o orgulho do padre!

ZÉ BODÓ

Eu sei. Mas está escrito! Ninguém pode mudar o que foi determinado.

VIÚVA

E o que vai acontecer ao meu anjo?

ZÉ BODÓ

Perderei meus poderes e me transformarei num mortal! A partir de agora, terei de viver com o suor do meu rosto!

VIÚVA

Como Adão e Eva, quando foram expulsos do Paraíso?

ZÉ BODÓ

Exatamente! Vicentino preparou os cavalos, quando a polícia vier sacrificar o galo e recolher a grana, levará os sacos cheios de papel que você costurou! Quando descobrirem o golpe, a gente já estará longe daqui.

VIÚVA

(ILUMINANDO) A gente?

ZÉ BODÓ

Eu, a senhora, Vicentino e Santinha! Iremos para bem longe, onde se possa começar nova vida!

VIÚVA

(FELIZ) Estou de acordo, meu anjo! Vou pra onde me levar!

VOZES

O Santo Galo! O Santo Galo! Fora a polícia! Fora a polícia!
(OUVEM-SE TIROS, GRITOS E CORRERIA)

DELEGADO

(IRROMPE NA SALA, ACOMPANHADO DE DOIS SOLDADOS QUE
ANDAM E FALAM COM TREJEITOS AFEMINADOS, INCLUSIVE NA
FORMA COMO SEGURAM AS ARMAS) Pronto Zé Bodó. Vim
cumprir o prometido!

ZÉ BODÓ

Ouvi tiros! Que foi que fez?

DELEGADO

Bastaram alguns disparos para o alto e o povo saiu correndo!
Não há mais ninguém lá fora!

ZÉ BODÓ

O povo não é burro, delegado pra enfrentar desarmado as balas

da polícia!

DELEGADO

E a fé? Onde é que esta?

ZÉ BODÓ

Guardada para ocasião melhor!

VIÚVA

(Chorosa) O senhor vai mesmo matar o Santo Galo?

DELEGADO

Infelizmente!

VIÚVA

Mas, ele não fez mal a ninguém! Olhe, delegado, para o pobrezinho! Desde esta manhã que está triste! Era adivinhando, delegado! Adivinhando!

DELEGADO

Adivinhando ou não, chegou a hora dele! Que ninguém nesta sala crie dificuldades! (PARA OS DOIS SOLDADOS OU

ANTISOLDADOS) Atenção, soldados! Preparar armas! Apontar para o galo! Fogo! (OUVEM-SE DOIS ESTAMPIDOS. O GALO CAI. DO TETO DO PALCO DESCE UMA CHUVA DE PENAS DE GALINHA E O GRITO DESESPERADO DA VIÚVA)

VIÚVA

Mataram o Santo Galo!

DELEGADO

Agora, Zé Bodó, onde está o dinheiro que tomou do povo?

ZÉ BODÓ

Se eu não lhe disser?

DELEGADO

Descobrirei de qualquer maneira (PARA OS ANTISOLDADOS). Revistem a casa toda! Vamos ver onde ele escondeu! (OS SOLDADOS AFEMINADOS INVADEM A RESIDÊNCIA DA VIÚVA, DESAPARECENDO DE CENA) você poderia facilitar a minha tarefa!

ZÉ BODÓ

O que eu ganharia com isso!

DELEGADO

(SORRINDO CINICAMENTE) Nada!

VIÚVA

(AJOELHADA NO CHÃO, TENTA APANHAR AS PENAS
ESPALHADAS) Pobrezinho do Santo Galo! Que heresia!

DELEGADO

Olhe o que fez com esta pobre mulher! Ela acreditou em você!

ZÉ BODÓ

Todo o povo acreditou! E por que não? O galo era apenas um
símbolo!

DELEGADO

Você é um cínico!

ZÉ BODÓ

Todos somos cínicos! Eu, o senhor, o padre! Todos os que têm
interesses a defender! Só o povo não é! Por isso, tem sido
instrumento nas mãos de gente como nós!

SOLDADOS

(VOLTANDO COM OS DOIS SACOS DE PAPEL, DESLUMBRADOS E RETUMBANTES) Olhe o que encontramos delegado! Estavam escondidos no quarto!

DELEGADO

(CORRE E APALPA OS SACOS CHEIOS DE PAPEL) É isso mesmo!
(PARA OS SOLDADOS) Fizeram um bom serviço! Coloquem os sacos no meu carro e fiquem de guarda por lá, até que eu chegue! (OS SOLDADOS RETIRAM-SE)

ZÉ BODÓ

(FINGINDO ABATIMENTO) O senhor venceu, delegado! Tanto esforço para nada! Sou um infeliz sem sorte! Pode fazer de mim o que quiser!

DELEGADO

Eu podia levar você preso, mas estou satisfeito com o dinheiro e o galo fora do meu caminho!

ZÉ BODÓ

(CHOROSO) Agora pouco importa! Estou na miséria!

DELEGADO

Exatamente! Na miséria! Mas, o mundo é muito grande! Adeus e se dê por feliz. (O DELEGADO SAI DE CENA)

VICENTINO

(APARECENDO COM SANTINHA) Desculpe se eu não apareci. Fiquei com medo e me escondi com Santinha!

ZÉ BODÓ

Vamos embora, antes que o delegado resolva abrir os sacos de dinheiro!

SANTINHA

Mamãe vou lhe dizer uma coisa! Está nascendo uma terceira perna no Vicentino! Ele me mostrou! Eu peguei nela! Eu peguei!

ZÉ BODÓ

O que? (PARA VICENTINO) Você fez isso?

VICENTINO

A carne é fraca!

SANTINHA

(PARA ZÉ BODÓ) Isso é um milagre, meu anjo?

ZÉ BODÓ

Talvez! Já que as coisas estão assim, a partir deste momento, Vicentino será o anjo guardião desta menina, comprometendo-se a protegê-la com o risco da própria vida! Da mãe dela, a partir de hoje, quem toma conta sou eu! Vamos embora! (OS QUATRO DÃO-SE AS MÃOS E SAEM CORRENDO. AS LUZES MORREM EM RESISTÊNCIA E A CORTINA FECHA).

F I M

PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

E NA LUA, COMO SERÁ?

COMÉDIA EM ATO ÚNICO

PERSONAGENS

PROFESSOR FAGUNDES - 70 anos de idade. Nos seus delírios, julga-se um cientista. Imagina estar construindo uma nave interplanetária.

FENÍCIA - Neta mais jovem do velho professor, 13 anos de idade. Compraz-se em infernizar a vida do avô.

ROSINEIDE - Neta mais velha do professor Fagundes. Moça recatada, mas está de namoro com Glostora.

GLOSTORA - Rapaz sem grandes qualidades, almofadinha, bem penteado, de evidente despreparo intelectual e duvidosa formação moral.

OLINDINA - Viúva, filha do professor Fagundes e mãe de Fenícia e Rosineide. Acredita estar sendo cortejada pelo comendador.

COMENDADOR - Sexagenário ridículo, também viúvo, rico e metido a conquistador. Está de olho na filha mais velha de Olindina. A mãe, por sua vez, acredita estar sendo cortejada pelo comendador.

ATO ÚNICO

O cenário representa o jardim de imponente casarão. Ao lado vê-se a frente de uma residência, com seu austero pórtico de entrada, em arquitetura neoclássica. Ao fundo, apenas um muro, que separa o jardim de um verdejante pomar. No lado oposto da residência, o muro se quebra, dividindo-se em vetusto portão. Há sinais de decadência nos aspectos gerais. O jardim é simples e, nos canteiros, algumas estatuetas estão quebradas. Apesar de o estado do imóvel demonstrar nítida falta de conservação, o que demonstra a atual situação econômica da família, não se constata, no entanto, desleixo ou abandono. O quadro seria normal, se, a um canto do jardim, contrastando com a harmonia do ambiente, não se erguesse um insólito objeto, com aparência de nave espacial. Num primeiro momento se supõe tratar-se de um brinquedo de mau gosto por sua exagerada dimensão. Réplica grosseira de um disco voador, como teoricamente nos é demonstrado, no interior do objeto cabem folgadoamente duas pessoas. Quando a cortina abre, é entardecer. Em cena encontra-se, apenas, o professor Fagundes que, segurando uma gata gorda e felpuda, com ela conversa.

PROFESSOR FAGUNDES

Você está muito inquieta hoje, Natasha! Fique tranquila: Eu sei como se sente! Também estou um pouco nervoso! Tudo sairá bem! Amanhã, viveremos a maior aventura das nossas vidas. Será maravilhoso! Minha Natasha será o primeiro animal terrestre a pisar o solo lunar. Está orgulhosa não está? Claro que sim. Compreendo que se trata de uma missão arriscada... Mas é o perigo que dá sabor à aventura. Alguém já afirmou que a vida do aventureiro é a única vida digna de ser vivida. Estou também de acordo. (VAI ATÉ O DISCO, EXAMINA-O DETIDAMENTE, DEPOIS RECUA. SENTA-SE NUMA CADEIRA, DE FRENTE PARA A NAVE, OLHANDO-A COMO SE FASCINADO) Eis aí quase um ano de trabalho, vencendo a incompreensão e a zombaria das pessoas. Necessitei de muita obstinação, sangue frio e competência para chegar ao ponto a que cheguei. Julgaram-me ao longo desse tempo como se eu fosse um desequilibrado. Um desprovido de sanidade mental. Que fazer Natasha, se esse é sempre o destino dos gênios? Nós os cientistas trazemos um estigma: sofrer a incompreensão das pessoas comuns. Somos nessa vida uma réstia luminosa cuja luz não se contamina em contato com a lama dos pantanais. A luz passa incólume! Assim, somos nós. Amanhã, Natasha, você entrará na galeria dos heróis, ao lado de Marco Polo e Iuri Gagarin. Irá refazer o feito de outra

destemida mulher, a astronauta Valentina Tereshkova. Quanto a mim, a História haverá de exaltar o meu feito, colocando-me ao lado de Newton, Albert Einstein e... Wernher Von Braun. (LEVANTA-SE. VAI MAIS UMA VEZ ATÉ A NAVE) Os russos e americanos foram à lua levando, pesados foguetes de vários estágios, com toneladas de ferragens e de combustível líquido de nitrogênio. Uma parafernália! Para isso precisaram montar fenomenal infraestrutura, reunindo centenas de renomados e bem pagos especialistas! (RI ORGULHOSO) Para fazerem o que? Um foguete? Comparando-se a complexidade das naves americanas e soviéticas, com a simplicidade do meu disco voador, outra coisa não me resta que rir daqueles pobres cientistas. Claro, rir respeitosamente com a necessária comiseração. Afinal eles são meus colegas, a despeito de tão limitada visão científica: Comparando-se a NASA ao meu laboratório teremos o Everest ante um montículo de areia de uma praia qualquer. No entanto, esse montículo de areia conseguiu atingir dimensões extraordinárias. Enquanto a NASA se conforma com seu ridículo papel de "elefante branco", inoperante e medíocre... (RESPIRA FUNDO) o meu disco voador estará, amanhã, cortando o espaço em direção à lua, em cuja superfície pousará suavemente, para depois retornar a terra, exatamente a este lugar, majestosa e triunfal. (RI) Alea Jacta Est.

A sorte está lançada!

FENÍCIA

(SURGINDO DO INTERIOR DA CASA) Está falando sozinho?

PROFESSOR FAGUNDES

(VIRANDO-SE) Conversando com Natasha.

FENÍCIA

(ASSUSTADA) Minha gata?

PROFESSOR FAGUNDES

Minha astronauta!

FENÍCIA

Ainda está com ideia fixa de envolver Natasha em suas experiências?

PROFESSOR FAGUNDES

Você faz questão de ser medíocre! Gostaria muito que levasse a sério o seu futuro. Que estudasse bastante. Quem sabe, depois

de Natasha, você não se tornaria a primeira grande heroína do espaço?

FENÍCIA

Deus me livre!

PROFESSOR FAGUNDES

Veja o exemplo de sua mãe. É bem verdade que minha filha sempre foi uma boa mulher. Tal qual você, não estudou suficiente para atingir o meu nível de erudição. Casou-se coitada! Gerou duas filhas e ficou viúva. Em vez de uma existência identificada com o saber, acomodou-se com os afazeres domésticos. Que futuro melancólico! E você, agora com 15 anos de idade, pretende seguir os mesmos passos de sua mãe!

FENÍCIA

Não sabe o que está falando vovô: O senhor estudou tanto, que seus conhecimentos acabaram por lhe fundir a cuca!

PROFESSOR FAGUNDES

Olhe essas expressões chulas! Respeite o vernáculo. Pelo menos na minha frente.

FENÍCIA

Acho melhor o senhor me devolver a minha gata.

PROFESSOR FAGUNDES

Não!

FENÍCIA

Devolva minha gata, vovô!

PROFESSOR FAGUNDES

Já disse que não!

FENÍCIA

Se não me entregar Natasha neste momento vou começar a gritar! Faço um escândalo que chamará a atenção do pessoal da rua!

PROFESSOR FAGUNDES

Não se atreva!

FENÍCIA

Vovô, não me obrigue!

PROFESSOR FAGUNDES

Vá para dentro de casa! Deixe-me em paz!

FENÍCIA

(COMEÇA A GRITAR) Ahhhhh! Uhhhhh!

PROFESSOR FAGUNDES

Pare com isso!

FENÍCIA

Só se o senhor me devolver a minha gata!

PROFESSOR FAGUNDES

Você quer sabotar os meus planos!

FENÍCIA

Quero apenas que me devolva Natasha! Ou continuarei gritando!

PROFESSOR FAGUNDES

(ENTREGANDO-LHE O ANIMAL) Você venceu! Desapareça da minha frente!

FENÍCIA

Obrigada vovô! Eu amo você!

PROFESSOR FAGUNDES

Hipócrita! Você não gosta de mim.

FENÍCIA

Claro que gosto! Desde que deixe Natasha em paz!

PROFESSOR FAGUNDES

(MAGOADO) Não me dirija palavra!

FENÍCIA

(TRATANDO-O CARINHOSAMENTE) Vovozinho! (FAGUNDES AFASTA O ROSTO, AMUADO) Eu não quero que nada de mal aconteça à minha gata! (ENCAMINHA-SE AO DISCO E ASSUME ARES DE PROVOCAÇÃO) Também, não sei por que me preocupar! Essa droga não funciona mesmo!

PROFESSOR FAGUNDES

(OFENDIDO) Droga?

FENÍCIA

Esse disco só voa nos seus delírios, vovô!

PROFESSOR FAGUNDES

É por causa de gente como você que a humanidade anda a passos lerdos! Minha nave vai subir ao espaço! Quem viver verá!

FENÍCIA

(FAZENDO POUCO CASO) Uma porção de latas velhas... Sucatas de ferro... Não faz sentido! Ademais, qual o combustível que o senhor usará? Água?

PROFESSOR FAGUNDES

Não! Será uma substância ainda não conhecida pela Ciência! Seu entendimento é muito curto, para que eu possa falar sobre o assunto. Aliás, não sei por que estou lhe dando trela!

FENÍCIA

Que substância é essa?

PROFESSOR FAGUNDES

É um elemento que os cientistas do mundo inteiro desconhecem!

FENÍCIA

(COM DESDÉM) Só podia ser!

PROFESSOR FAGUNDES

O que você, na sua santa ignorância, chama de combustível, eu prefiro denominar de omegoplasma!

FENÍCIA

E o que é isso?

PROFESSOR FAGUNDES

A substância não é líquida, nem gasosa, nem sólida! É somente omegoplasma. É um elemento gerador de força comumente utilizado pelas naves espaciais de civilizações extraterrenas!

FENÍCIA

Até agora não me disse nada! Explique melhor!

PROFESSOR FAGUNDES

É invisível como o gás! Uma de suas propriedades mais extraordinárias é criar um campo magnético que anula a gravidade. Neutralizando a atração da terra, ou de qualquer outro corpo celeste, basta um impulso elementar para que a nave se eleve ao espaço e venha a ultrapassar a velocidade da luz!

FENÍCIA

E de onde o senhor conseguiria essa substância?

PROFESSOR FAGUNDES

É segredo!

FENÍCIA

Juro que não conto pra ninguém!

PROFESSOR FAGUNDES

Consente em que Natasha seja minha astronauta?

FENÍCIA

Assim não vale!

PROFESSOR FAGUNDES

É a minha condição!

FENÍCIA

Não interessa! De qualquer forma não acredito mesmo nessa história.

PROFESSOR FAGUNDES

O omegoplasma existe no núcleo de todos os planetas que ainda não atingiram o esfriamento total! Nosso planeta é um deles. O núcleo da terra é constituído de lavas incandescentes! O núcleo gerador dessa lava é o ponto mais elevado da combustão. É ali que encontraremos o omegoplasma, que numa definição mais científica é o substrato originário da fissão nuclear, o protoplasma carboneutrônico elevado à milionésima potência do Fator Gama.

FENÍCIA

Chega! Não precisa explicar mais nada!

PROFESSOR FAGUNDES

Ainda tem mais...

OLINDINA

(APARECENDO) Estava na cozinha quando ouvi seus gritos!
Parecia uma desvairada!

FENÍCIA

Estava me divertindo com vovô, mamãe! Ele queria mandar
Natasha para o espaço. É uma crueldade, não acha?

OLINDINA

Crueldade é o que vocês estão fazendo comigo! Uma hora, é
meu pai, com sua mania de disco voador... Outra é você
implicando com ele! Em vez de mandar Natasha para o espaço,
por que não vão logo vocês dois? Não imaginam como este
miserável planeta ficaria tranquilo!

PROFESSOR FAGUNDES

(REFERINDO-SE A OLINDINA) Ela também não acredita em mim!
Minha Própria filha!

OLINDINA

Tenha dó! O senhor sinceramente não espera que alguém
acredite que esse troço levante vôo! Com certeza não sairá do

lugar!

FENÍCIA

Também não é assim, mamãe! Vovô vai usar um poderoso combustível que ele chama de omegoplasma! A senhora conhece esse combustível?

OLINDINA

Deixem de bobagem.

PROFESSOR FAGUNDES

Podem zombar de mim! O mesmo desapareço sofreu Galileu! E olhem o resultado!

FENÍCIA

Quem sabe, mamãe, vovô será o Galileu da era moderna?

PROFESSOR FAGUNDES

Vocês não perdem por esperar!

OLINDINA

Quero fazer uma recomendação aos dois! Pelo amor de Deus,

não me contrariem!

FENÍCIA

Que recomendação?

OLINDINA

O comendador Caruso está chegando. Telefonou-me que viria para o jantar! Façam-me o favor de não aprontar confusão. Eu morreria de vergonha!

PROFESSOR FAGUNDES

(RESMUNGANDO) Eu sou lá homem de aprontar confusão! Sou um cientista e exijo respeito!

OLINDINA

(PACIENTEMENTE) Eu sei que o senhor é um cientista! E eu o respeito! Mas, humildemente eu lhe peço, seja reservado! É muito importante para mim!

PROFESSOR FAGUNDES

O que você quer, é que eu não fale com ele sobre os meus estudos! Considera-me um débil mental! Tudo bem! Mas não se iluda... A última vez que o comendador esteve em nossa casa,

saiu bastante interessado no meu projeto!

OLINDINA

Isso é o que me preocupa!

FENÍCIA

(EM TOM DE GALHOFA) Quem sabe o comendador Caruso
financia o projeto do vovô?

PROFESSOR FAGUNDES

Vocês não perdem a oportunidade para diminuir os meus
méritos! É revoltante! (SAI DE CENA, CONTRARIADO)

FENÍCIA

Parece que, desta vez, nós o magoamos!

OLINDINA

Você começou tudo!

FENÍCIA

A senhora foi quem pediu a ele para não armar confusão?

OLINDINA

Paciência! É bom que vez por outra receba uma reprimenda para retornar à realidade!

FENÍCIA

(MUDANDO DE ASSUNTO) A senhora fica zangada se eu lhe disser uma coisa?

OLINDINA

O que é?

FENÍCIA

Fica zangada?

OLINDINA

Não! Pode falar!

FENÍCIA

Toda vez que menciona o nome do comendador Caruso seus olhos brilham! Está apaixonada?

OLINDINA

Ora, comporte-se! Que conversa é essa?

FENÍCIA

Não precisa esconder! É obvio demais! São os seus olhos que dizem isso!

OLINDINA

Você é observadora demais para a sua idade!

FENÍCIA

Não sou tão criança assim. Na minha idade a senhora já tinha uma filha, não é verdade?

OLINDINA

Casei-me muito jovem! Quinze anos, apenas! Aos dezessete, sua irmã Rosineide já andava dentro de casa, quebrando coisas, bagunçando tudo! E você estava se formando dentro de mim! (SUSPIRA FUNDO) Era um tempo feliz! Não tínhamos dificuldades de ordem financeira e seu pai era vivo. Preenchiamos os momentos com muito carinho e compreensão! (TRANSIÇÃO) Mas faz dez anos que ele morreu. Depois disso,

minha vida não teve mais alegria!

FENÍCIA

Não fique tão deprimida! Se agora a senhora voltou a se interessar por outro homem, acho isso muito bom! Tenho certeza que papai, onde quer que esteja não reprovará!

OLINDINA

Obrigada filha! (TRANSIÇÃO) mas, na verdade não existe nenhum interesse especial entre sua mãe e o comendador!

FENÍCIA

Como me explica o fato da senhora se desdobrar em gentilezas, quando ele vem a nossa casa? (CARICATURAL) É cafezinho quente, é docinho, suco de frutas frescas! A senhora parece que rejuvenesce! Seus olhos brilham, seu rosto é um sorriso só!

OLINDINA

Não exagere! A companhia dele é agradável, nada mais!

FENÍCIA

Tem uma coisa!

OLINDINA

O que?

FENÍCIA

Nada.

OLINDINA

Começou a frase, tem de concluir! Não é correto cortar o pensamento!

FENÍCIA

Não vejo no comendador o mesmo interesse que ele lhe desperta!

OLINDINA

(IRRITANDO-SE) Já disse que não existe nada entre nós!

FENÍCIA

O velho precisa de uma ajudazinha para se decidir! Quer que eu dê esse empurrão?

OLINDINA

Não se atreva! (OUVE-SE O TELEFONE DE DENTRO DA CASA)
Deve ser ele! (SAI CORRENDO E DESAPARECE DE CENA)

FENÍCIA

(SOZINHA EM CENA, RI MATREIRAMENTE) Coitada da mamãe!
Não sabe que o interesse do comendador é por Rosineide! O
cavalo velho está querendo é capim novo! (VAI SAIR TAMBÉM,
QUANDO SE OUVE UM ASSOPIO FORTE. DO PORTÃO DO
JARDIM, APARECE GLOSTORA, UM JOVEM ALMOFADINHA)

GLOSTORA

Olá gatinha, (FENÍCIA VIRA-SE) Tudo bem?

FENÍCIA

(INSINUANDO-SE) Deseja alguma coisa?

GLOSTORA

Desejo muito!

FENÍCIA

Então, porque não fala?

GLOSTORA

Não sabia que Rosineide tinha uma irmã tão bonita!

FENÍCIA

Obrigada! Quem é o senhor?

GLOSTORA

Glostora! Ela nunca falou de mim?

FENÍCIA

Não!

GLOSTORA

Sou namorado dela! (FENÍCIA PERDE A GRAÇA) Policarpo Pederneira! Glostora para os íntimos!

FENÍCIA

Por que, Glostora?

GLOSTORA

As pessoas me conhecem mais por esse apelido! Eu não me incomodo!

FENÍCIA

Acho horrível! Prefiro Policarpo!

GLOSTORA

Não gosto do meu nome! Glostora é melhor?

FENÍCIA

E o que significa?

GLOSTORA

É a marca de um creme para cabelos! (Mudando o tom da voz)

Você, como se chama?

FENÍCIA

Meu nome é Fenícia!

GLOSTORA

Lindo nome!

FENÍCIA

Também não gosto do meu!

GLOSTORA

Nome de um país da antiguidade. Seu povo era navegador e comerciante!

FENÍCIA

Como a gente não tem o direito de escolher o nome que quer ser chamado, o jeito é se conformar com o que tem!

GLOSTORA

Fenícia soa muito bem! Aliás, tudo em você é harmonioso! Garanto que se a tivesse conhecido primeiro, com certeza não estaria namorando Rosineide!

FENÍCIA

Sabe o que acho?

GLOSTORA

Não!

FENÍCIA

Que você é muito pretencioso!

GLOSTORA

Não seja injusta!

FENÍCIA

Como pode ter certeza que eu cairia na sua conversa?

GLOSTORA

Minha intuição. Você é uma garota muito inteligente! É pena ser tão jovem!

FENÍCIA

É pena que seja tão velho!

GLOSTORA

Tenho apenas vinte anos!

FENÍCIA

Acredito como se fosse verdade!

GLOSTORA

Tem preconceito contra pessoas mais idosas?

FENÍCIA

Se eu gostasse do senhor, isso não faria diferença!

GLOSTORA

(SEDUTOR) Trate-me por você, fica mais íntimo.

FENÍCIA

(AFASTANDO-SE) Veio até aqui para se encontrar com Rosineide!
Não gaste palavras tentando me impressionar!

GLOSTORA

Como quiser!

FENÍCIA

Minha irmã ainda não chegou. Se quiser esperar!

GLOSTORA

É o que pretendo fazer! (EXAMINANDO O DISCO VOADOR COM
CURIOSIDADE) O que é isso? Alguma peça de arte moderna?

FENÍCIA

É um disco voador!

GLOSTORA

Parece, realmente. (CONTINUANDO A EXAMINAR) Não entendo muito de arte moderna, mas este exemplar aqui até que se parece com um disco voador!

FENÍCIA

Mas é um disco voador!

GLOSTORA

Estou vendo! É uma decoração estranha para ser colocada num jardim, mas cada um tem seu gosto!

FENÍCIA

(ABORRECIDA) Isso não é uma decoração!

GLOSTORA

Se não é decoração, o que pode ser?

FENÍCIA

Um disco de verdade, ora!

GLOSTORA

(SOLTA UMA GARGALHADA) Você é mesmo muito criança! Não sabe discernir a realidade da fantasia!

FENÍCIA

(CONTRARIADA) Não seja indelicado! (JUSTIFICANDO-SE) Meu avô é um cientista! Ele construiu este protótipo! Segundo afirmou, este objeto pode voar!

GLOSTORA

(DESMANCHA-SE EM NOVAS GARGALHADAS) Você é demais!

FENÍCIA

Ora vá para o inferno! (NUM ROMPANTE, VAI SAIR DE CENA, QUANDO PELO PORTÃO DO JARDIM APARECE ROSINEIDE) Chegou na hora de fazer companhia ao chato do seu namorado!

ROSINEIDE

(REPREENDENDO-A) Que modos são estes? (FENÍCIA DESAPARECE NO INTERIOR DA CASA. ROSINEIDE APROXIMA-SE DE GLOSTORA). Que foi que houve?

GLOSTORA

(RINDO MODERADAMENTE) Nada demais! Falávamos sobre esta escultura e ela queria me convencer que se tratava de um disco voador de verdade!

ROSINEIDE

(SÉRIA) E é um disco voador de verdade!

GLOSTORA

(CONTÉM O RISO. TORNA A RIR. FICA SÉRIO.) Não está querendo confirmar a estória da sua irmã! (RI) Está brincando!

ROSINEIDE

Não é brincadeira! Claro, é uma extravagância do meu avô! Ele se julga um cientista e se convenceu que poderia construir uma nave interplanetária! Tenho pena dele! Tem o juízo de uma criança, coitado! Mas é inofensivo!

GLOSTORA

Agora compreendo! E vocês alimentam a fantasia dele!

ROSINEIDE

Até certo ponto!

GLOSTORA

Espero que me desculpe! Não pude deixar de achar engraçado!
(BEIJA-A)

ROSINEIDE

Chegou cedo! Não o esperava agora, por isso demorei-me um pouco mais!

GLOSTORA

Conseguiu o emprego que estava procurando? Você ia fazer uma entrevista hoje, se não me engano!

ROSINEIDE

Nada Feito! (SENTA-SE DESANIMADA)

GLOSTORA

Ora, não se abale por isso!

ROSINEIDE

Nestes tempos difíceis, qualquer dinheiro é importante! Preciso trabalhar para ajudar em casa!

GLOSTORA

(SEM ENTUSIASMO) Se eu puder ser útil de algum modo, disponha de mim. (INTENCIONAL) Você não estaria superestimando as dificuldades da família?

ROSINEIDE

Superestimando?

GLOSTORA

(OLHANDO EM VOLTA) Quem possui uma casa como esta, num terreno enorme, em área da cidade considerada "nobre", não tem muito do que se queixar.

ROSINEIDE

Temos patrimônio, mas o dinheiro é curto! Vivemos praticamente dos proventos de meu avô e da pensão de meu pai. Daí, porque preciso trabalhar!

GLOSTORA

Poderiam vender o casarão, comprariam uma casa menor e viveriam do que rendesse a sobra do dinheiro. Se quiserem, eu posso me encarregar de tudo isso! Sou corretor dos bons e lhe asseguro que sobraria uma vultosa soma!

ROSINEIDE

Enquanto meu avô for vivo, mamãe não se desfará deste casarão. É uma questão sentimental, compreende? Tudo isso foi construído por meu bisavô, quando ninguém sonhava que a cidade um dia se estendesse até estas redondezas. Era tudo mata, segundo contam! Uma grande fazenda! Depois, o tempo foi passando. Meu avô casou-se neste lugar, depois ficou viúvo, meu pai casou-se, minha mãe enviuvou... E aqui estamos nós agora...

GLOSTORA

Entendo a posição de vocês. Mas os tempos mudaram. Este lugar não é mais aquela fazenda de outrora. O bairro tornou-se valorizado pelas obras públicas de infraestrutura de que foi dotado, pelo clima excelente que possui e as mansões que se multiplicaram ao redor.

ROSINEIDE

Um dia, talvez, essa alternativa possa ser considerada! Por enquanto, iremos administrando nossas carências!

GLOSTORA

Neste caso, mudemos de assunto.

ROSINEIDE

Não via o momento de nos encontrarmos! Já lhe disse como foi o meu dia. Agora me fale do seu!

GLOSTORA

Sou, na verdade, um extraordinário vendedor de imóveis, o campeão da firma onde trabalho. Hoje mesmo, negocieei um apartamento de alto luxo na praia!

ROSINEIDE

Parabéns! (REDIRECIONANDO O ASSUNTO) Vai ficar para jantar conosco? Terá a oportunidade de conhecer o Comendador Caruso! É o pretendente de minha mãe! Homem muito rico!

GLOSTORA

(INTERESSADO) Muito rico! Pretendente de sua mãe?

ROSINEIDE

Quase pretendente! Minha mãe ainda não se deu conta disso!

GLOSTORA

(DIVAGANDO) Homem muito rico!

ROSINEIDE

E viúvo também. O comendador é proprietário de uma rede de frigoríficos! Reside numa mansão milionária, a dois quarteirões de nossa casa!

GLOSTORA

(SORRI) E você lamentando-se sem necessidade!

ROSINEIDE

Minha mãe é tão fiel às suas memórias que é bem possível que rejeite as pretensões do comendador!

GLOSTORA

Esse casamento poderia ser a solução de todos os problemas da família!

ROSINEIDE

É verdade (A SINETA TOCA. OLINDINA APARECE, VINDA DO INTERIOR DA CASA. VAI DIRETO AO PORTÃO, IGNORANDO AS PRESENCAS DOS DEMAIS. APARECE O COMENDADOR, MUITO BEM VESTIDO E APRESENTANDO UM SORRISO CONTAGIANTE).

OLINDINA

Comendador!

COMENDADOR

Senhora Olindina, bons olhos a vejam!

OLINDINA

Queira entrar, comendador! (ROSINEIDE E GLOSTORA SE APROXIMAM) Conhece minha filha Rosineide? (PARA GLOSTORA) Este é...

ROSINEIDE

(APRESSANDO-SE) Um amigo, mamãe! (O COMENDADOR IGNORA O RAPAZ E SEGURA AVIDAMENTE A MÃO DE ROSINEIDE).

COMENDADOR

Que jovem linda! Parece uma Vénus! Uma deusa do templo de Febo! (BEIJA A MÃO DA JOVEM) Da última vez que aqui estive mal pudemos nos cumprimentar! Você estava tão esquiva, tão fugace! Como "sei bella, piu bella!"

ROSINEIDE

Obrigada, comendador!

COMENDADOR

Quem agradece sou eu, aos céus, essa visão maravilhosa!

OLINDINA

Quer entrar, Comendador?

COMENDADOR

Prefiro ficar um pouco no jardim! (VAI SE SENTAR NUMA

CADEIRA DE FERRO ALI EXISTENTE) Rara é a oportunidade de conversar com uma rosa, feita mulher, num jardim cheio de flores! (O COMENDADOR SE MOSTRA VIVAMENTE INTERESSADO) Fale-me de você, minha jovem! Ainda estuda?

ROSINEIDE

Tive de trancar a matricula da Faculdade, resolvi trabalhar!

COMENDADOR

Que desperdício! (OLINDINA ESTÁ IMPACIENTE COM O EXCESSO DE ATENÇÕES DO COMENDADOR PARA COM A FILHA) Uma jovem como você, com seu porte elegante, sua beleza, deveria escolher a profissão de manequim! Brilhar como uma estrela de primeira grandeza nas passarelas do Brasil e do mundo!

ROSINEIDE

(ENCABULADA) Que é isso, Comendador! Sou tão tímida... Tão...

COMENDADOR

(INTERROMPENDO-A) De modo algum!

GLOSTORA

(IMPACIENTE, E NÃO SUPORTANDO MAIS PERMANECER À

MARGEM DA CONVERSA) É o que venho dizendo a ela! Ao invés de perder tempo e a mocidade, como secretária de um chato qualquer, velho e pretencioso, só porque tem dinheiro, ela deveria tentar a carreira artística. Talento, ela tem de sobra. Quem sabe, o Teatro! Eu conheço vários diretores que poderiam inicia-la nas artes cênicas!

COMENDADOR

(MOSTRANDO DISTÂNCIA) Teatro não é recomendável para uma jovem de família! Mas a passarela... A passarela é o pedestal digno e apoteótico da verdadeira beleza!

ROSINEIDE

Estão me deixando embaraçada!

GLOSTORA

(HÁ UMA EXPLÍCITA DISPUTA ENTRE AMBOS) Se quiser, Rosineide, amanhã mesmo você irá ao estúdio do diretor... (CITA O NOME DE ALGUÉM CONHECIDO) Certamente ele lhe dará uma oportunidade!

COMENDADOR

(INTERROMPENDO) Meu rapaz, não induza esta jovem a

caminhos equivocados! (OLHANDO-O, COM SUPERIORIDADE)
Você ainda não me foi apresentado, pois não?

OLINDINA

(EM SOCORRO DE GLOSTORA) É uma pessoa conhecida da casa!
Um moço direito! Por acaso, está namorando Rosineide!

COMENDADOR

(DECEPCIONADO) Ah! (IMPERCEPTÍVEL) Triste acaso!

GLOSTORA

(PARA ROSINEIDE) E você me falou que o comendador estava
interessado em sua mãe!

ROSINEIDE

(CONFUSA) E não está?

COMENDADOR

(VOLTANDO AO ASSUNTO COM MAIS ENTUSIASMO) As
passarelas são o seu lugar! É por elas que passam as deusas da
beleza. Você é uma dessas. Se quiser um patrocinador para
financiar a sua carreira, estou me candidatando!

ROSINEIDE

(DESLUMBRADA) Nunca pensei numa coisa assim!

GLOSTORA

Teatro, este é o caminho. A mais nobre de todas as artes. Você poderá tornar-se uma nova Sarah Bernhardt. Depois... Do teatro para o cinema e a televisão, o passo é curto!

COMENDADOR

(IRRITADO) Passarela, sim senhor! Estou oferecendo o meu patrocínio, não importa quanto me custe! Dinheiro eu tenho! Proponho-me a fazer de Rosineide uma manequim internacional!

GLOSTORA

(TAMBÉM ENRAIVECIDO) Sou o namorado dela e eu é que decido! Ela vai para o Teatro!

OLINDINA

(DECEPCIONADA E FURIOSA) Nem passarela nem teatro! Cozinha! Vá para dentro. Prepare um chá de cidreira para todo mundo. É necessário restabelecer a serenidade do ambiente.

PROFESSOR FAGUNDES

(SAI, DESESPERADO DO INTERIOR DA CASA) Eu vi!

(PROFUNDAMENTE AGITADO, GIRA EM VOLTA DOS PRESENTES)

Meu Deus, eu vi! Eu vi!

GLOSTORA

Que diabo é isso?

PROFESSOR FAGUNDES

Eureca! Eureca! Eu vi!

ROSINEIDE

(ABORRECIDA) É melhor eu ir para dentro mesmo! Isso aqui virou um manicômio! (ENCAMINHA-SE PARA O INTERIOR DA CASA)

PROFESSOR FAGUNDES

Eles falaram comigo! Finalmente eles falaram comigo!

OLINDINA

Pai, por favor! Quer parar com isso?

COMENDADOR

Meu caro professor Fagundes, por que tal euforia?

PROFESSOR FAGUNDES

Eu vi! Asseguro que vi!

GLOSTORA

Alguma assombração?

COMENDADOR

Que foi que o senhor viu?

OLINDINA

Não se preocupe, Comendador! Meu pai, vez por outra, tem dessas crises! Vai ver, manteve contatos com extraterrenos!

PROFESSOR FAGUNDES

Exatamente!

OLINDINA

(DESANIMADA) Eu não disse?

GLOSTORA

O homem é pirado, mesmo!

PROFESSOR FAGUNDES

Estava em meu gabinete examinando apontamentos. De repente, desceu forte luz e um indivíduo alto, de complexão suave se materializou. Sua voz era doce como o toque de flauta. Trazia nas mãos um pequeno recipiente no qual, segundo ele, estava guardada poderosa substância invisível. Entregou-me o objeto, recomendando que colocasse o conteúdo, no conduto da minha nave, pois que aquele era o combustível de que eu precisava. Isso não é maravilhoso?

COMENDADOR

(FASCINADO) É fenomenal!

GLOSTORA

Absurdo!

OLINDINA

(APROXIMANDO-SE DO RAPAZ) Porque não vai conversar com Rosineide dentro de casa? Você é jovem e este assunto não é

nada interessante!

GLOSTORA

Tem razão! Com sua licença! (GLOSTORA VAI SAINDO DE CENA, ACOMPANHADO POR OLINDINA. AMBOS DEIXAM O PALCO. FICAM SOZINHOS NO JARDIM O COMENDADOR E O PROFESSOR FAGUNDES)

PROFESSOR FAGUNDES

(APONTANDO DISCRETAMENTE OLINDINA QUE SE AFASTA COM GLOSTORA) Eles não acreditam em mim!

COMENDADOR

Mas eu acredito. É indiscutível que existem extraterrenos, inclusive habitando nosso planeta, convivendo conosco! Discos voadores não se constituem mais uma lenda, nem produto de histeria coletiva. É realidade pura!

PROFESSOR FAGUNDES

(ANIMADO) O senhor acha mesmo?

COMENDADOR

Tenho absoluta convicção!

PROFESSOR FAGUNDES

Então podemos conversar!

COMENDADOR

O senhor me dizia que o extraterreno surgiu, a partir de uma luz!
A literatura especializada tem muitos exemplos dessa natureza!

PROFESSOR FAGUNDES

Sabia eu que o único elemento capaz de anular a força gravitacional do planeta é o omegoplasma! Mas essa substância que não é sólida, nem líquida e nem gasosa apenas poderia ser encontrada no ponto mais central do globo terrestre, após ultrapassadas as camadas geológicas e o núcleo incandescente! Tentei alguns cálculos para ver se essa substância poderia ser recomposta artificialmente e encontrei a fórmula. Mostrei-a ao visitante e ele confirmou a precisão dos meus estudos. Enfatizou-me, porém que eu teria imensas dificuldades para torna-la realidade em face do nosso atraso tecnológico! Finalmente, deu-me o tubo a que me referi, como sinal de amizade. O conteúdo do tubo seria o suficiente para uma viagem de duzentos milhões de anos luz! Aconselhou-me a fazer alguns melhoramentos em minha nave, mas eu ponderei, salientando

dificuldades de natureza financeira, etc.

COMENDADOR

Fantástico! (FENÍCIA SURGE À PORTA E SE ENCAMINHA NA DIREÇÃO DOS DOIS) O senhor está com esse tubo em seu poder?

PROFESSOR FAGUNDES

Sem dúvida!

COMENDADOR

(RETICENTE) Bem... Não é duvidando, compreende? É pura curiosidade! O senhor... Por acaso... Mostrar-me-ia essa preciosidade?

PROFESSOR FAGUNDES

Mas, claro que posso!

FENÍCIA

(CHEIA DE VENENO) Comendador!... Que maldade!

PROFESSOR FAGUNDES

(OBSERVANDO A PRESENÇA DE FENÍCIA) Ah, você chegou!

COMENDADOR

A menina disse... "maldade"?

FENÍCIA

O que estão fazendo com o senhor. Deixá-lo sozinho, suportando as maluquices do vovô! Isso não é delicado!

COMENDADOR

Desculpe menina Fenícia, o que não é delicado é o modo como se refere ao Professor Fagundes! Ele é uma pessoa ilustre!

FENÍCIA

(MUDANDO O RUMO DO ASSUNTO) Eu e meu avô nos entendemos! A gente discute, mas se gosta, não é vovô?

PROFESSOR FAGUNDES

Foi bom que aparecesse. Fará companhia ao Comendador, enquanto vou ao meu escritório buscar um objeto!

FENÍCIA

Será um prazer! (O PROFESSOR FAGUNDES SAI DE CENA. FENÍCIA AGORA DIRIGE A PALAVRA AO COMENDADOR) Posso lhe fazer

uma pergunta muito íntima?

COMENDADOR

Se eu puder responder...

FENÍCIA

O senhor é um homem muito rico. Com certeza possui inúmeras opções mais interessantes do que frequentar com regularidade a nossa casa. No entanto, prefere a futilidades de pessoas tão inexpressivas como nós!...

COMENDADOR

Não concordo com essa observação!

FENÍCIA

Deixe-me concluir. O senhor é viúvo. Minha mãe, também enviuvou! Além dela, existem nessa casa, eu e Rosineide! Sem contar com meu avô, é evidente!

COMENDADOR

Aonde quer chegar?

FENÍCIA

A pergunta é a seguinte: o senhor está interessado por alguma das mulheres dessa casa?

(TOMADO DE SURPRESA) Mas que pergunta?!

FENÍCIA

Sei que não é por mim! Sou muito jovem! Nem por minha mãe!
O senhor está interessado por Rosineide, estou certa?

COMENDADOR

Você me deixa sem jeito!

FENÍCIA

Ela tem namorado, e com certeza não está interessada no senhor. Por isso, eu gostaria de propor-lhe um pacto!

COMENDADOR

Como assim?

FENÍCIA

Eu o ajudarei a conquista-la. Farei tudo o que estiver ao meu

alcance para convencer minha irmã a aceitar o senhor!

COMENDADOR

E por que faria isso?

FENÍCIA

Porque desejo afasta-la de Glostora! Porque, quero-o para mim!

COMENDADOR

Você é muito astuciosa!

FENÍCIA

(ESTENDENDO A MÃO) Estamos de acordo?

COMENDADOR

(ACEITANDO O COMPROMISSO) De acordo!

FENÍCIA

(O PROFESSOR FAGUNDES RETORNA AO JARDIM TRAZENDO EM SUAS MÃOS UM OBJETO QUE MAIS SE PARECE COM UMA GARRAFA TÉRMICA) Vovô está chegando! (INTENCIONAL) Vou

começar a "trabalhar"! (PARA O AVÔ) Agora tome conta da sua visita! (SAI)

COMENDADOR

(APONTANDO A GARRAFA TÉRMICA NAS MÃOS DO PROFESSOR)
É este o objeto?

PROFESSOR FAGUNDES

É sim!

COMENDADOR

O combustível está aí dentro?

PROFESSOR FAGUNDES

Precisamente!

COMENDADOR

Julguei que fosse uma quantidade maior!

PROFESSOR FAGUNDES

(SORRISO INDULGENTE) Uma colher de sopa é o bastante para levar esta nave a lua, e fazê-la retornar à terra.

COMENDADOR

(DEMONSTRANDO DÚVIDA) Maravilhoso! Gostaria que o senhor me mostrasse o combustível!

PROFESSOR FAGUNDES

Impossível!

COMENDADOR

(DESAPONTADO) Por que?

PROFESSOR FAGUNDES

É invisível! Não lhe disse isso?

COMENDADOR

(DECEPCIONADO) Ah! É verdade! (REANIMANDO-SE) E o cheiro? Não pode abrir para que eu sinta o odor?

PROFESSOR FAGUNDES

Posso. Mas o omegoplasma não tem cheiro! É inodoro!

COMENDADOR

Ora! (OLINDINA REAPARECE EM CENA)

OLINDINA

(APROXIMANDO-SE) Desculpe a minha ausência, Comendador! Vim buscá-lo para que tome, conosco, um chá com biscoitos. Enganar o estômago, enquanto não chega o jantar! Venha também o senhor, pai!

PROFESSOR FAGUNDES

Sigam à frente! Demorar-me-ei apenas o tempo suficiente para colocar o combustível em minha nave espacial. (O COMENDADOR E OLINDINA AFASTAM-SE. NO CAMINHO SE ENCONTRAM COM ROSINEIDE. FENÍCIA E O COMENDADOR SE ENTREOLHAM. A MENINA PISCA O OLHO PARA O VISITANTE E SORRI. SAEM OLINDINA E O COMENDADOR. FENÍCIA E ROSINEIDE SE APROXIMAM DO AVÔ QUE, HIPOTETICAMENTE, ACABARA DE COLOCAR COMBUSTÍVEL NO CONDUTO DA NAVE)

FENÍCIA

Vovô, porque não vai tomar o seu chá? Preciso conversar com Rosineide um assunto importante!

PROFESSOR FAGUNDES

(JÁ PRONTO PARA RETIRAR-SE. RESPONDE COM IRONIA) Estou

muito interessado nos seus segredos! (FAZ UM MUXOXO E SAI DE CENA)

ROSINEIDE

Conseguiu me deixar curiosa! Que mistério é esse?

FENÍCIA

Você está namorando Glostora, mas sei que não é nada sério! Além disso, ele é um pobretão que nada tem a lhe oferecer!

ROSINEIDE

É isso, o que queria me falar? Está perdendo tempo!

FENÍCIA

Estou pensando no seu bem! Existe outro pretendente! Uma pessoa que está loucamente apaixonado por você e que, é tão rico que não sabe o que possui!

ROSINEIDE

(CURIOSA) Apaixonado? E rico?

FENÍCIA

Podre de rico!

ROSINEIDE

Quem é ele?

FENÍCIA

É um pouquinho mais velho do que você. Falando sério... É muito mais velho! Mas, que importa? Dizem que até um jatinho particular ele possui! Já pensou que lua de mel! Em avião próprio, conhecendo as principais cidades do mundo! Roma! Paris! Moscou! (SUSPIRA) E os Estados Unidos? Os Estados Unidos você iria conhecer de Norte a Sul, de Leste a Oeste! Diferença de idade não seria empecilho para um casamento assim, não acha? Tome como modelo, Jacqueline Onassis! Um bom exemplo, não é?

ROSINEIDE

Se as pessoas se gostam a idade não conta!

FENÍCIA

E se não se gostam, o dinheiro fala mais alto! No seu caso, o

pretendente é um bilionário, e não chega a ser de todo, rejeitável!

ROSINEIDE

Não sei. Isso é fantasioso demais.

FENÍCIA

Estou falando muito sério. Por incrível que pareça.

ROSINEIDE

Quem é ele?

FENÍCIA

Primeiro quero saber, se essa pessoa poderia ter esperança.

ROSINEIDE

(INDECISA) É muito velho mesmo?

FENÍCIA

Uns sessenta anos! Que tem isso? Você se casaria com a fortuna dele!

ROSINEIDE

Quem é? Diga!

FENÍCIA

(DE UM JATO) Comendador Caruso!

ROSINEIDE

O Comendador?

FENÍCIA

Não é tão velho assim! E... Até simpático! Que diz?

ROSINEIDE

Ele disse mesmo que estava interessado em mim?

FENÍCIA

Claro que disse!

ROSINEIDE

Que quer se casar comigo?

FENÍCIA

Se não fosse para casar, para que seria?

ROSINEIDE

Eu não acredito!

FENÍCIA

Se você aceitar, será o fim das nossas carências! Não precisaria mais procurar emprego e mamãe não quebraria a cabeça para controlar o dinheiro da pensão do papai e os proventos do vovô!

ROSINEIDE

Esse, realmente, é um argumento muito forte!

FENÍCIA

Mamãe merece conforto, não é? Já enfrentou muita dificuldade, desde que papai morreu, só para nos manter! É a vez de fazermos um pouco por ela!

ROSINEIDE

Cheguei a pensar que o Comendador estivesse interessado em mamãe!

FENÍCIA

Todos nós pensamos assim. No entanto era você que ele queria!

ROSINEIDE

Meu Deus! Que loucura!

FENÍCIA

Vai aceitar?

ROSINEIDE

Preciso de um tempo. Tenho de arrumar meus pensamentos!

FENÍCIA

Quem pensa não casa!

ROSINEIDE

Minha cabeça está em parafuso!

FENÍCIA

Se disser sim, ele pede hoje mesmo você em casamento!

ROSINEIDE

Hoje, não!

FENÍCIA

Por que?

ROSINEIDE

Por causa da presença de Glostora!

FENÍCIA

Acabe tudo logo com ele!

ROSINEIDE

Agora é deselegante! Depois farei isso!

FENÍCIA

Então você aceita!

ROSINEIDE

Que você acha? Sinceramente!

FENÍCIA

Você já sabe a minha opinião!

ROSINEIDE

Só não concordo que o pedido de casamento seja hoje. Amanhã remeto uma carta para ele acabando o namoro. Pessoalmente eu não teria coragem!

FENÍCIA

Combinado, então! (DE REPENTE, O HOMEM DE QUE AMBAS SE REFERIAM APARECE, SAINDO DO INTERIOR DA CASA. AO AVISTAR AS DUAS JOVENS, O COMENDADOR SE APROXIMA. FENÍCIA CORRE À FRENTE, DEIXANDO A IRMÃ SOZINHA. FALA FURTIVAMENTE COM ELE). Tudo certo! A princípio relutou um pouco por causa do namorado. Vá com jeito!

COMENDADOR

(Feliz da vida) Você é fenomenal! (O COMENDADOR SE APROXIMA DE ROSINEIDE, COBRINDO-A DE GALANTEIOS) Joia preciosa! Diga que meus ouvidos não me mentiram! Que você aceita a minha corte! Que tudo isso não é um sonho!

ROSINEIDE

(AINDA SEM JEITO) Não é um sonho!

COMENDADOR

Devo acreditar que aceita casar-se comigo?

ROSINEIDE

(INDECISA) Antes precisamos conversar!

COMENDADOR

Sem dúvida! Conversaremos o tempo que quiser!

FENÍCIA

(INTERROMPENDO) Por que não vão até o pomar? A harmonia da natureza poderá leva-los a uma decisão sensata!

COMENDADOR

Excelente ideia! (PARA ROSINEIDE) Que acha?

ROSINEIDE

Estou de acordo!

FENÍCIA

Então, vão logo, antes que algum indesejável apareça! (QUASE QUE SIMULTANEAMENTE, SURGE GLOSTORA DO INTERIOR DA CASA)

GLOSTORA

Onde está Rosineide?

FENÍCIA

Não sei.

GLOSTORA

Mas vocês saíram juntas!

FENÍCIA

Sáímos!

GLOSTORA

Portanto, sabe onde foi!

FENÍCIA

Garanto-lhe que não fugiu de casa

GLOSTORA

Deixe de brincadeira!

FENÍCIA

Que ansiedade!

GLOSTORA

(DESCONFIADO) E o Comendador? Não está no jardim!

FENÍCIA

Quer saber mesmo?

GLOSTORA

Evidentemente!

FENÍCIA

Eu sei onde estão. Estão juntos!

GLOSTORA

(NERVOSO) Onde?

FENÍCIA

No pomar! Passeando!

GLOSTORA

Que disse?

FENÍCIA

O que você ouviu!

GLOSTORA

Aquele presunçoso pode colocar ideias erradas na cabeça de sua irmã!

FENÍCIA

Espere! Tem uma coisa que você precisa saber!

GLOSTORA

Pois diga logo!

FENÍCIA

Sente-se, para não cair!

GLOSTORA

Que quer dizer?

FENÍCIA

Rosineide foi pedida em casamento pelo Comendador!

GLOSTORA

Está falando a verdade?

FENÍCIA

E sabe o que ela respondeu?

GLOSTORA

Diga! Por favor!

FENÍCIA

Aceitou o pedido! O Comendador é um homem muito rico e isso pesou na decisão!

GLOSTORA

Não acredito! Isso é mentira!

FENÍCIA

Que interesse teria eu de contar-lhe essa estória, se não fosse verdadeira?

GLOSTORA

Vou tirar isso a limpo!

FENÍCIA

Tenho uma ideia melhor! Se quiser mesmo colher toda verdade!

GLOSTORA

Que ideia é essa?

FENÍCIA

Entre na nave do vovô. Esconda-se nela! Eu vou ao encontro do comendador e de Rosineide. Trago-os para cá! Justifico a sua ausência, informando que teve de ir embora. Afasto-me, deixando os dois a sós. Da nave, ouvirá toda a conversa deles! E então terá certeza da realidade!

GLOSTORA

(PENSATIVO) Dentro desse troço?

FENÍCIA

Não perca tempo! (ENCAMINHA-SE ATÉ A ESCOTILHA, TENDO ANTES O CUIDADO DE OLHAR EM TODAS AS DIREÇÕES) Vamos, entre! (GLOSTORA ATENDE COM MÁ VONTADE. AO ENTRAR, FECHA A ESCOTILHA. FENÍCIA ENCAMINHA-SE AO PORTÃO JUSTAMENTE NO MOMENTO EM QUE O COMENDADOR E ROSINEIDE RETORNAM) Conversaram bastante?

COMENDADOR

Razoavelmente!

FENÍCIA

Glostora já se retirou! Disse que tinha assunto a tratar e que depois entraria em contato com você!

ROSINEIDE

(CRIANDO ALMA NOVA) Isso foi providencial!

FENÍCIA

Sem dúvida! Agora vocês podem conversar à vontade, sem constrangimento!

COMENDADOR

Fenícia, você de fato surpreende!

FENÍCIA

Ainda não viu nada! Mas, sentem-se! Vocês têm muito a se acertar! Deixo-os a sós! (SAI, PELO PORTÃO)

COMENDADOR

(SENTANDO-SE) É verdade que existe essa diferença de idade entre nós dois. Mas, meu espírito é jovem! E sei que posso ainda lhe dar muito amor!

ROSINEIDE

Que importa a diferença de idade? Significará que poderei ter um amor maduro, estável, sem as ilusões e fantasias da juventude, mas vigoroso e seguro, como toda mulher sensata almeja!

COMENDADOR

(ENLEVADO) Isso quer dizer que você será capaz um dia de me amar?

ROSINEIDE

Sem dúvida! O senhor me despertará esse sentimento! Como poderia deixar de amar a árvore frondosa, na sombra da qual poderei repousar tranquila e feliz?

COMENDADOR

(PEGANDO-LHE AS MÃOS) Este é o momento mais importantes da minha vida! Gostaria de pedi-la em casamento!

ROSINEIDE

Dê-me um tempo, ainda!

COMENDADOR

Ainda tem dúvidas?

ROSINEIDE

Preciso preparar o espírito de minha mãe!

COMENDADOR

Teme que ela coloque objeção?

ROSINEIDE

É um assunto delicado. Não sei como lhe dizer!

COMENDADOR

Fale, seja lá o que for!

ROSINEIDE

Suas visitas a nossa casa foram objeto das mais diversas conjecturas...

COMENDADOR

Continue!

ROSINEIDE

Pensávamos que o senhor estivesse interessado em minha mãe!

COMENDADOR

Minhas vistas sempre estiveram voltadas para você!

ROSINEIDE

Não imaginávamos assim! É verdade que eu sempre o considerei uma pessoa muito simpática, agradável... Mas, nunca me passou

pela cabeça... (CONSTRANGIDA) Minha mãe alimentou ilusões, sabe?

COMENDADOR

Dona Olindina também pensava assim?

ROSINEIDE

Ela adorou essa hipótese. O senhor deve ter observado como se iluminava com sua presença!

COMENDADOR

(EMBARAÇADO) Não sei o que dizer! Lamento ter causado essa impressão!

ROSINEIDE

Por isso estou lhe pedindo um tempo. Preciso preparar o espírito de minha mãe! Pretendo aguardar o momento oportuno, para dizer a ela que é a mim que o senhor quer!

COMENDADOR

(Pensativo) Como eu não observei isso? Sua mãe é ainda uma bela mulher! (MUDANDO O ASSUNTO) Eu aguardarei a sua resposta, desde que seja breve! E quanto ao seu namorado?

ROSINEIDE

Não há nada sério entre nós! Mandarei a ele uma carta, acabando tudo! Na verdade, nossa aproximação foi mais em decorrência do assédio a que ele me submeteu!

COMENDADOR

Não imagina o alívio que essas palavras me trazem! Presumo que já poderei fazer planos para nós dois! Nossa lua de mel será um evento social da mais alta repercussão! Faremos um cruzeiro ao redor do mundo, para desfrutarmos nossa lua de mel! Que é que você acha? (FAGUNDES APARECE, TRAZENDO NOS BRAÇOS A GATA NATASHA)

PROFESSOR FAGUNDES

(DIRIGE-SE AO COMENDADOR) Acabo de receber uma mensagem!

COMENDADOR

Que mensagem?

PROFESSOR FAGUNDES

Do meu contato imediato de terceiro grau!

ROSINEIDE

O comendador não está interessado em seus "contatos" vovô!

PROFESSOR FAGUNDES

O extraterreno foi tão gentil! Disse que eu teria que antecipar a minha viagem!

COMENDADOR

Antecipar?

PROFESSOR FAGUNDES

Para hoje!

COMENDADOR

Hoje?

PROFESSOR FAGUNDES

Agora!...

COMENDADOR

Neste momento?

PROFESSOR FAGUNDES

As condições atmosféricas são oportunas e a nave já está com o necessário combustível! É somente apertar o botão e ela subirá em direção à lua!

COMENDADOR

Isso será maravilhoso! É uma honra testemunhar um acontecimento de tamanha magnitude!

ROSINEIDE

Vovô o senhor está delirando!

PROFESSOR FAGUNDES

(ENTUSIASMO) Minha nave subirá ao espaço e todos vocês testemunharão esse acontecimento memorável! (FENÍCIA SURGE NO PORTÃO) Chamem Olindina! Quero a presença de todos aqui no jardim!

FENÍCIA

Que está acontecendo?

ROSINEIDE

Vovô vai lançar, neste momento, ao espaço, a sua nave espacial!
Quer que todos testemunhem o acontecimento!

FENÍCIA

(APONTANDO PARA A NAVE) Vai explodir esse troço agora?

COMENDADOR

Eu acho a ideia fantástica! É o momento em que todos nós
tiraremos nossas dúvidas em relação à experiência do Professor
Fagundes! É excitante!...

FENÍCIA

(APAVORADA) Mas não pode!

PROFESSOR FAGUNDES

Porque não?

FENÍCIA

Porque é perigoso! Porque alguém pode se machucar com isso!

PROFESSOR FAGUNDES

Não sabe o que está dizendo!

FENÍCIA

O senhor não pode fazer isso, vovô!

PROFESSOR FAGUNDES

(MOSTRANDO A GATA) Natasha! Finalmente é chegado o instante de você entrar para a História!

FENÍCIA

(Desesperada) Natasha, não!

PROFESSOR FAGUNDES

Não tente me impedir! A hora é chegada! (FENÍCIA CONSEGUE TOMAR A GATA DAS MÃOS DO AVÔ, E CORRE. PROFESSOR FAGUNDES A PERSEGUE)

COMENDADOR

(ESCANDALIZADO, DIRIGE-SE À ROSINEIDE) Por que sua irmã faz isso com ele?

ROSINEIDE

Eles se entendem! (OLINDINA SURGE À PORTA DA CASA E SE APROXIMA DE ROSINEIDE E DO COMENDADOR)

OLINDINA

Quero me desculpar, por não estar lhe fazendo companhia. Não tenho cozinheira e preocupo-me com o jantar que, dentro em pouco, estará pronto!

COMENDADOR

Não se preocupe, Dona Olindina! Estou passando uma tarde realmente inesquecível... E sua filha Rosineide é uma companhia maravilhosa!

ROSINEIDE

(PARA O COMENDADOR) Quero lhe fazer um pedido, Comendador. Poderia atender-me?

COMENDADOR

Faça quantos pedidos quiser!

ROSINEIDE

Gostaria de ficar a sós um minuto com minha mãe. É importante o que tenho de conversar com ela! Enquanto isso, o senhor poderá apaziguar o conflito entre Fenícia e meu avô! (Pisca o olho para o comendador) Me entende?

COMENDADOR

(ALCANÇANDO A INTENÇÃO DE ROSINEIDE) Claro! Estejam à vontade! (SAI EM DIREÇÃO AO POMAR AONDE FENÍCIA E FAGUNDES SE DIRIGIRAM)

OLINDINA

Por que fez isso?

ROSINEIDE

Ouçá-me! É sobre o Comendador. Por isso pedi que nos deixasse sozinhas. Ele sabe qual o assunto que vamos tratar... Por isso o meu pedido não foi uma indelicadeza!

OLINDINA

(PREOCUPADA) Que é que você quer me dizer?

ROSINEIDE

É sobre o motivo, pelo qual o comendador vem frequentando a nossa casa!

OLINDINA

Motivo? Por que não vai logo ao assunto?

ROSINEIDE

Peço-lhe que não se decepcione com o que tenho a lhe dizer!

OLINDINA

Ora, você está muito enigmática! Seja clara!

ROSINEIDE

O Comendador me pediu em casamento!

OLINDINA

O que?

ROSINEIDE

Sei do seu interesse por ele!

OLINDINA

(SEM ACREDITAR) Pediu você em casamento?

ROSINEIDE

Com todas as letras! Quer se casar comigo! Propôs me pedir publicamente em casamento... No jantar de hoje!

OLINDINA

E você, que respondeu?

ROSINEIDE

Precisava falar primeiro com a senhora!

OLINDINA

Por que razão?

ROSINEIDE

A senhora gosta dele, não é? Eu me sinto como se estivesse roubando o pretendente da minha própria mãe!

OLINDINA

(Esforçando-se para não transparecer a decepção) E por que

colocou na sua cabeça que eu estaria gostando dele?

ROSINEIDE

A senhora mesma. As atenções que sempre dispensava ao Comendador...

OLINDINA

Pois se enganaram redondamente. Claro que eu o trato bem, que gosto da presença dele! É um cavalheiro agradável! Numa casa como a nossa, onde o único homem existente é um pobre coitado como o seu avô, a presença do Comendador é sempre bem vinda! Considero-o um amigo! Mas, daí a nutrir qualquer tipo de interesse mais íntimo, não passa de produto da imaginação fértil de vocês!

ROSINEIDE

A senhora nunca pensou realmente em casar-se de novo?

OLINDINA

Nem com o Comendador, nem com qualquer outro. Sou fiel à memória do meu falecido marido, a quem sempre amei. As lembranças que tenho dele são sagradas demais para que eu as profane com novo casamento!

ROSINEIDE

Mamãe! Estou tão feliz!

OLINDINA

Pela sua reação, vai aceitar o pedido dele, não é?

ROSINEIDE

Vou aceitar!

OLINDINA

Tem a minha bênção! (TRANSIÇÃO) E quanto ao seu namorado?

ROSINEIDE

Não gosto dele. Vou terminar tudo!

OLINDINA

É bom que faça isso logo! Não é correto ferir os sentimentos das pessoas!

ROSINEIDE

Obrigada, mamãe!

OLINDINA

Vou voltar à cozinha! Preciso terminar logo o jantar! (RETIRA-SE. NESSE INSTANTE, A PORTINHOLA DA NAVE SE ABRE E SURGE GLOSTORA).

GLOSTORA

Bonito papel!

ROSINEIDE

(ASSUSTADA) O que está fazendo aí?

GLOSTORA

Ouvindo o que vocês diziam!

ROSINEIDE

Isso é ridículo!

GLOSTORA

Como pode ser tão cruel?

ROSINEIDE

Por favor, compreenda!

GLOSTORA

Se eu não representava nada para você, por que não foi sincera?
Por que pôde me trocar por um velho repugnante? Por dinheiro?
É sórdido! Com essa cara de anjo, essa voz suave, esses ares de
moça recatada, você não passa de uma...

ROSINEIDE

Não se atreva...

GLOSTORA

Uma... Leviana! Sem sentimentos!

ROSINEIDE

Jamais assumi qualquer compromisso com você!

GLOSTORA

Éramos namorados! Vim, para conhecer sua família... Na melhor
das intenções. E o que aconteceu? Fui passado para trás por um
decrépito... Somente porque é rico! Você se vendeu... Como um
objeto qualquer!

ROSINEIDE

(CONSTRANGIDA) Lamento que pense assim! Pretendia contar-lhe tudo! Não esperava que tivesse se submetido a esse estratagema deplorável!

GLOSTORA

(QUASE NUMA SÚPLICA) Quero que diga olhando nos meus olhos, se está tudo realmente acabado entre nós! Que não sente nada por mim!

ROSINEIDE

Aceite as evidências. Não torne as coisas mais difíceis!

GLOSTORA

Vou tomar satisfações com aquele intrometido! Não vai ficar assim!

ROSINEIDE

De nada adiantará. A decisão foi minha!

GLOSTORA

Eu me apaixonei por você! Como posso me conformar? Por

favor, diga... Que não sente nada por mim? Nem um pouco?

ROSINEIDE

O casamento com o Comendador, nada tem a ver com meus sentimentos por você!

GLOSTORA

Isso significa que sente alguma coisa! O dinheiro do Comendador falou mais alto, não foi?

ROSINEIDE

Quer que eu responda? Falou mais alto. A situação da minha família não é das melhores e o Comendador é muito rico! Não é a todo instante que a sorte bate à porta de uma pessoa!

GLOSTORA

Por várias vezes na minha vida julguei-me um cínico, atrevido, sem bloqueios de qualquer natureza. Francamente, você me superou. (FENÍCIA APARECE NO JARDIM, TRAZENDO NATASHA NAS MÃOS. OBSERVA DE LONGE, DISCRETAMENTE, O CASAL, E RESOLVE APROXIMAR-SE, PÉ ANTE PÉ, OCULTANDO-SE POR TRÁS DA SUPOSTA NAVE ESPACIAL. PROCURA OUVIR A CONVERSA)

ROSINEIDE

Que mais posso lhe dizer?

GLOSTORA

Cada um busca o que quer. Eu lhe daria muito amor, carinho, mocidade, alegria! Sou jovem como você, e apaixonado! Evidentemente, não sou rico, mas possuo minha profissão. Com o suor do rosto, constituiria e manteria o meu lar! Seríamos uma família normal! (MÁGOA) Mas você rejeita o que lhe ofereço e troca tudo isso por um casamento infeliz, sem calor, sem afeto... (AFETADO) Casamento da aurora com o crepúsculo! (TRANSIÇÃO) Coisas antagônicas que não podem se harmonizar! A aurora representa o alvorecer de um dia de calor e de vida; (DRAMATIZANDO COM EXAGERO) o crepúsculo é o começo da noite fria, da morte aterradora! Eu ofereço o calor do dia e você prefere a frieza da noite; eu te ofereço a vida e preferes a morte! (PATÉTICO) Isso não faz sentido! Não me conformo!

ROSINEIDE

Se eu dissesse que não sinto nada por você estaria mentindo! Quem sabe, eu até o amo! Mas sou uma pessoa prática! Talvez não tenha uma sólida formação ética, como minha mãe! Ela

prefere morrer fiel às suas lembranças! Quanto a mim, preciso pensar no futuro, no meu bem estar! O Comendador será minha segurança financeira. Quanto ao amor...

GLOSTORA

Quanto ao amor?

ROSINEIDE

Quem sabe, poderia vir por outros atalhos!

GLOSTORA

(ESCANDALIZADO) Quer dizer que...

ROSINEIDE

Precisamente o que você entendeu!

GLOSTORA

Seria capaz de ter uma vida dupla?

ROSINEIDE

Se fosse essa a última alternativa para o amor... Quem sabe qual o limite da natureza humana! Tudo no mundo é possível!

GLOSTORA

Eu te desejo tanto que seria capaz de aceitar, nesses termos,
uma promessa futura!

ROSINEIDE

Não estou estabelecendo termo algum! Falo hipoteticamente!

GLOSTORA

Hipoteticamente falando... Você seria capaz, de casar-se com o
comendador... E ser minha amante?

ROSINEIDE

Não lhe afirmei isso! (AMACIANDO A VOZ) Mas como eu disse...
Tudo no mudo é possível!

GLOSTORA

Vou tomar essas palavras, como fresta de esperanças nas trevas
do nosso futuro!

ROSINEIDE

Exigiria muita paciência... Mas, quem sabe!

GLOSTORA

Serei paciente! Desde que tudo não seja miragem no deserto!
Quero-a não importa as circunstâncias! De mais, o comendador
é uma pessoa idosa. Não vai durar muito! (ASSUMINDO ALMA
NOVA) Breve, muito breve você será uma viuvinha linda e muito
rica! Exclusivamente minha!

ROSINEIDE

Agora vá embora, curtir as suas esperanças!

GLOSTORA

Dê-me um beijo, para selarmos este pacto!

ROSINEIDE

(BEIJA-O NO ROSTO, FORMALMENTE) Agora volte para o lugar
onde estava! Não quero que o comendador o encontre junto de
mim!

GLOSTORA

Está certo! (SOBE NA NAVE, ABRE A ESCOTILHA E RETORNA AO
ESCONDERIJO. VINDOS DO POMAR, SURGEM O COMENDADOR
CARUSO E O PROFESSOR FAGUNDES)

COMENDADOR

A juventude é isso mesmo! Irreverente e impetuosa! Desrespeita aquilo que não é capaz de entender! No passado não era assim! O desconhecido sempre foi temido, por vezes venerado! Vivemos novos tempos, não há a menor dúvida!

PROFESSOR FAGUNDES

Isso é tão relativo! Novos tempos para quem? Nós somos a esperança, comendador! A ciência é o futuro! Dia virá em que o homem vencerá o tempo, o espaço, as distâncias e conquistará a imortalidade física, graças ao conhecimento absoluto das dimensões cósmicas e ao domínio da engenharia genética!

FENÍCIA

(SAI DE TRÁS DA NAVE E SE ENCAMINHA PARA O AVÔ. DIRIGE-LHE A PALAVRA) Tome minha gata, vovô! Faça a sua experiência!

PROFESSOR FAGUNDES

(ESTRANHANDO O COMPORTAMENTO DA NETA) O que?

FENÍCIA

Estou entregando-lhe minha Natasha, desde que o senhor faça a experiência agora!

ROSINEIDE

(ERGUE-SE, SUBITAMENTE, DO BANCO) De que estão falando?

FENÍCIA

De algo extraordinário! Vamos mandar para a lua, um passageiro especial! (ELA MESMA SOBE NO BANCO, ABRE A ESCOTILHA, E JOGA A GATA NO INTERIOR DA NAVE, FECHANDO A ESCOTILHA POR FORA. DENTRO DO OBJETO OUVEM-SE MIADOS E GRITOS APAVORADOS. FENÍCIA VOLTA-SE PARA FAGUNDES) Pronto, vovô, onde liga o botão? Quero ter a honra de acionar a partida do seu disco voador!

COMENDADOR

Emocionante! Seu gesto, é muito generoso!

PROFESSOR FAGUNDES

Claro que lhe darei esse privilégio! Aperte, por ordem numérica, os três botões que estão à sua frente!

ROSINEIDE

(DESESPERADA) Não façam isso!

COMENDADOR

Por que não?

ROSINEIDE

(AFLITA) É muito perigoso!

FENÍCIA

Não prestem ouvidos a ela! Eu vou apertar os botões!

ROSINEIDE

(AVANÇA SOBRE FENÍCIA) Você não fará isso!

FENÍCIA

Pois tente impedir!

COMENDADOR

Meninas fiquem calmas! (UMA LUTA CORPORAL TEM INÍCIO ENTRE AS IRMÃS. FENÍCIA PROCURA APERTAR OS BOTÕES DA

MÁQUINA E ROSINEIDE TENTA IMPEDIR. OLINDINA SURGE AFLITA À PORTA DA CASA)

OLINDINA

Que está acontecendo? (NO INTERIOR DA NAVE OUVEM-SE GRITOS)

GLOSTORA

(DE DENTRO DA NAVE) Socorro! Tirem-me daqui!

PROFESSOR FAGUNDES

(EM TOM DE DISCURSO) Malditos os incrédulos! Quando Noé construía sua barca, os ímpios zombavam dele. Mas as águas do céu foram descendo... (A LUTA DAS DUAS IRMÃS CONTINUA CADA VEZ MAIS EXACERBADA) E foram cobrindo a face da terra. Os risos e zombarias se transformaram em lamentos de dor e desespero!

OLINDINA

(FORTE) Parem com isso!

GLOSTORA

(DE DENTRO DA NAVE) Socorro! (OUVEM-SE MIADOS) Tirem-me daqui!

COMENDADOR

Finalmente, o que está se passando? Que gritos são esses?

FENÍCIA

Eu vou acionar os botões! (DESVENCILHA-SE DE ROSINEIDE E CORRE ATÉ A NAVE) Ninguém vai me impedir!

OLINDINA

Fenícia, o que está fazendo!?

GLOSTORA

(ORDENANDO) Aperte os botões!

ROSINEIDE

Não! Glostora está escondido dentro da nave! Deixe-o sair primeiro!

COMENDADOR

O que significa isso?

FENÍCIA

(APERTANDO OS BOTÕES) Agora!... (DE REPENTE HÁ UM ESTRONDO ASSUSTADOR. O PALCO SE ENCHE DE FUMAÇA. OS PERSONAGENS ATIRAM-SE NO CHÃO).

TODOS

Socorro! Cuidado! Que está acontecendo? (AS LUZES SE APAGAM. QUANDO TORNAM A ACENDER, A NAVE VÊ-SE DESMANCHADA COMO UMA LARANJA PARTIDA EM CRUZ. TODOS ESTÃO SUJOS DE FULIGEM. ALGUNS AINDA SE LEVANTAM; OUTROS, JÁ DE PÉ, OBSERVAM O CORPO DE GLOSTORA E DA GATA NATASHA, CAÍDOS NO CHÃO, SUPOSTAMENTE MORTOS. ROSINEIDE ESTÁ AJOELHADA JUNTO DO EX-NAMORADO. FENÍCIA, AO LADO, TEM UM OLHAR CHOROSO E ARREPENDIDO. O COMENDADOR, JUNTO DE OLINDINA, CONSERVA UM AR GRAVE, DE PROFUNDA. O PROFESSOR FAGUNDES OBSERVA A NAVE DESTROÇADA COM UM OLHAR PERDIDO, DISTANTE).

PROFESSOR FAGUNDES

Minha nave, destruída! Onde eu errei?

ROSINEIDE

Coitado do Glostora! Eu fui culpada de tudo!

FENÍCIA

Não queria que morresse! Pensei que a nave do vovô fosse inofensiva!

COMENDADOR

O que eu não entendo, é o que este rapaz estava fazendo dentro da nave!

FENÍCIA

Pergunte à sua pretendente!

PROFESSOR FAGUNDES

Sabotagem. Agora eu entendo. Ele era agente de espionagem! Representante das forças ocultas... Das forças retrógradas que não desejam o progresso da ciência!

FENÍCIA

(DESAFIANDO A IRMÃ) Como é Rosineide, prefere que eu conte?

COMENDADOR

Não é necessário. Eu compreendo tudo. Se existe alguma coisa... Que, por algum motivo, esteja sendo omitida, não quero saber. Reconheço que foi precipitação de minha parte propor casamento a essa jovem... Mesmo sabendo-a comprometida! Eu tive a culpa! Não fui sensato, e isso é imperdoável para alguém de minha idade! A fortuna que possuo pode ter influenciado na decisão dela e não a condeno. Eu a confundi e não me perdo por isso! Mas, não há mal que não traga um bem. Enquanto isso no decorrer desses momentos de convivência, tive a oportunidade de conhecer de perto outra pessoa, cujas virtudes estão acima de qualquer parâmetro! Trata-se de Dona Olindina! A paciência, o espírito de renúncia e a bondade desmedida desta mulher notável constituem-se um tesouro inestimável. Não fosse o infortúnio do momento, e eu ousaria pedir-lhe que se casasse comigo!

ROSINEIDE

(ERGUE-SE DE UM SALTO. TODOS SÃO ATINGIDOS PELO

IMPACTO DAS PALAVRAS DO COMENDADOR. ESPALHA-SE UMA ALEGRIA GERAL. AS MENINAS SE AFASTAM DO SUPOSTO CADÁVER E SE APROXIMAM DE OLINDINA) Mamãe! Isso é maravilhoso!

OLINDINA

(SEM JEITO. TOMADA DE SURPRESA) Não sei o que dizer!

FENÍCIA

Aceite, mamãe! Aceite!

ROSINEIDE

Sinceramente, eu gostaria que você se casasse! O Comendador é uma pessoa de qualidades excepcionais!

COMENDADOR

Tenho meus defeitos!

OLINDINA

Mas quem não os tem? Confesso que apreciava bastante as visitas que fazia a esta casa, comendador! Mesmo sabendo suas primeiras intenções. Sempre o considerei pessoa digna e agradável. Por isso... Eu aceito o seu pedido! De coração! (O

COMENDADOR BEIJA A MÃO DE OLINDINA, SOB APLAUSOS)

GLOSTORA

(DESPERTA DA SUPOSTA MORTE. APAVORADO, OLHA EM TODAS AS DIREÇÕES) Eu não estou morto! Não estou morto! (AS MENINAS SE ASSUSTAM, E NOVO PANDEMÔNIO SE ESTABELECE. CORREM DE UM LADO PARA OUTRO, COMO SE VISSEM EM GLOSTORA, UM FANTASMA, MÁXIME COM A MÁSCARA INSÓLITA QUE A FULIGEM LHE IMPRIMIU NO ROSTO. TODOS SEGUEM EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA. A CENA FICA QUASE DESERTA. SOZINHO EM CENA, O PROFESSOR FAGUNDES, QUE PARECIA DESLIGADO, NÃO PARTICIPARA DA EUFORIA DOS DEMAIS. MANTEVE O OLHAR VAGO, PREGADO EM SUA NAVE ESPACIAL DESFEITA NO ACIDENTE).

PROFESSOR FAGUNDES

Mundo errado! Mundo louco! E ainda dizem que o maluco sou eu! Por que vim para este lugar, com tantos mundos melhores, infinito afora! Fiz da minha vida uma grande fantasia. Isso, para Deus, pode valer alguma coisa, mas, para os homens nada significou. Desejei muito partir em direção às estrelas, porque sei que lá é o meu lugar, e não, neste planeta! Tudo foi em vão! Não mais conseguirei refazer minha nave, mesmo porque não

me sinto capaz de recomeçar! Alguma coisa saiu errada em meus cálculos. As forças me abandonaram! A razão me foge! Os lampejos de genialidade acendem e apagam, como fogo fátuo, na penumbra da minha velhice! Porque vivi? Para que? Qual o sentido da vida? Seria a existência humana, uma fagulha que acende e apaga, ao sabor do acaso? É incompreensível que a natureza tenha buscado tanto esmero na construção do homem, com sua complexidade interior e a dramática extensão da sua consciência, sem objetivo algum! Deus seria tão insano e louco quanto este pobre cientista, que tal qual o guerreiro derrotado prostra-se em seu Waterloo! A vida, tão bela e tão triste, tão esplendorosa e tão amarga, finalmente se resume numa brincadeira divina... Compondo a mais cruel comédia jamais escrita. (DE REPENTE AS LUZES SE APAGAM E UM JATO LUMINOSO COMEÇA A BAIXAR, VINDO DO CÉU. UM CÍRCULO LUMINOSO REFULGE. ENCHE O PALCO UM SOM MONOCÓRDIO COMPOSTO DE NOTAS MAIORES. DO ESTRANHO OBJETO DESCE UM VULTO. AO PISAR O CHÃO, ESTENDE O BRAÇO AO PROFESSOR FAGUNDES, QUE SE MOSTRA FASCINADO PELA APARIÇÃO. POUCO E POUCO SE APROXIMA DO VULTO. SÚBITO, VIRA-SE PARA A PLATEIA E EXCLAMA.) Eu estava certo! Eles existem! (CAI NO CHÃO DESFALECIDO. O VULTO SE ABAIXA E, CARINHOSAMENTE, ERGUE O CORPO DO PROFESSOR. SOBE

COM ELE A ESCADINHA DA NAVE. DESAPARECEM DE CENA.
ENQUANTO A NAVE VAI SE ALÇANDO AOS CÉUS, AS LUZES SE
APAGAM LENTAMENTE E A CORTINA DESCE).

FIM

SOBRE O AUTOR



Pedro Onofre de Araújo (27/06/1935 - 04/07/2018), escritor, jornalista, dramaturgo, advogado e administrador cultural, possui uma extensa folha de serviços prestados à cultura nas mais diferentes linguagens artísticas. Por sua trajetória e contribuição à cultura em Alagoas, entre

outras honrarias, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Alagoas (2012); recebeu da Câmara de Vereadores de Maceió, a Comenda Graciliano Ramos (2000); do Governo do Estado de Alagoas, a Comenda Jorge de Lima (2005) e a Insígnia Cavaleiro da Ordem do Mérito dos Palmeares (2014) e, ainda, da Prefeitura de Arapiraca, a Comenda Jornalista Esperidião Rodrigues de Gouveia.

Fundou (1958) e foi o primeiro Presidente do Centro de Estudos Cinematográficos de Alagoas. Participou da criação e foi o primeiro presidente dos Sindicatos dos Radialistas de Alagoas. Primeiro presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de Alagoas - SATED/AL (1980). Criou o Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS (1985). Presidiu a Fundação Teatro Deodoro (1986/87), indicado por eleição direta dos artistas e servidores daquela instituição.

No campo da gestão e planejamento cultural, entre outras realizações, organizou o Museu da Imagem e do Som de Alagoas (1982), contribuiu decisivamente, com Noaldo Dantas, na organização da Secretaria Estadual de Cultura, onde coordenou o processo de elaboração e redação final do primeiro Plano Estadual de Cultura (1984), “considerado pelo então ministro Aloísio Pimenta, o melhor do país” (Jornal Espaço – nº 65, 06 a 12/05/1995, p. 09).

Com mais de seis décadas de vida dedicadas à produção teatral e à gestão cultural, Pedro Onofre tem uma vasta obra que extrapola esse gênero literário e ultrapassa essa linguagem artística.

São cerca de trinta textos dramaturgicos para o teatro, destes, quinze foram publicados em cinco volumes da “Coleção Teatro de Pedro Onofre”. O autor publicou, ainda, quatro romances, cinco livros de poesias — incluindo uma antologia, “Poesias Completas” —, dois ensaios, crônicas, roteiros para cinema e artigos diversos, além de inúmeras composições musicais, algumas inseridas como trilhas sonoras em seus filmes e peças.

Atuou em duas dezenas de peças e dirigiu outras vinte e nove montagens teatrais. No Cinema, dirigiu mais de uma dezena de obras cinematográficas, dentre as quais quatro longas metragens: “Nas Trevas da Obsessão” (RJ, 1969/70 - Película P/B), “Homens e feras” (Maceió, 1995); “O Suicídio” (Maceió, 2007) e “Terra Maldita” (Maceió, 2009). Somam-se a sua produção no audiovisual, a direção e roteiro de curtas, e ainda, roteiro e direção de vários teledramas na extinta TV Jornal do Comércio (1965/66).

“Pedro Onofre é considerado um dos dramaturgos mais produtivos do Nordeste [...] sua obra reflete sua preocupação com a realidade social do país e de sua época” (Gazeta de Alagoas de 7 de fevereiro de 1998, p. B-7 - Serviço).

OBRAS DO MESMO AUTOR

DRAMATURGIA

TEATRO 1 (*Homens e Feras, Terra Maldita e Mundaú, Lagoa assassinada*). Maceió, 1987.

TEATRO 2 (*Complexos, Vendaval no Paraíso, Lua de Sangue Sobre o Vale*). Maceió, 1997.

TEATRO 3 (*O Suicídio, Tempestade em Céu Azul, Beco das Almas Perdidas*). Maceió, 2000.

TEATRO 4 (*Bebgor, Nemesis*). Maceió, 2017.

TEATRO 5 (*E na Lua, como Será?, O Galo de Três Pernas*). Maceió, 2023.

POESIA

TURBILHÃO. Maceió, 1964.

A CANÇÃO DO LUAR IMPOSSÍVEL. Recife, 1970.

CÂNTICOS DA MINHA TERRA. Maceió, 1983.

POEMAS DE OUTONO. Maceió, 1983.

À SOMBRA DAS ARAPIRACAS. Maceió, 1983.

A HISTÓRIA DE NOÉ (*Poema teatralizado em 3 atos*). Maceió, 1987.

CALABAR - UM POEMA. Maceió, 2007.

POESIAS COMPLETAS, Maceió, 2011.

ROMANCE

A RESSURREIÇÃO DA HYDRA. Maceió, 1999. Prêmio Graciliano Ramos, pela Academia Alagoana de Letras, 1999.

FRAGMENTOS DE UMA VIDA (*Romance memorialista*). Maceió, 2017.

INVERNO EM SOLO ARDENTE. Maceió, 2015.

A HORA DA VINGANÇA – A SAGA DOS IRMÃOS MORAES. Maceió, 2013.

OUTROS GÊNEROS

CONTRIBUIÇÕES PARA UMA POLÍTICA CULTURAL (*Palestras, discursos, projetos*). Maceió, 2002.